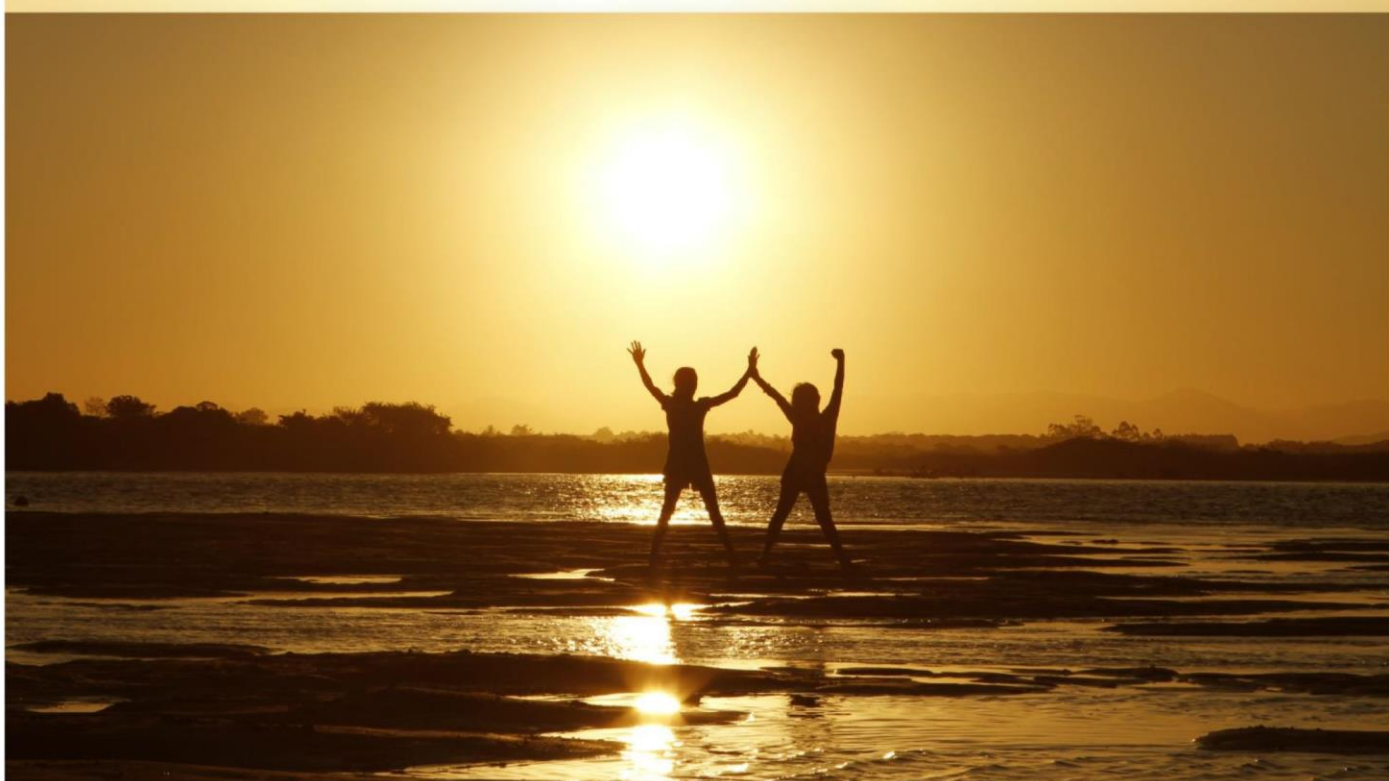


Diagnóstico Social
da **Criança e do Adolescente**
de Balneário Barra do Sul/SC - **2016**



Idealização:



Realização:



Balneário Barra do Sul, 2016

Gestão de Balneário Barra do Sul

Prefeito
Ademar Henrique Borges

Vice-prefeito
Moacir de Souza

Chefe de Gabinete,
Alessandro João Remeniuki

Secretarias:

Secretaria Municipal de Assistência
Social
Elisabete dos Santos Sedlak

Secretaria Municipal de Educação e
Cultura,
Margot Janssen Nunes

Secretaria Municipal de Saúde e
Saneamento,
Ana Pastega

Secretaria Municipal de Esporte e
Turismo,
Sérgio Luíz de Souza

Secretaria Municipal de
Administração e Finanças,
João Pastega

Secretaria Municipal de Obras e
Transporte Urbano,
Sérgio Soares

Secretaria Municipal de
Planejamento e Políticas Urbanas
Antonio Roberto de Borba

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Presidente
Joanhi Soares Da Rocha

Secretária do Conselho
Antônio Paulo Schwingel

Não Governamental
Angela Maria Caxito Do Nascimento

Não Governamental
Cleide Terezinha De Oliveira De Souza

Não Governamental
Angela Maria Cardoso

Governamental
Monica Rosa da Silva

Governamental
Marinez Alves Da Rocha

Governamental
Alessandro João Remeniuki

Painel Instituto de Pesquisas

Direção Executiva
**Ermelinda Maria Uber Januário
CORECON 2.559-2**

Coordenação Geral do Projeto
**Maria Helena Provenzano
CRA-SC 27913**

Análise Estatística
**Fátima Mottin
CONRE 9013^a**

Apoio e Orientação técnica
Valmir Poli

Apoio Administrativo
Francine Duarte

Base Cartográfica
Valmir Alves da Silva

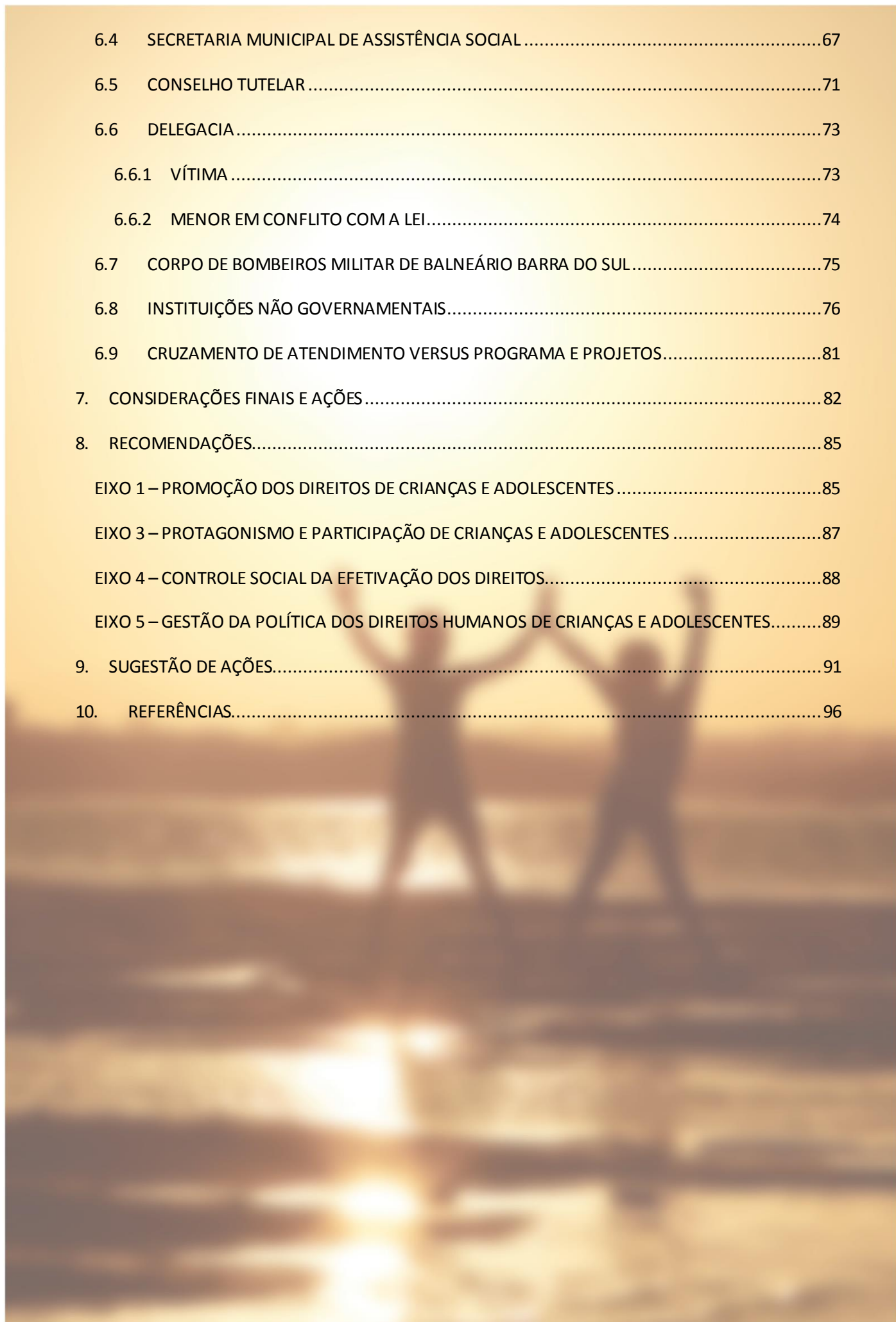
Identidade Visual
Rafael Uber

Fotografia
Rafael Imhof

SUMÁRIO

PREFÁCIO	6
1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO	7
2. INTRODUÇÃO.....	8
3. METODOLOGIA	10
4. PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	13
5. INFORMAÇÕES GERAIS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	18
5.1 DIREITO À “VIDA E SAÚDE”	23
5.1.1 INDICADORES DO DIREITO À “VIDA E SAÚDE”	24
5.1.2 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE DEFICIÊNCIA, SEXO E DROGAS.....	29
5.2 DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER ”	34
5.2.1 INDICADORES DO DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”	35
5.2.2 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE ESPORTE E LAZER	40
5.3 DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA ”	46
5.3.1 INDICADORES DO DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”	47
5.3.2 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	48
5.4 DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE ”	50
5.4.1 INDICADORES DO DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE ”	51
5.4.2 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE OS DIREITOS	53
5.5 DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”	55
5.5.1 INDICADORES DO DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”	57
5.5.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ADOLESCENTES SOBRE TRABALHO.....	58
6. MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO	63
6.1 SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E TURISMO	63
6.2 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.....	64
6.3 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA	65

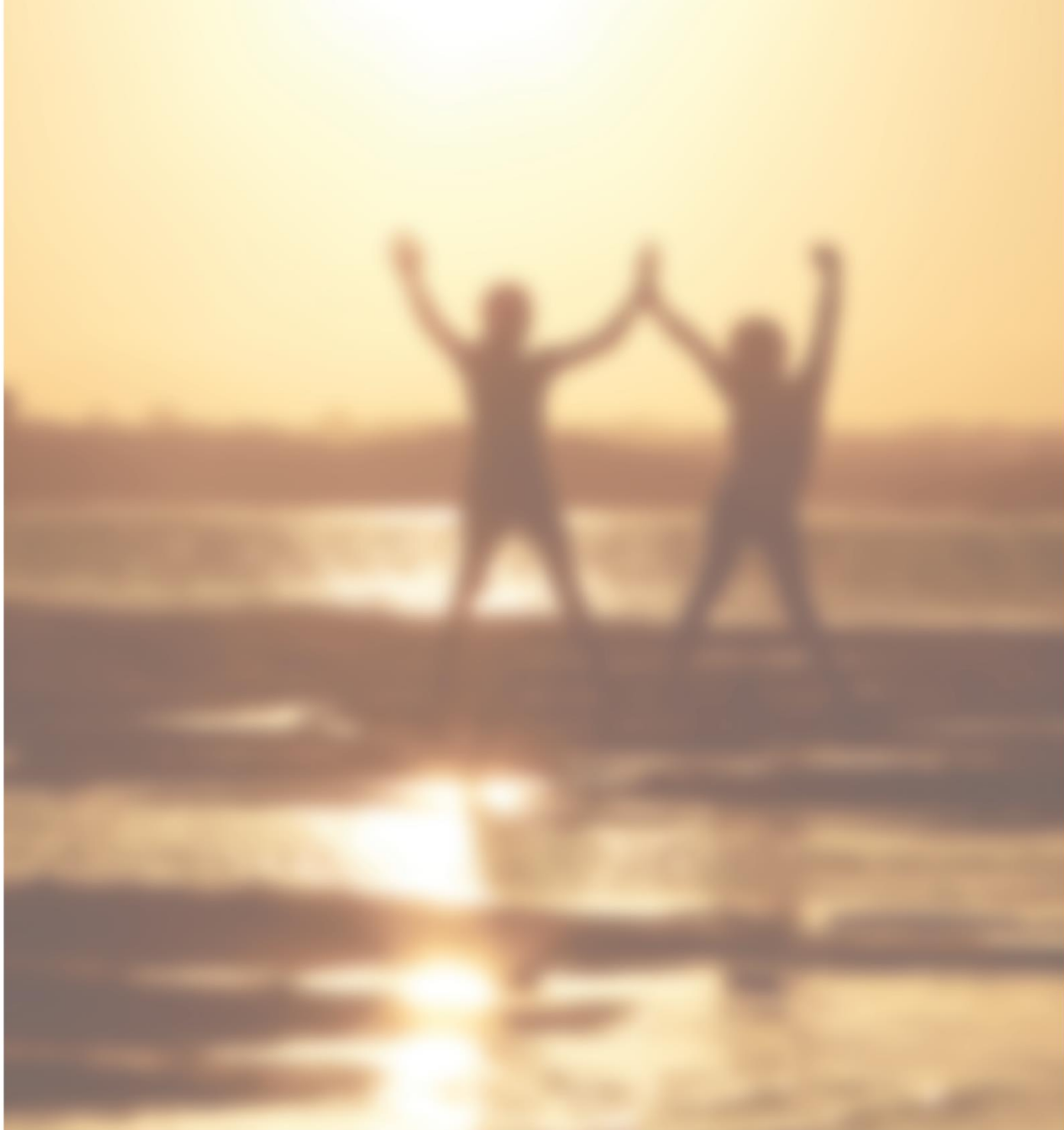
6.4	SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	67
6.5	CONSELHO TUTELAR	71
6.6	DELEGACIA	73
6.6.1	VÍTIMA	73
6.6.2	MENOR EM CONFLITO COM A LEI	74
6.7	CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL	75
6.8	INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS	76
6.9	CRUZAMENTO DE ATENDIMENTO VERSUS PROGRAMA E PROJETOS	81
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS E AÇÕES	82
8.	RECOMENDAÇÕES	85
	EIXO 1 – PROMOÇÃO DOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	85
	EIXO 3 – PROTAGONISMO E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	87
	EIXO 4 – CONTROLE SOCIAL DA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS	88
	EIXO 5 – GESTÃO DA POLÍTICA DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	89
9.	SUGESTÃO DE AÇÕES	91
10.	REFERÊNCIAS	96



PREFÁCIO

O Diagnóstico Social será uma ferramenta de trabalho de grande importância para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Poder Executivo Municipal e o Poder Legislativo, pois norteará todos os trabalhos no que se diz respeito às políticas públicas voltadas as crianças e os adolescentes de Balneário Barra do Sul, mostrando as reais necessidade dos mesmos. Portanto, hoje temos um começo, um meio e poderemos através destas informações, promover um final melhor para as crianças, adolescentes, familiares e para a comunidade barra sulense de um modo geral.

Joanhi Soares da Rocha



1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Balneário Barra do Sul é um município brasileiro do estado de Santa Catarina que conquistou sua emancipação política do município de Araquari no dia 9 de janeiro de 1992 e é uma das localidades mais antigas de Santa Catarina e do Brasil. A maior parte da população “nativa” é descendente de portugueses e indígenas, e herdaram de ambos a intimidade com o mar e a culinária baseada nele.

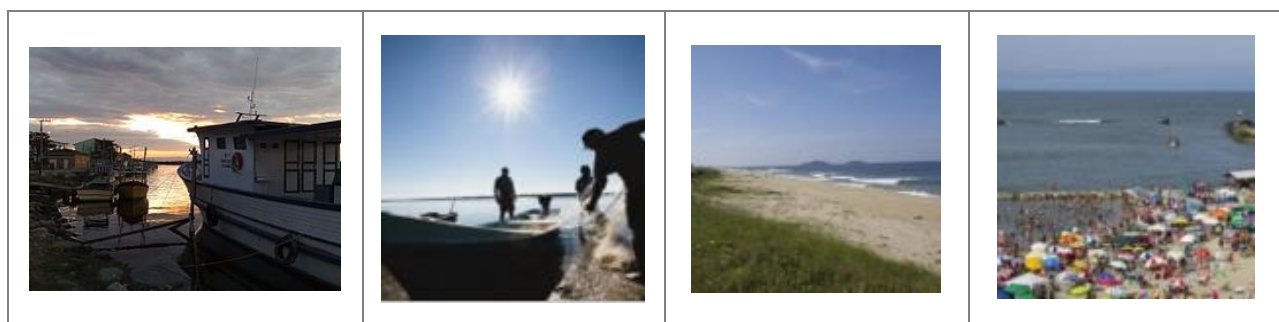
Na década de 60 Barra do Sul ainda era um distrito de Araquari. Típica vila de pescadores do litoral catarinense, não possuía energia elétrica, transporte coletivo, telefone ou estradas pavimentadas. O desenvolvimento chegou aos poucos e acelerou-se após a elevação à categoria de município, hoje oferece infraestrutura aos moradores locais e aos turistas que lotam suas praias no verão.

O turismo é motivado por praias limpas e pela "lagoa", a parte sul do Canal do Linguado, bastante convidativo a pescarias, esportes aquáticos e navegação para pequenas embarcações. O pico de movimento turístico ocorre nas quatro semanas em torno do Ano-novo. Curiosamente, a festa típica da cidade, a Festa da Tainha, ocorre em pleno inverno.

Figura 1: Localização e Mapa



Figura 2: Fotos do Município



2. INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Municipal da Situação das Crianças e Adolescentes tem como principal objetivo aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade das comunidades onde as crianças e os adolescentes estão inseridos, além de oferecer uma ferramenta para acompanhar a evolução de indicadores sociais referentes aos direitos fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O levantamento de dados se baseou em um ano fechado de informações. O fato de coletar e analisar dados de um ano fechado faz com que no futuro o município possa replicar o estudo e verificar a evolução dos indicadores. Além do ano fechado para facilitar comparações futuras os indicadores são levantados em grupos, baseados nos direitos regulamentados no ECA:



Os indicadores que estão representados neste caderno foram obtidos por meio de "Pesquisa Documental", "Pesquisa de Percepção dos Adolescentes" e com "Grupo de conversa da rede de Atendimento" no Balneário de Barra do Sul.

- A "Pesquisa Documental" foi realizada com dados disponibilizados por instituições como a Secretarias Municipais, dados de instituições como Conselho Tutelar instituições e outras, dados de instituições não governamentais, dados secundários como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), DATASUS, Censo Escolar, etc. Todas as fontes de dados que são publicas, norteiam a contextualização socioeconômico das crianças e dos adolescentes sobre as violações de seus direitos estabelecidos pelo ECA, sendo preservado o sigilo da identidade pessoal de cada informação;
- A "Pesquisa de Percepção dos Adolescentes", aplicada aos adolescentes com idade de 12 a 17 anos, mapeou dados do perfil comportamental em relação ao trabalho, drogas, hábitos e opiniões. A realização desta pesquisa é importante para conhecer e compreender as percepções dos adolescentes sobre seu contexto social e comportamental, identificando hábitos e situações

vivenciadas pelos mesmos. Mais detalhes da metodologia da pesquisa serão apresentados no capítulo referente à mesma;

- Grupo de conversa realizado com a rede de atendimento, para levantamento de suas maiores preocupações e anseios em relação às crianças e adolescentes do município, mostrando os indicadores mais precários e oportunizando uma discussão em rede para a melhoria dos mesmos.

O conhecimento dos dados de todas as pesquisas e a análise conjunta dessas informações produzidas é fundamental para o gerenciamento adequado das políticas públicas voltadas ao atendimento das crianças e dos adolescentes do município. Por mais que se saiba que nem todas as ocorrências relacionadas à violação de direitos são registradas, é importante conhecer o universo de atendimento do Município para direcionamento do atendimento e também reforçar a importância do registro de informações.

Outro fator que foi levado em consideração na análise é a divisão territorial do Município, organizando os setores censitários do IBGE e a denominação de bairros ou localidades em Regiões Geográficas¹ para melhor avaliação dos indicadores e definição de área de atuação. A divisão adotada para este município será apresentada na metodologia.

¹ Como nem todos os bairros dos municípios são exatamente dividido por setores censitários, se faz necessário

3. METODOLOGIA

O trabalho foi dividido em cinco (5) etapas para que fossem cumpridas todas as exigências do edital:

Etapa 1 – Definição do território

A principal fonte de dados do Brasil é o IBGE, e este possui uma divisão territorial por setores censitários, os quais nem sempre coincidem com a divisão de bairros e ou comunidades dos municípios brasileiros. A definição do território Balneário Barra do Sul teve como primeiro passo o mapeamento das vulnerabilidades sendo necessário nesta etapa, comparar os limites dos setores censitários do IBGE com os limites da divisão político administrativa do Município como bairros, localidades e áreas de situação urbana e rural. O processo de definição do território foi iniciado na primeira reunião presencial e finalizado com aprovação via e-mail.

A divisão territorial do Município originou em 4 regiões geográficas mostradas abaixo, as quais terão os dados levantados para comparação entre si.

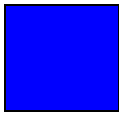
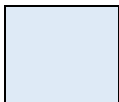
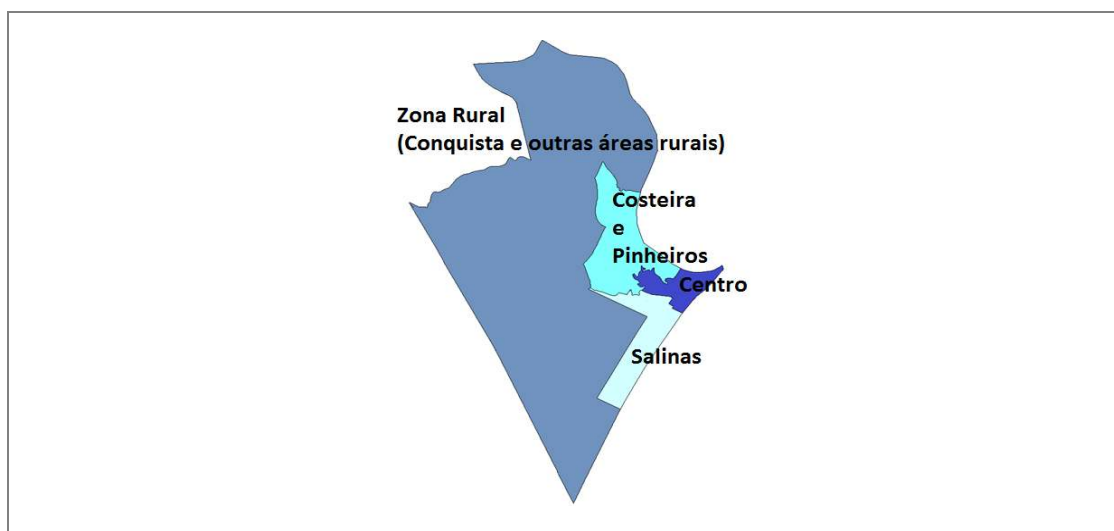
Legenda	Região Geográfica	Código do Setor Censitário IBGE	Localidades	Situação do Setor
	Centro	420205705000001; 420205705000002; 420205705000003; 420205705000004; 420205705000005; 420205705000008; 420205705000011; 420205705000012; 420205705000013; 420205705000021; 420205705000024	Boca da Barra	Urbano
	Costeira e Pinheiros	420205705000006; 420205705000007; 420205705000014; 420205705000022; 420205705000016; 420205705000017; 420205705000018; 420205705000015	Maria Fernanda	Urbano
	Salinas	420205705000023; 420205705000010; 420205705000009	Farra do Boi; Costa do Sol	Urbano
	Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	420205705000025; 420205705000026; 420205705000027; 420205705000028; 420205705000029; 420205705000033	Conquista, Linguado	Rural

Figura 3: Mapa da Divisão Geográfica



Etapa 2 – Levantamento e análise dos dados secundários

Nesta etapa, o mapeamento vai apresentar os principais indicadores disponível do município em diversas fontes de dados secundários². As fontes secundárias nem sempre apresentam informações por regiões do município, muitas delas estão disponíveis apenas a nível municipal ou em divisão entre áreas rurais e urbanas. Respeitando essa limitação, os indicadores mais importantes serão apresentando nesta etapa e também posteriormente terão busca ativa no município.

Etapa 3 – Mapeamento da rede de atendimento e levantamento de dados disponíveis

Toda a rede de atendimento da Criança e do Adolescente é mapeada, incluindo os programas e projetos existentes nas secretarias, nas instituições governamentais e não governamentais, os quais são denominados como fontes de dados e primários³. Para isso reuniões presenciais na rede mapeiam os projetos e programas e já estruturam a coleta de informações necessárias para avaliar a demanda do município. A seguir a lista de instituições e programas mapeados:

Tipo	Instituição	Serviço/Divisão/Projeto			Referência da coleta
Governamental	Secretaria Municipal de Assistência Social	Proteção Social Básica	Estudo Social		Ano de 2015:
			CRAS	BPC na Escola SCFV	
	Secretaria Municipal de Educação e Cultura	Projetos da Cultura		01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro 2015	
		Dados por escola			
		Projeto Dragões do Mar			
	Secretaria Municipal de Esportes e Turismo	Pequenos Notáveis			
	Secretaria Municipal de Saúde	SIM e SINASC			
		SINAM			
Psicoterapia					
Não governamentais	Associação Amigos e Protetores das Dunas				
	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)				
	Associação de Surf da Barra				
	Associação dos Serviços Sociais Voluntários de Bal neário Barra do Sul – Bombeiros				
	Desbravadores - Adventista				
	Escoteiros				
	Futebol de Campo				
	Jiu-Jjtsu				
	Muay Thai				
Outros Programas ou Serviços	Conselho Tutelar				
	Delegacia				
	Policia Militar- Projeto Golfinhos (Bombeiros)				

² Fontes de dados secundários são aqueles que já estão coletados, publicados e disponíveis para análise

³ Fontes de dados primários são dados que ainda não foram coletados ou sistematizados em forma de banco de dados.

Etapa 4 – Pesquisa com os adolescentes

O projeto abrange uma pesquisa quantitativa nas escolas de autopreenchimento para buscar informações mais específicas sobre temas polêmicos na adolescência (drogas, sexualidade, pretensões para o futuro, convívio familiar, violências etc.). O questionário aplicado pode ser apreciado no Apêndice 1 deste relatório.

Parte 5 – Análise

O levantamento de todos estes dados gera a necessidade de transformá-los em informação, e neste momento são criados indicadores, os quais são separados em grandes grupos conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o principal objetivo de indicar os pontos principais de atuação.

Parte 6 – Grupo de conversa com a rede de atendimento

Nesta etapa será realizado um grupo de conversa para apresentar os principais resultados do levantamento de dados, e discutir um plano de ação para o município. Neste grupo é necessário que estejam presentes pelo menos um representante de cada instituição da rede de atendimento.

Parte 7 – Relatório

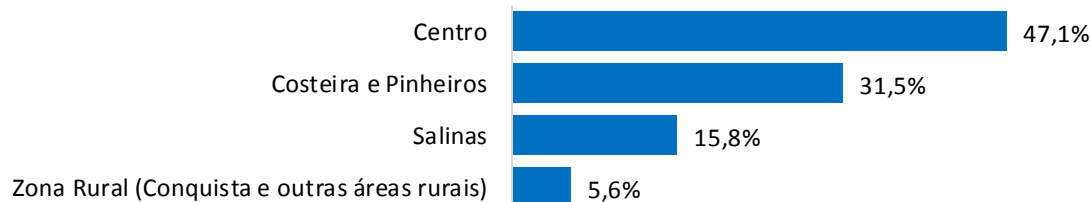
A produção final gera um relatório com todos os indicadores e uma sugestão de plano de ação para o município, com o objetivo de norteá-lo nos próximos anos em atividades direcionadas as questões mais urgentes relacionadas ao tema.

4. PERFIL SOCIOECONÔMICO

A população total do município Balneário Barra do Sul, segundo dados do Censo de 2010, era de 8.430 habitantes. A estimativa atual do IBGE 2015 é de 9.828, um aumento de 16,6% na população em cinco anos e com um IDHM de 0,716 (ATLAS BRASIL, 2010).

Região Geográfica	População		Domicílios	
	Quant.	(%)	Total	Densidade Domiciliar
Centro	3.967	47,1%	1.342	3,0
Costeira e Pinheiros	2.658	31,5%	961	2,8
Salinas	1.331	15,8%	447	3,0
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	474	5,6%	137	3,5
Município	8.430	100,0%	2.887	2,9

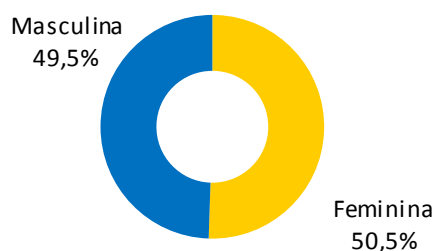
Fonte: IBGE 2010 - População estimada 2015 pelo IBGE = 9.828 habitantes



Sobre a densidade domiciliar, se comparada com a tabela ao lado que mostra o padrão do Brasil e de Santa Catarina, o município tem uma densidade média menor (2,9) sendo que na Zona Rural a densidade é maior, 3,5.

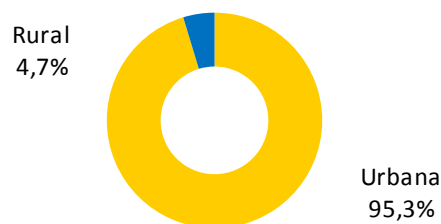
Densidade Domiciliar	
Brasil:	3,3
Santa Catarina:	3,1

Em relação ao gênero, o município acompanha o padrão de Santa Catarina, aproximadamente 50,5% de mulheres.



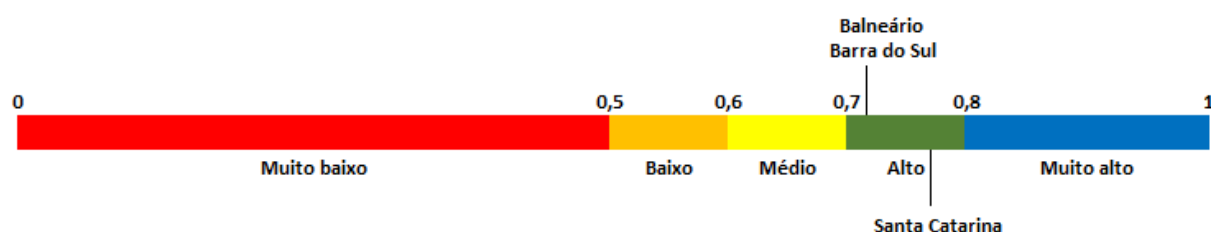
% População Feminina	
Brasil:	51,0%
Santa Catarina:	50,4%

Apenas 4,7% da população residem em área Rural, percentual bem abaixo do estado que gira em torno de 16,0%.



% População Rural	
Brasil:	15,6%
Santa Catarina:	16,0%

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do município Balneário Barra do Sul foi de 0,716, em 2010, sendo que em Santa Catarina ele foi em 2010 de 0,774. O que mostra que Balneário não acompanha o desenvolvimento humano do estado, ele está abaixo. Mesmo assim a escala na qual se encontra o indicador é considerado alta e teve o indicador de Longevidade como sendo o maior contribuinte nesse resultado, com índice de 0,844, seguida de Renda, com índice de 0,713, e de Educação, com índice de 0,611 (ATLAS BRASIL, 2010).



O Índice ou coeficiente de Gini é utilizado para medir o grau de concentração de renda, o qual varia entre os números 0 a 1, no qual 0 (zero) seria uma situação de completa igualdade na distribuição de renda, de modo que todas as pessoas teriam a mesma renda per capita, e 1 (um) corresponderia à completa desigualdade, sendo que alguns possuiriam toda a renda e a maioria não possuiria nada. Desta forma, quanto mais um Município, Estado ou País se aproxima de (um), mais desigual em distribuição de renda ele é. Em Balneário Barra do Sul o Índice Gini é de 0,41 e no Estado de Santa Catarina ele é de 0,49, portanto neste indicador o Balneário da Barra do Sul tem a distribuição da renda mais igualitária que a do estado de Santa Catarina.

No Município o total de famílias inscritas no Cadastro Único era de 963 em novembro de 2015, dentre as quais:

Renda per capita familiar até	Quantidade de famílias
R\$ 77,00	409
R\$77,00 e R\$ 154,00	192
R\$ 154,00 e meio salário mínimo	222
Acima de meio salário mínimo	140
Total	963

Fonte: MDS, Novembro 2015

Em relação aos benefícios distribuídos:

Benefício recebido	Quantidade de benefícios
Bolsa Família	376
Benefício Básico	293
Benefícios Variáveis	575
Benefício Variável Jovem - BVJ	114
Benefício Variável Nutriz - BVN	5
Benefício Variável Gestante - BVG	8
Benefício de Superação da Extrema Pobreza - BSP	149

Fonte: MDS, Novembro 2015

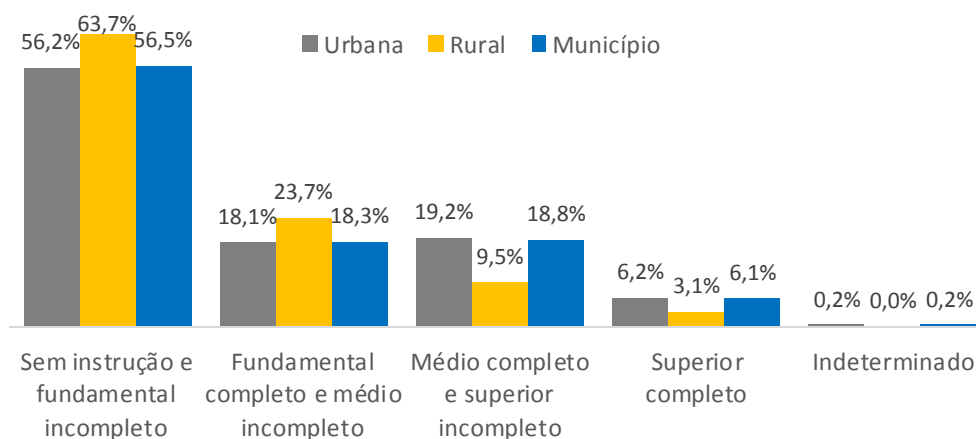
Indicador	Instrução da população
Definição	Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios permanentes

Avaliando a população com 10 anos ou mais, o percentual de pessoas sem instrução ou com apenas o fundamental incompleto em Balneário da Barra do Sul é maior que o percentual do Brasil e de Santa Catarina, mostrando que o Município deve investir em escolaridade em todas as idades. Enquanto Balneário Barra do Sul tem 56,5% da população nessa categoria, o Brasil e Santa Catarina aparecem com 50,2% e 45,5% respectivamente. A escolaridade do ensino superior completo também tem um desempenho pior em relação ao Estado e País, enquanto o Brasil apresenta 8,3% e Santa Catarina com 9,7% pessoas com nível superior o Município apresenta apenas 6,1%.

Região Geográfica	Sem instrução e fundamental incompleto		Fundamental completo e médio incompleto		Médio completo e superior incompleto		Superior completo		Indeterminado		Total*
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Urbana	3.942	56,2%	1.269	18,1%	1.350	19,2%	438	6,2%	15	0,2%	7.015
Rural	210	63,7%	78	23,7%	31	9,5%	10	3,1%	0	0,0%	330
Município	4.153	56,5%	1.347	18,3%	1.382	18,8%	449	6,1%	15	0,2%	7.345

Fonte: Microdados, IBGE 2010

*Pessoas com 10 anos ou mais



% População sem instrução e fundamental incompleto	
Brasil:	50,2%
Santa Catarina:	45,5%

% População com superior completo	
Brasil:	8,3%
Santa Catarina:	9,7%

Indicador	Características dos domicílios
Definição	Percentual de domicílios segundo características especificadas

Em relação às características dos domicílios de Balneário Barra do Sul, a questão dos domicílios próprios apresenta um percentual muito bom, acima do Brasil e do Estado. No entanto, referente à energia elétrica, ainda se têm 0,6% dos domicílios sem energia no município, enquanto em Santa Catarina têm-se apenas 0,2%.

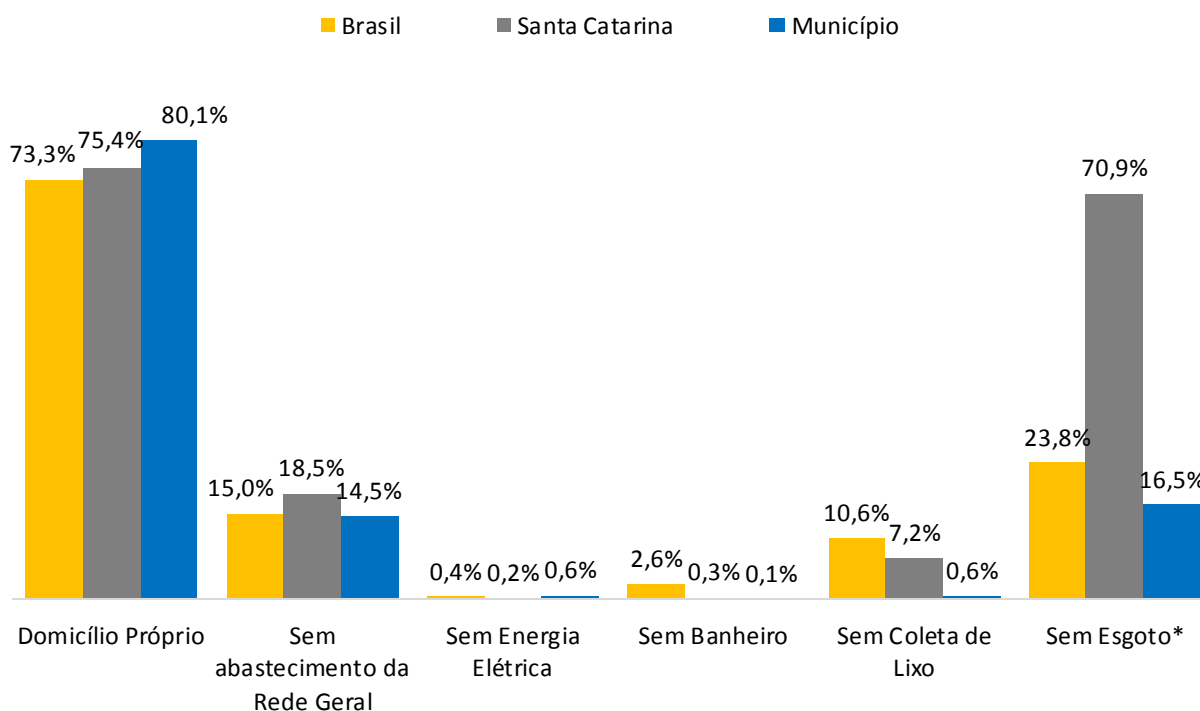
Região Geográfica	Domicílio Próprio	Sem abastecimento da Rede Geral	Sem Energia Elétrica	Sem Banheiro	Sem Coleta de Lixo	Sem Esgoto*	Baixa renda**
Centro	77,9%	5,8%	0,2%	0,0%	0,4%	11,5%	3,2%
Costeira e Pinheiros	82,8%	19,7%	0,1%	0,1%	0,3%	22,8%	3,2%
Salinas	80,1%	4,5%	1,3%	0,2%	0,4%	19,7%	4,0%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	82,5%	95,6%	5,8%	0,0%	4,4%	9,5%	8,8%
Município	80,1%	14,5%	0,6%	0,1%	0,6%	16,5%	3,6%

Brasil:	73,3%	15,0%	0,4%	2,6%	10,6%	23,8%
Santa Catarina:	75,4%	18,5%	0,2%	0,3%	7,2%	70,9%

Fonte: IBGE 2010

*Sem Rede de Esgoto ou Fossa Séptica

**Família com renda familiar per capita inferior a ¼ SM

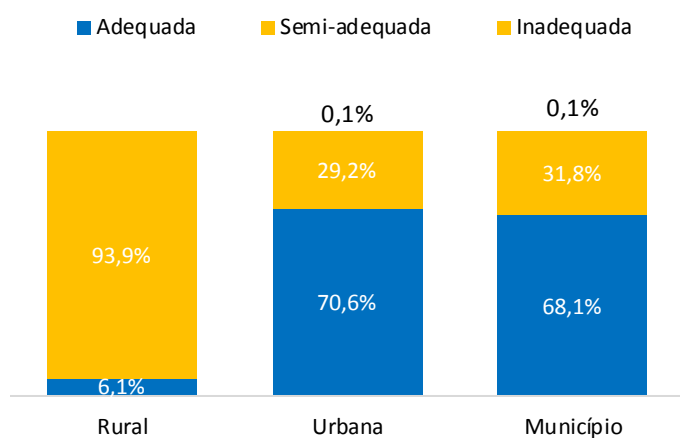


Indicador	Domicílio Adequado
Definição	<i>Classificação segundo critérios do IBGE em que o domicílio disponha de: abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede coletora ou fossa séptica, coleta de lixo direta ou indireta e até dois moradores por dormitório</i>

Ao observar o município como um todo, o percentual de domicílios adequados está em torno de 68,1%, acima do percentual do Estado, que é de 61,5%.

Região Geográfica	Adequada		Semi-adequada		Inadequada		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Rural	7	6,1%	106	93,9%	0	0,0%	113
Urbana	1.961	70,6%	812	29,2%	4	0,1%	2.777
Município	1.968	68,1%	918	31,8%	4	0,1%	2.890

Fonte: Microdados IBGE, 2010



% Domicílios Adequados	
Brasil:	52,5%
Santa Catarina:	61,5%

5. INFORMAÇÕES GERAIS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Detalhamento:

Os indicadores relacionados às crianças e adolescentes do município levantados a partir de várias fontes, começam neste momento a serem analisados e separados nos grandes grupos de acordo com os eixos da ECA, para análise e interpretação. Neste primeiro bloco apresenta-se como fator introdutório, o número de crianças e adolescentes do município e uma importante informação com relação à Razão de Dependência Jovem (RDJ), a qual nos direciona para regiões geográficas do município que precisam de mais atenção no que tange as condições financeiras em que se encontram as famílias. Visto como, este indicador tem uma relação que varia de 0% a 100%, sendo que 0% indica que não existe nenhuma criança e/ou adolescente na região para ser sustentado por adultos, e quando ele assume o valor de 100% ele indica que a região só tem crianças e adolescentes sem nenhum adulto para sustentá-los. Obviamente, esses limites são extremos e improváveis, porém regiões geográficas que fogem do padrão geral que o município apresenta devem ser tratadas de forma mais aprofundada, pois se referem a regiões que pode haver mais vulnerabilidade e trabalho infantil.

Além desses indicadores, são apresentadas informações sobre a pesquisa quantitativa e o perfil dos adolescentes que responderam a pesquisa nas escolas.

Principais considerações sobre os dados analisados:

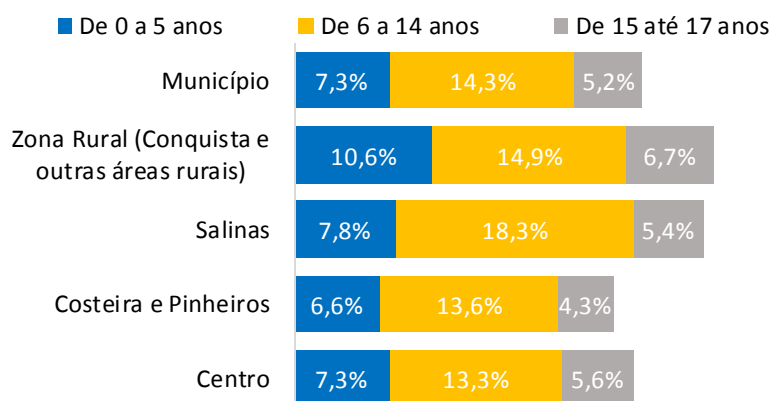
No geral o número de crianças e adolescentes do município comporta-se conforme os percentuais do estado de Santa Catarina e do Brasil, porém a região da Salinas tem uma alta RDJ, ou seja, enquanto o município apresenta uma RDJ em torno de 36%, Salinas tem uma RDJ de 44%. Mostrando-se uma região de atenção ao município, neste quesito.

Indicador	Percentual de crianças e adolescentes
Definição	Número de crianças e adolescentes sobre o total da população do município

Percentualmente o município possui menos crianças e adolescentes que Santa Catarina e que o Brasil, 26,8%. Sendo que proporcionalmente à população total de cada região a Zona Rural tem a maior concentração de adolescente, ou seja, 32,3% da população residente na Zona Rural têm de 0 a 17 anos.

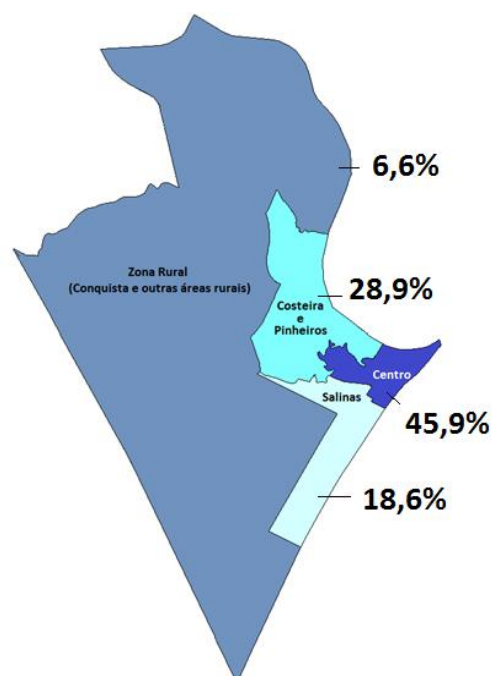
Região Geográfica	De 0 a 5 anos		De 6 a 14 anos		De 15 até 17 anos		De 0 a 17 anos	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Centro	289	7,3%	526	13,3%	221	5,6%	1.036	26,1%
Costeira e Pinheiros	176	6,6%	362	13,6%	114	4,3%	652	24,5%
Salinas	104	7,8%	243	18,3%	72	5,4%	419	31,5%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	49	10,6%	69	14,9%	31	6,7%	149	32,3%
Município	618	7,3%	1.200	14,3%	438	5,2%	2.256	26,8%

Fonte: IBGE 2010



% População de 0 a 17 anos	
Brasil:	29,5%
Santa Catarina:	27,0%
Balneário Barra do Sul:	26,8%

A Região do Centro concentra 45,9% das crianças e adolescentes de 0 a 17 anos do município.

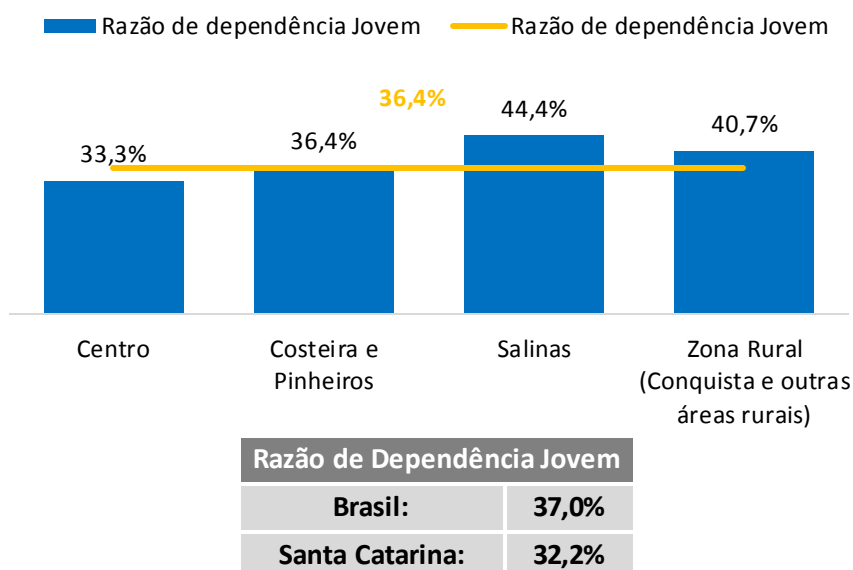


Indicador	<i>Razão de Dependência Jovem</i>
Definição	<i>População de 0 a 14 anos (inativa) sobre a população de 15 a 59 anos (ativa)</i>

Em relação à razão de dependência, a região de Salinas merece maior atenção, pois o indicador mostra que existem muitas crianças e adolescentes para serem sustentados por poucos adultos.

Região Geográfica	De 0 a 14 anos - Inativa	De 15 a 59 anos - Ativa	Razão de dependência Jovem
Centro	815	2.446	33,3%
Costeira e Pinheiros	538	1.477	36,4%
Salinas	347	781	44,4%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	118	290	40,7%
Município	1.818	4.994	36,4%

Fonte: IBGE 2010



Análise do indicador:

A Razão de dependência jovem tem como atribuição medir a participação relativa da população de 0 a 14 anos potencialmente inativa que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva de 15 a 59 anos.

Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que pode implicar em consideráveis encargos assistenciais para a

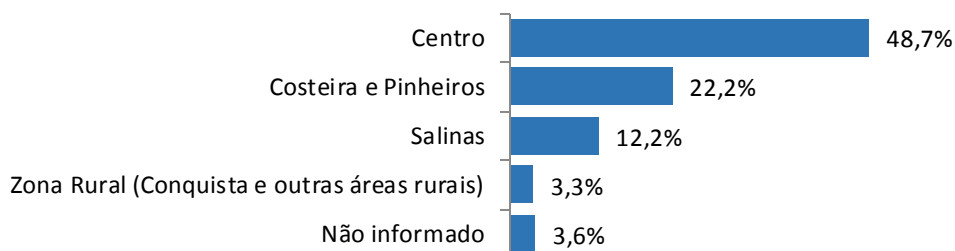
- **Informações sobre a pesquisa: metodologia e perfil**

A pesquisa quantitativa foi realizada em novembro de 2015, nas escolas, com questionário estruturado de forma que permitisse o autopreenchimento, assim sendo, os adolescentes tinham total liberdade para responderem as questões. A seguir informações técnicas da pesquisa:

Informações	
Amostra	392 entrevistados
Confiança	95%
Margem de erro	3%

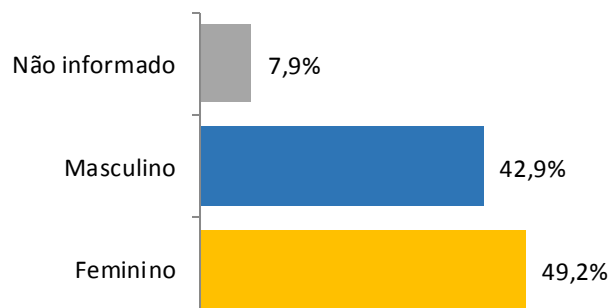
Todas as regiões geográficas tiveram adolescentes respondendo a pesquisa:

Região Geográfica	Quant.	(%)
Centro	191	48,7%
Costeira e Pinheiros	126	22,2%
Salinas	48	12,2%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	13	3,3%
Não informado	14	3,6%
Respondentes	392	100,0%



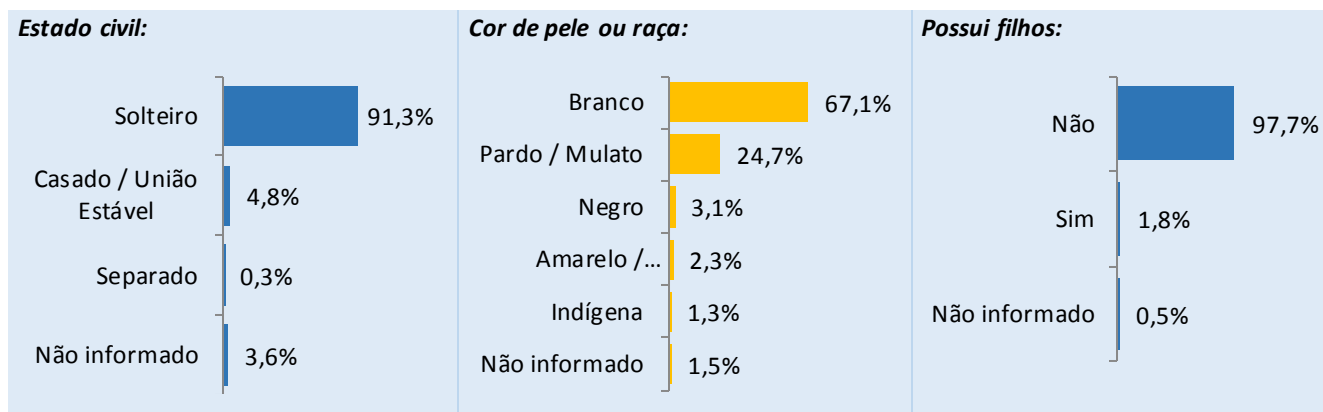
Foram entrevistados na maioria adolescentes de 14 a 17 anos (75,8%), sendo que outros 5,9% eram jovens que solicitaram a participação na pesquisa. Sobre o gênero, apenas 7,9% optaram por não informar e do restante, a maioria foi do gênero feminino, 49,2%.

Idade	Quant.	(%)
12 anos	11	2,8%
13 anos	38	9,7%
14 anos	72	18,4%
15 anos	74	18,9%
16 anos	75	19,1%
17 anos	76	19,4%
18 anos	19	4,8%
19 anos	3	0,8%
22 anos	1	0,3%
Não informado	23	5,9%
Respondentes	392	100,0%



Sobre o estado civil, 4,8% era casado ou estava em união estável e de todos os entrevistados apenas 1,8% afirmou ter filhos.

Quando perguntado a cor de pele ou raça, prevaleceu à cor de pele branca com 67,1%, seguido do pardo/mulato com 24,7%



No decorrer do relatório os resultados da pesquisa serão apresentados em convergência com o grupo de direito do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

5.1 DIREITO À “VIDA E SAÚDE”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório se analisa o direito à VIDA E SAÚDE, no qual faz parte o levantamento de dados dos atendimentos do Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Saúde, DATASUS e da Pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram classificados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Não Atendimento Médico; Atendimento Médico Deficiente; Prejuízos por ação ou omissão de agentes externos; Práticas hospitalares e ambulatoriais irregulares; Irregularidade na garantia da alimentação; Atos atentatórios à vida.

Na pesquisa foram levantados temas referentes a sexo, opiniões sobre álcool e drogas em geral, e ainda o consumo de drogas, lícitas e ilícitas, no ambiente em que vivem os adolescentes (amigos, pais e familiares).

Principais considerações sobre os dados analisados:

Os dados de saúde mostram altas taxas de mortalidade infantil e algumas regiões com taxas altas de natalidade, como é o caso da Zona Rural (23,2). Também nesta região as grávidas fazem menos pré-natais que nas outras, o que sugere um problema, já que é a região com a maior taxa de natalidade.

A gravidez na adolescência também se mostra um dado preocupante, apesar de acompanhar o padrão dos indicadores do Brasil, o ideal é que esse indicador seja zero caso. O que pode influenciar esse indicador é que se tem 25,5% dos adolescentes que não conversam sobre sexo, e ainda 45,2% que conversam com os amigos, os quais muitas vezes sabem menos que eles. Apesar da maioria falar que sabe como prevenir, o número de casos é alto, e devem-se desenvolver políticas mais fortes neste sentido.

Sobre a maconha, 57,4% são contra, o restante ou é a favor, indiferente ou não tem opinião formada, e ainda dos entrevistados, 17,6% já provaram. O álcool é a droga mais provada pelos adolescentes (61,7%).

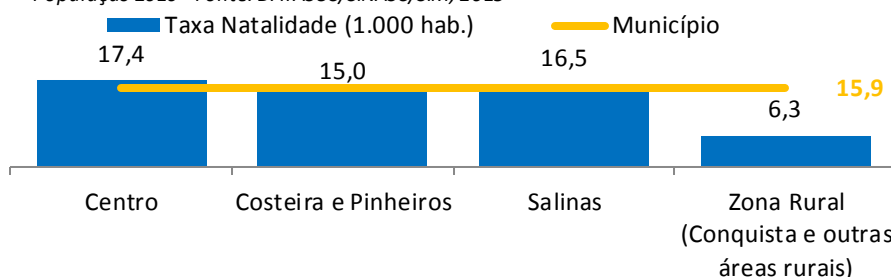
5.1.1 Indicadores do direito à “VIDA E SAÚDE”

Indicador	<i>Taxa de natalidade</i>
Definição	<i>Nascidos vivos por mil habitantes</i>

A taxa de natalidade do município é superior à do Brasil e de Santa Catarina, com aproximadamente 16 nascidos vivos para cada mil habitantes, sendo maior no Centro, chegando a uma taxa de 17,4. Destaca-se o mês de março, no qual o número de nascimentos no município é superior (em média, foram 11 ocorrências de nascidos vivos por mês, no entanto, no mês de março esse número foi para 18 nascidos vivos).

Região Geográfica	Nascidos Vivos	População Total*	Taxa Natalidade (1.000 hab.)
Centro	69	3.967	17,4
Costeira e Pinheiros	40	2.658	15,0
Salinas	22	1.331	16,5
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	3	474	6,3
Município	134	8.430	15,9

*População 2010 Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015



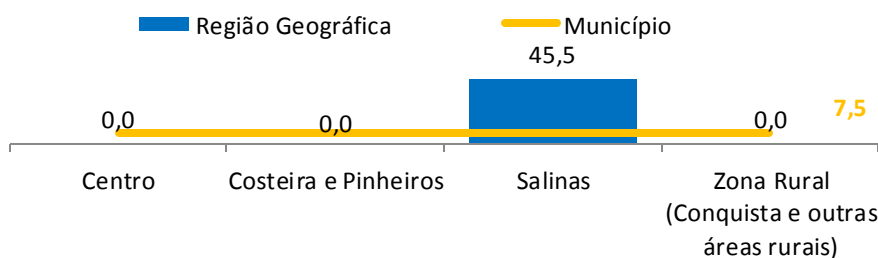
Taxa de Natalidade	
Brasil:	14,5
Santa Catarina:	14,2

Indicador	<i>Mortalidade Infantil</i>
Definição	<i>Total de óbitos de crianças menores de um ano de idade</i>

Ocorreu 1 óbito infantil, gerando uma taxa de mortalidade de 7,5 a cada mil nascidos vivos, o que está inferior à taxa de Santa Catarina, que são 10 mortes para cada mil nascidos vivos.

Região Geográfica	Total de óbitos	Total de Nascidos Vivos	Taxa(1.000 hab.)
Centro		69	0,0
Costeira e Pinheiros		40	0,0
Salinas	1	22	45,5
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)		3	0,0
Município	1	134	7,5

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015



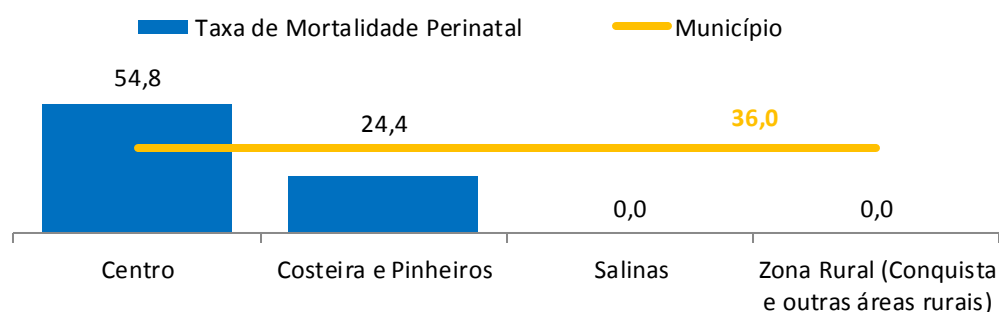
Taxa de Mortalidade Infantil	
Brasil:	14,4
Santa Catarina:	10,5

Indicador	Mortalidade Perinatal
Definição	Total de óbitos entre 0 a 7 dias e Natimortos (óbito fetal)

Ocorreram 5 óbitos perinatal, sendo que 4 foram causados por hipóxia intrauterina não especificada e 1 caso de imaturidade extrema, gerando uma taxa alta de mortalidade de 36,0 a cada mil.

Região Geográfica	Total de óbitos entre 0 a 7 dias + Natimortos	Total de Nascidos Vivos + Natimortos	Taxa de Mortalidade Perinatal
Centro	4	73	54,8
Costeira e Pinheiros	1	41	24,4
Salinas	0	22	0,0
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	0	3	0,0
Município	5	139	36,0

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015

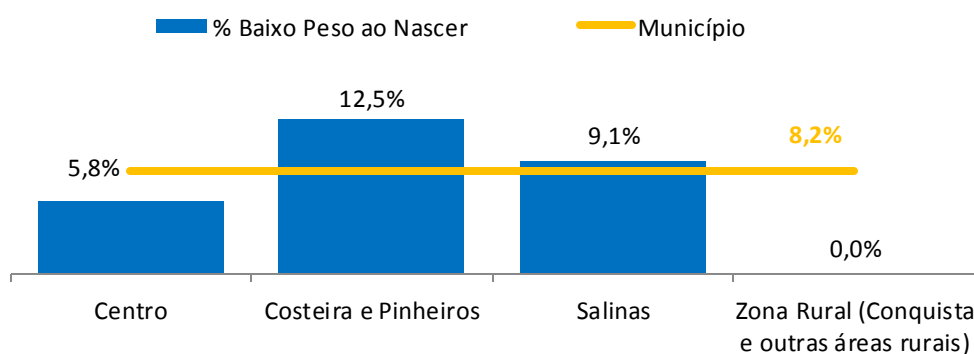


Indicador	Baixo Peso ao Nascer
Definição	Percentual de nascidos vivos com peso inferior a 2,5 kg

A Região de Costeira e Pinheiros se destaca no baixo peso ao nascer, com 12,5%, enquanto o percentual do município é de 8,2% de nascidos vivos com baixo peso.

Região Geográfica	Baixo Peso	Total de Nascidos Vivos	% Baixo Peso ao Nascer
Centro	4	69	5,8%
Costeira e Pinheiros	5	40	12,5%
Salinas	2	22	9,1%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	0	3	0,0%
Município	11	134	8,2%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015



% Baixo Peso ao Nascer	
Brasil:	8,5%
Santa Catarina:	7,9%

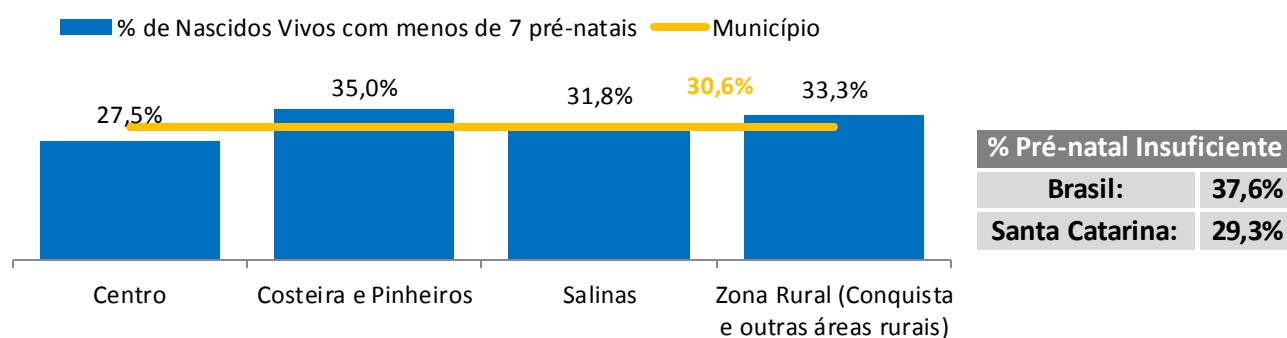
Indicador	Pré-natais insuficientes
Definição	Percentual de nascidos vivos com 6 ou menos pré-natais

A região de Costeira e Pinheiros foi a que apresentou maior percentual de pré-natais insuficientes, seguido da Zona Rural, com 35,0% e 33,3%, respectivamente.

Região Geográfica	Nascidos vivos com menos de 7 pré-natais	Total de nascidos vivos*	% Pré-natais insuficientes
Centro	19	69	27,5%
Costeira e Pinheiros	14	40	35,0%
Salinas	7	22	31,8%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	1	3	33,3%
Município	41	134	30,6%

*Dos 127 nascidos vivos apenas 117 tinham informação de número de pré-natais

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015

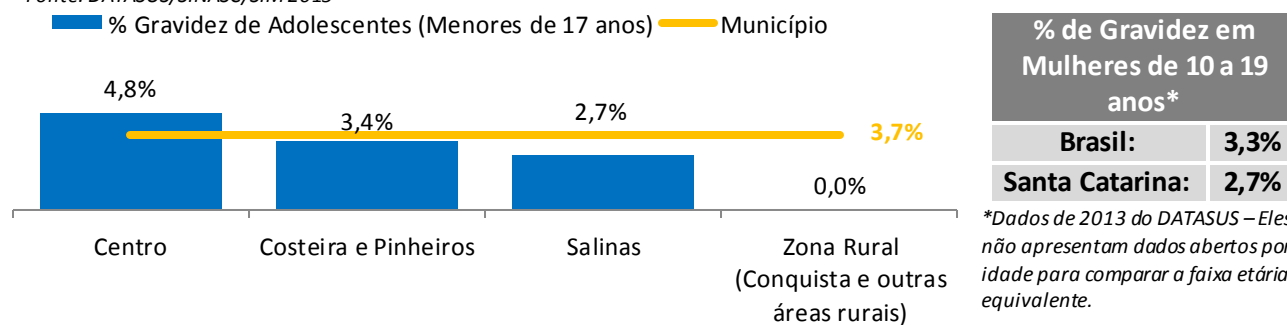


Indicador	Gravidez na adolescência
Definição	Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos

O município de Balneário Barra do Sul apresenta o indicador de gravidez na adolescência acima da média do Brasil e do estado de Santa Catarina, com 3,7%. Destaca-se a região do Centro, com 4,8% de adolescentes grávidas.

Região Geográfica	Gravidez de Adolescentes	População de Adolescentes	% Gravidez de Adolescentes
Centro	10	207	4,8%
Costeira e Pinheiros	4	117	3,4%
Salinas	2	74	2,7%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	0	29	0,0%
Município	16	427	3,7%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM 2015



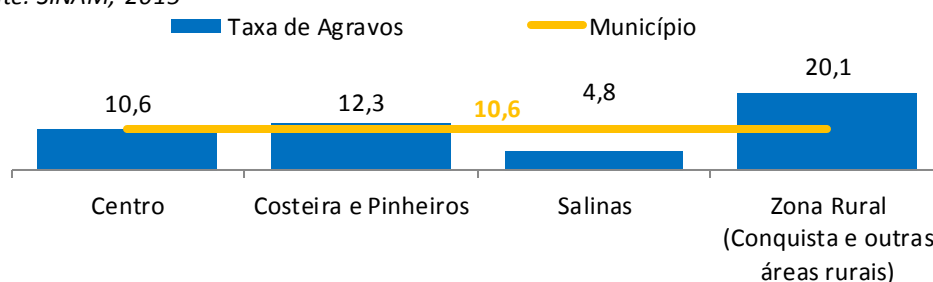
*Dados de 2013 do DATASUS – Eles não apresentam dados abertos por idade para comparar a faixa etária equivalente.

Indicador	<i>Taxa de Agravos</i>
Definição	<i>Número de agravos por mil habitantes de 0 a 17 anos</i>

No geral, o município apresenta uma taxa de 10,6 de ocorrência de agravos, das quais 79% são atendimentos antirrábicos.

Região Geográfica	Ocorrências	População Total	Taxa de Agravos
Centro	11	1.036	10,6
Costeira e Pinheiros	8	652	12,3
Salinas	2	419	4,8
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	3	149	20,1
Município	24	2.256	10,6

Fonte: SINAM, 2015

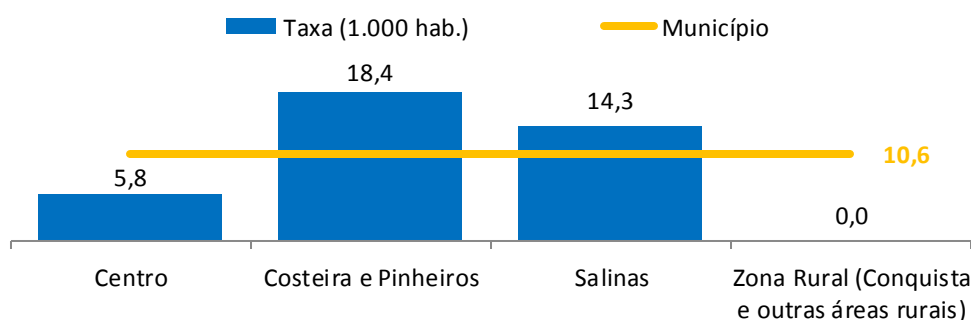


Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes no município</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município</i>

No geral o município apresenta uma taxa de 10,6 de violações do direito à Vida e Saúde a cada mil crianças e adolescentes. Sendo que a maioria dos casos se concentra na região da Costeira e Pinheiros.

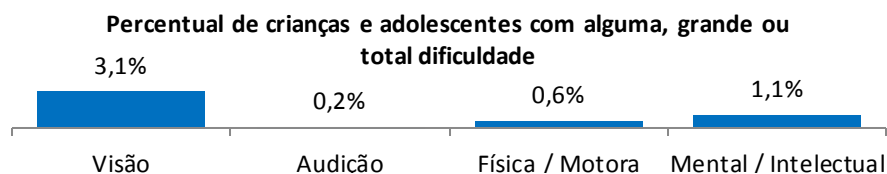
Região Geográfica	Casos notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Centro	6	1.036	5,8
Costeira e Pinheiros	12	652	18,4
Salinas	6	419	14,3
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	0	149	0,0
Município	24	2.256	10,6

Fonte: Conselho Tutelar, 2015



Indicador	<i>Percentual de crianças e/ou adolescentes com deficiência</i>
Definição	<i>Número de crianças e/ou adolescentes com alguma deficiência e sua gravidade.</i>

A deficiência mais encontrada no município é a da visão, sendo 3,3% dos habitantes de 0 a 17 anos apresenta algum grau de dificuldade.



Visão	De 0 a 17 anos	
	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade	2.186	96,9%
Sim, alguma dificuldade	63	2,8%
Sim, grande dificuldade	4	0,2%
Sim, não consegue de modo algum	3	0,2%
Total	2.256	100,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010

Audição	De 0 a 17 anos	
	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade	2.249	49,8%
Sim, alguma dificuldade	7	0,2%
Sim, grande dificuldade	0	0,0%
Sim, não consegue de modo algum	0	0,0%
Total	2.256	100,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010

Física / Motora	De 0 a 17 anos	
	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade.	2.242	99,4%
Sim, alguma dificuldade.	6	0,3%
Sim, grande dificuldade.	8	0,4%
Sim, não consegue de modo algum.	0	0,0%
Total	2.256	100,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010

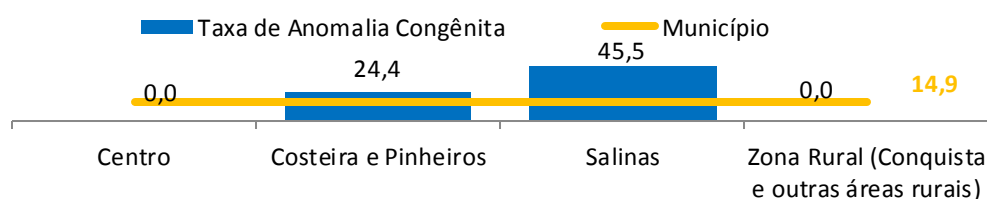
Mental / Intelectual	De 0 a 17 anos	
	Quant.	(%)
Não	2.230	98,9%
Sim	26	1,1%
Total	2.256	100,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010

Indicador	<i>Taxa de nascidos vivos com anomalias congênicas</i>
Definição	<i>Número de nascidos vivos com anomalias congênicas por mil habitantes</i>

Em 2015, ocorrem 2 casos de crianças que nasceram com malformação, gerando uma taxa de aproximadamente 15 casos por mil habitantes.

Região Geográfica	Ocorrências de Anomalia Congênita	Total de Nascidos Vivos	Taxa de Anomalia Congênita
Centro	0	69	0,0
Costeira e Pinheiros	1	41	24,4
Salinas	1	22	45,5
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	0	2	0,0
Município	2	134	14,9

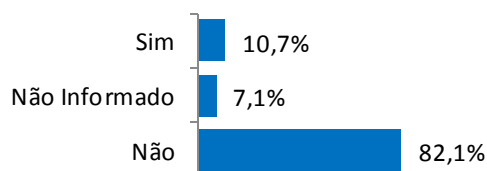


5.1.2 Resultados da pesquisa sobre deficiência, sexo e drogas

Pergunta *Você possui algum tipo de deficiência?*

Dos entrevistados 42 informaram possuir algum tipo de deficiência (10,7%), sendo a mais citada a visual com 59,5% dos casos. Dos três entrevistados que citaram ter deficiência intelectual, apenas um afirmou frequentar os serviços especializados (APAE, NAIPE, CAPSI, etc.).

Resposta	Quant.	(%)
Não	322	82,1%
Não Informado	28	7,1%
Sim	42	10,7%
Respondentes	392	100,0%

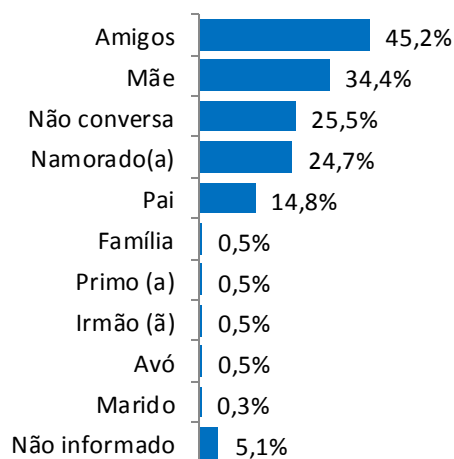


Resposta	Quant.	(%)
Visual	25	59,5%
Auditiva	4	9,5%
Intelectual	3	7,1%
Física/Motora	4	9,5%
Não informado	6	14,3%
Respondentes	42	100,0%

Pergunta *Com quem você conversa sobre sexo?*

Os amigos são a principal fonte de informação sobre sexo (45,2%). A mãe vem em segundo e é procurada por apenas 34,4% dos adolescentes. O mais impressionante neste caso é o número de adolescentes que não fala sobre o assunto, 25,5%.

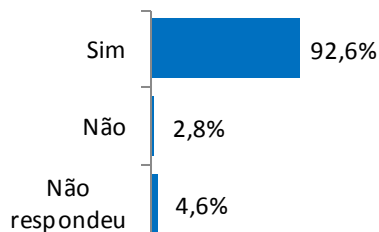
Resposta	Quant.	(%)
Amigos	177	45,2%
Mãe	135	34,4%
Não conversa	100	25,5%
Namorado (a)	97	24,7%
Pai	58	14,8%
Família	2	0,5%
Primo (a)	2	0,5%
Irmão (ã)	2	0,5%
Avó	2	0,5%
Marido	1	0,3%
Não informado	20	5,1%
Respondentes	392	100,0%



Pergunta *Você sabe como prevenir a gravidez?*

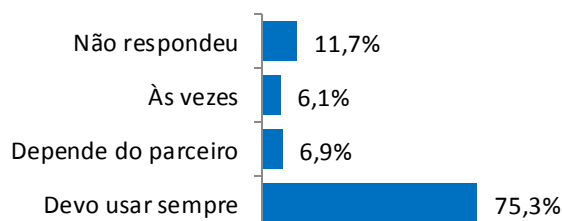
Dos adolescentes pesquisados 92,6% afirmou saber como prevenir gravidez.

Resposta	Quant.	(%)
Não respondeu	18	4,6%
Não	11	2,8%
Sim	363	92,6%
Respondentes	392	100,0%


Pergunta *O que você pensa sobre o uso da camisinha?*

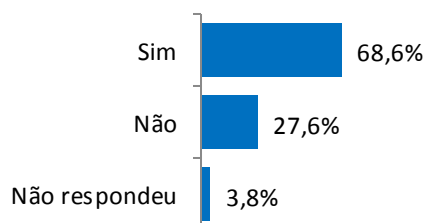
O uso de camisinha é considerado alternativo (às vezes ou depende do parceiro) por 13,0% dos entrevistados.

Resposta	Quant.	(%)
Devo usar sempre	295	75,3%
Depende do parceiro	27	6,9%
Às vezes	24	6,1%
Não respondeu	46	11,7%
Respondentes	392	100,0%


Pergunta *Você considera o álcool uma droga?*

O álcool é considerado uma droga por 68,6% os entrevistados.

Resposta	Quant.	(%)
Sim	269	68,6%
Não	108	27,6%
Não respondeu	15	3,8%
Respondentes	392	100,0%


Justificativas do por que considera ou não o álcool uma droga:
Justificativas de NÃO:

Todos os adolescentes que afirmam que o álcool não é uma droga, falam do consumo moderado feito por pessoas conscientes, e ainda, alguns deles citam estudos que falam dos benefícios da cerveja.

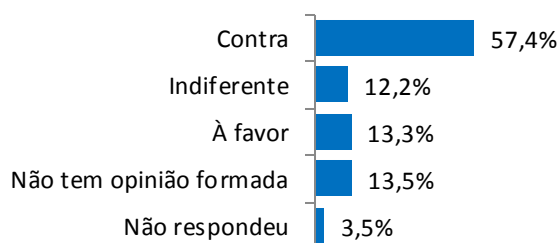
Justificativas de SIM:

*Afirmam que vicia (28 adolescentes)
Afirmam que causa acidente (5 adolescentes)
Leva a morte (9 adolescentes)
Tira o sentido da pessoa (2 adolescentes)
Causa diversos problemas de saúde (2 adolescentes)
Causa agressão familiar (1 adolescente)*

Pergunta *Qual sua opinião sobre a maconha?*

Apenas 57,4% dos adolescentes são contra a maconha, tem-se 39% dos adolescentes sem opinião formada, indiferente ou a favor da mesma.

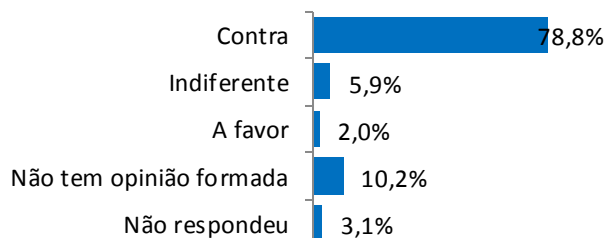
Resposta	Quant.	(%)
Contra	225	57,4%
Indiferente	48	12,2%
À favor	52	13,3%
Não tem opinião formada	53	13,5%
Não respondeu	14	3,5%
Respondentes	392	100,0%



Pergunta *Sobre outras drogas (cocaína, crack, heroína, LSD, ecstasy, anfetaminas, estimulantes, etc...)?*

Sobre outras drogas, tem-se 78,8% dos adolescentes contra.

Outras drogas	Quant.	(%)
Contra	309	78,8%
Indiferente	23	5,9%
A favor	8	2,0%
Não tem opinião formada	40	10,2%
Não respondeu	12	3,1%
Respondentes	392	100,0%

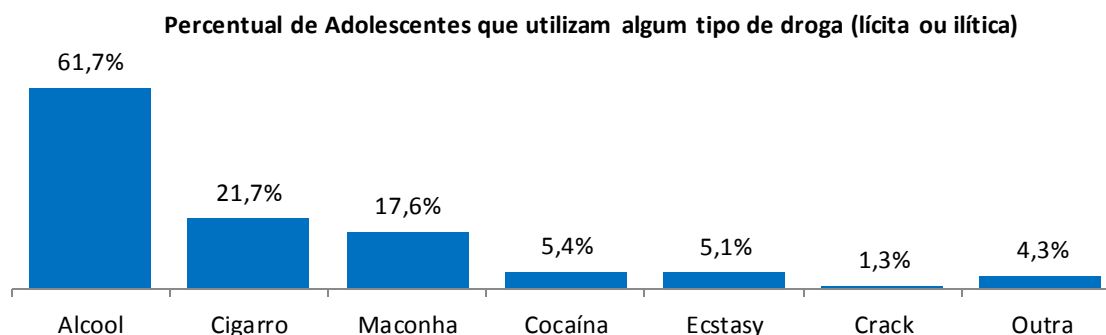


Pergunta *Você já experimentou alguma droga lícita ou ilícita?*

O álcool é a droga que foi mais experimentada pelos adolescentes, 61,7% afirmaram já terem provado alguma bebida alcoólica. A segunda é o cigarro com 21,7%, e com um índice bem próximo a maconha, por 17,6% dos adolescentes.

Lícitas	Álcool		Cigarro	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	242	61,7%	85	21,7%
Não	125	31,9%	265	67,6%
Não respondeu	25	6,4%	42	10,7%
Respondentes	392	100,0%	392	100,0%

Ilícitas	Maconha		Cocaína		Ecstasy		Crack		Outra	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	69	17,6%	21	5,4%	20	5,1%	5	1,3%	17	4,3%
Não	277	70,7%	321	81,9%	322	82,1%	332	84,7%	228	58,2%
Não respondeu	46	11,7%	50	12,8%	50	12,8%	55	14,0%	147	37,5%
Respondentes	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%



Pergunta *Frequência que utiliza alguma droga lícita ou ilícita?*

Dos que afirmaram que utilizam alguma droga, foi investigada a frequência que utiliza, sendo que o uso diário é citado com maior frequência pelos adolescentes que já experimentaram maconha. O cigarro é o mais citado como “só experimentei” (71,8%). Tanto o álcool como o Ecstasy são as drogas mais casuais, ou seja, tem o maior percentual de adolescentes que afirmam que usam às vezes, 41,3% e 35,0%, respectivamente.

Frequência do uso	Álcool		Cigarro	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Uso diariamente	6	2,5%	3	3,5%
Uso às vezes	100	41,3%	9	10,6%
Só experimentei	118	48,8%	61	71,8%
Não sei	6	2,5%	4	4,7%
Não respondeu	12	5,0%	8	9,4%
Respondentes	242	100,0%	85	100,0%

Frequência do uso	Maconha		Cocaína		Ecstasy		Crack		Outra	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Uso diariamente	8	11,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,9%
Uso às vezes	14	20,3%	6	28,6%	7	35,0%	1	20,0%	4	23,5%
Só experimentei	38	55,1%	13	61,9%	9	45,0%	2	40,0%	6	35,3%
Não sei	1	1,4%	0	0,0%	1	5,0%	0	0,0%	0	0,0%
Não respondeu	8	11,6%	2	9,5%	3	15,0%	2	40,0%	6	35,3%
Respondentes	69	100,0%	21	100,0%	20	100,0%	5	100,0%	17	100,0%

Pergunta	Quem você conhece utiliza alguma droga lícita ou ilícita?
-----------------	--

Quando perguntado sobre a presença das drogas no entorno dos adolescentes percebe-se que o álcool está presente tanto dentro de casa (pai e mãe) quanto com os amigos (43,4%). Já nas drogas ilícitas como a maconha, o uso recorrente está entre os amigos, os quais 29,6% afirmam ter amigos usando maconha. É interessante observar também que 12,0% dos adolescentes afirmam ter familiares (tios (as) e/ou primos (as)) viciados em algum tipo de droga.

Frequência do uso	Bebe cerveja		Fuma cigarro	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	170	43,4%	105	26,8%
Namorado (a)	24	6,1%	8	2,0%
Pai ou Mãe	170	43,4%	97	24,7%
Irmãos	82	20,9%	30	7,7%
Outros familiares	218	55,6%	190	48,5%
Ninguém	29	7,4%	61	15,6%
Não respondeu	250	63,8%	31	7,9%
Respondentes	392	100,0%	392	100,0%

Frequência do uso	Fuma maconha		Utiliza outras drogas		Possui arma e fogo		Considera um viciado	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	116	29,6%	49	12,5%	29	7,4%	36	9,2%
Namorado (a)	3	0,8%	1	0,3%	1	0,3%	0	0,0%
Pai ou Mãe	3	0,8%	0	0,0%	12	3,1%	26	6,6%
Irmãos	15	3,8%	3	0,8%	9	2,3%	9	2,3%
Outros familiares	32	8,2%	21	5,4%	37	9,4%	47	12,0%
Ninguém	198	50,5%	259	66,1%	259	66,1%	217	55,4%
Não respondeu	54	13,8%	62	15,8%	68	17,3%	57	14,5%
Respondentes	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%

5.2 DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER ”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório se analisa o direito à EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA, no qual fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do Conselho Tutelar, IBGE 2010 (Microdados), Censo Escolar 2014 e da Pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Ausência ou impedimento de acesso à creche ou pré-escola; Impedimento de acesso ao ensino fundamental; Impedimento de acesso ao ensino médio; Impedimento de permanência no sistema escolar; Ausência de condições educacionais adequadas; Ausência ou impedimento de uso de equipamento de cultura, esporte e lazer; Atos atentatórios ao exercício da cidadania.

Na pesquisa foram levantados temas referentes a projetos realizados no município, atividades e equipamentos utilizados pelos adolescentes, e ainda o que os adolescentes gostariam de ter no município para seu lazer.

Principais considerações sobre os dados analisados:

Em relação à educação o município deve concentrar esforços nos primeiros anos de escola, tanto de 0 a 3 anos como de 4 a 5 anos, pois ambas tem indicadores mais baixo que o estado de Santa Catarina.

A questão dos adolescentes fora da escola apesar de ter um desempenho melhor que do Estado, não se pode considerar isso bom, por que ambos, Santa Catarina e Balneário Barra do Sul, tem um desempenho pior que o Brasil, em torno de 19% dos adolescentes foram da escola, o que reflete no indicador de adolescentes frequentando o EJA, o qual é alto no município, mostrando que se não concluído no período normal, mais tarde os adolescentes vão procurar estudar gerando uma outra demanda.

A pesquisa mostrou que os adolescentes estão focados em meios eletrônicos, sendo que o principal equipamento pessoal utilizado para diversão é o celular, por 86,7% dos entrevistados, seguido da TV por 74,0%, e navegar na internet é feito diariamente por mais de 80% desses adolescentes, os quais 51% afirmam ficar mais de 4 horas nessa atividade.

Dos equipamentos públicos, o que mais utilizam são as praças (71,2%), seguido do ginásio (58,9%). A biblioteca é utilizada por apenas 21,2% dos adolescentes.

Apenas alguns projetos da prefeitura são bem conhecidos como a oficina de futsal (70% conhecem), mas desses apenas 24% frequentam. Os outros projetos não são tão conhecidos.

As aulas de surf, dança, teatro e natação são as mais solicitadas pelos adolescentes, e para lazer eles solicitam shopping e cinema (33%).

5.2.1 Indicadores do direito à “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”

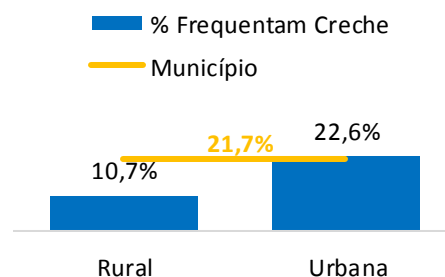
Indicador	<i>Demanda potencial de creche</i>
Definição	<i>Percentual de crianças com idade de 0 a 3 anos que frequentam creche</i>

As crianças de 0 a 3 anos que frequentam a creche no município é de 21,7%, sendo que em Santa Catarina esse percentual é de 38,5%.

Zona	População de 0 a 3 anos		
	Total	Frequenta m Creche	% Frequentam Creche
Rural	29	3	10,7%
Urbana	373	84	22,6%
Município*	402	87	21,7%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária. Fonte: Microdados IBGE, 2010

% Frequentam a Creche	
Brasil:	23,2%
Santa Catarina:	38,5%



A Secretaria Municipal de Educação passou os dados de crianças de 0 a 3 anos matriculados na rede pública, e com informações do DATASUS, a população de 0 a 3 anos foi atualizada. Com essas duas informações o indicador de crianças que frequentam a creche foi atualizada para 2015 e passou para 29% no município.

Idade	Matriculados
1 ano	7
2 anos	37
3 anos	72
Município	116

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

Zona	População de 0 a 3 anos		
	Total	Frequentam Creche	% Frequentam Creche
Município	400	116	29,0%

Fonte: DATASUS, 2010/2011/2012/2013/2014/2015

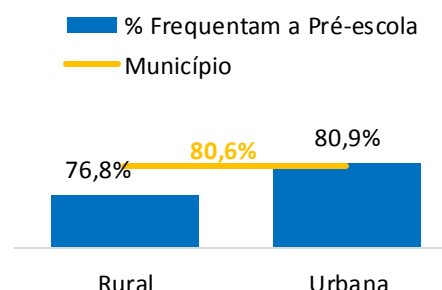
Indicador	<i>Demanda potencial de Pré-Escola</i>
Definição	<i>Percentual de crianças com idade de 4 a 5 anos que frequentam a Pré-Escola</i>

Também na pré-escola o percentual de crianças atendidas no município é menor que o percentual do estado, 80,6% e 84,0%, respectivamente.

Zona	População de 4 a 5 anos		
	Total	Frequentam a Pré-escola	% Frequentam a Pré-escola
Rural	16	12	76,8%
Urbana	208	169	80,9%
Município*	224	181	80,6%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária. Fonte: Microdados IBGE, 2010

% Frequentam a Pré-Escola	
Brasil:	81,4%
Santa Catarina:	84,0%



A Secretaria Municipal de Educação passou os dados de crianças de 4 a 5 anos matriculados na rede pública, e com informações do DATASUS, a população de 4 a 5 anos foi atualizada. Com essas duas informações o indicador de crianças que frequentam a pré-escola foi atualizada para 2015, e passou para 100% no município.

Idade	Matriculados
4 ano	126
5 anos	95
Município	221

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

Zona	População de 4 e 5 anos		
	Total	Frequentam Creche	% Frequentam Pré-Escola
Município	221	221	100,0%

Fonte: DATASUS, 2010/2011/2012/2013/2014/2015

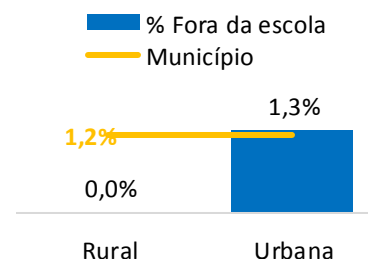
Indicador	<i>Crianças fora da escola</i>
Definição	<i>Percentual de crianças e ou adolescente com idade de 6 a 14 anos, que não frequentam a escola</i>

Na faixa etária de 6 a 14 anos o percentual de crianças e adolescentes fora da escola é muito bom se comprado com o do Brasil, enquanto no Brasil 1,6% das crianças e adolescentes estão fora da escola, em Balneário Barra do Sul esse percentual é de 1,2%.

Zona	População de 6 a 14 anos		
	Total	Fora da escola	% Fora da escola
Rural	51	0	0,0%
Urbana	1.142	15	1,3%
Município*	1.193	15	1,2%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária. Fonte: Microdados IBGE, 2010

% Crianças fora da escola	
Brasil:	1,6%
Santa Catarina:	1,3%



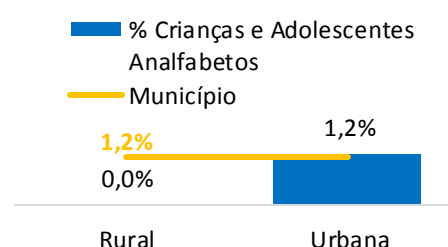
Indicador	<i>Crianças e adolescentes analfabetos</i>
Definição	<i>Percentual de crianças e ou adolescentes analfabetos, com idade de 10 a 17 anos</i>

O indicador de analfabetos entre 10 e 17 anos, também é bom se comparado com o Brasil. Nessa faixa etária o Brasil tem 3,3% de analfabetos, enquanto no município tem 1,2%.

Zona	População de 10 a 17 anos		
	Total	Analfabetos	(%)
Rural	55	0	0,0%
Urbana	1.143	14	1,2%
Município*	1.197	14	1,2%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária. Fonte: Microdados IBGE, 2010

% Analfabetos de 0 a 17 anos	
Brasil:	3,3%
Santa Catarina:	1,1%



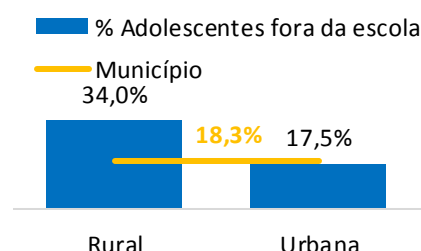
Indicador	<i>Adolescentes fora da escola</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que não frequentam a escola</i>

Já na questão de adolescentes fora da escola, tal indicador precisa de uma atenção, pois se comporta acima do padrão do Brasil. Enquanto no Brasil é de 15,7%, no município é de 18,3%. Este está abaixo do indicador estadual, mas não pode ser considerado como um desempenho bom, pois o estado não tem um desempenho bom, neste quesito.

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Fora da escola	(%)
Rural	23	8	34,0%
Urbana	440	77	17,5%
Município*	463	85	18,3%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária. Fonte: Microdados IBGE, 2010

% Adolescentes fora da escola	
Brasil:	15,7%
Santa Catarina:	19,2%



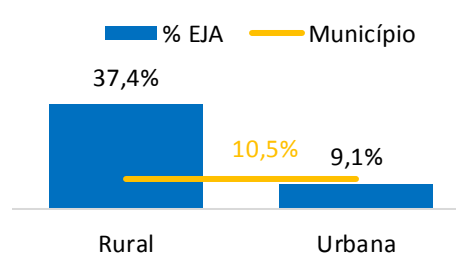
Indicador	<i>Demanda potencial da EJA</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que frequentam a escola destinada à Educação de Jovens e Adultos (EJA)</i>

O percentual de adolescentes que frequentam o EJA no município é alto. Ao observar o indicador da Zona Rural, 37,4% dos frequentam o EJA, enquanto que na região urbana apenas 9,1%.

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Frequentam EJA	% EJA
Rural	23	9	37,4%
Urbana	440	40	9,1%
Município*	463	49	10,5%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária. Fonte: Microdados IBGE, 2010

% Adolescentes que frequentam EJA	
Brasil:	8,9%
Santa Catarina:	9,8%

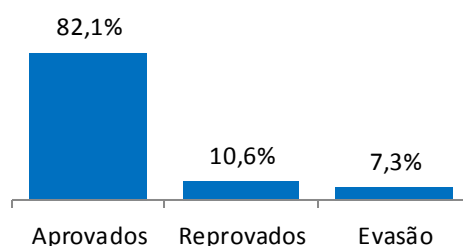


Indicador	Índice de aprovação, reprovação e desistência
Definição	Percentual de alunos que foram aprovados, reprovados ou desistiram

A secretaria municipal forneceu dados referentes às escolas do município e da escola estadual, para o cálculo de indicadores como aprovação, reprovação e evasão. Para não interferir na análise, os alunos transferidos foram excluídos dos indicadores, tendo assim o total de alunos formados apenas pelos que foram aprovados, reprovados ou que deixaram os estudos. Esses dados mostram índices melhores de aprovação nas escolas municipais da região da Salinas, com 93,1% de aprovação. A evasão se concentrou nas escolas rurais, chegando a um índice de 25,6%.

Região Geográfica	Ensino	Aprovados		Reprovados		Evasão		Total
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Centro	Estadual	665	74,0%	162	18,0%	72	8,0%	899
	Municipal	411	88,2%	5	1,1%	50	10,7%	466
Costeira e Pinheiros	Municipal	188	89,1%	19	9,0%	4	1,9%	211
Salinas	Municipal	283	93,1%	18	5,9%	3	1,0%	304
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	Municipal	32	74,4%	0	0,0%	11	25,6%	43
Total		1.579	82,1%	204	10,6%	140	7,3%	1.923

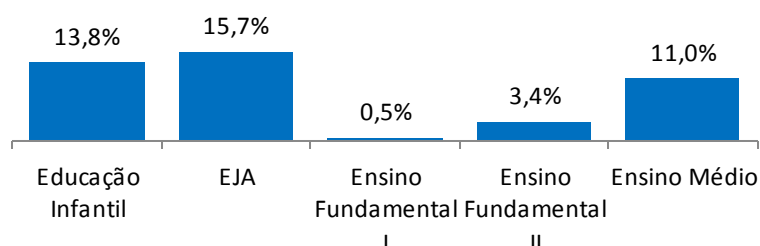
Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2015



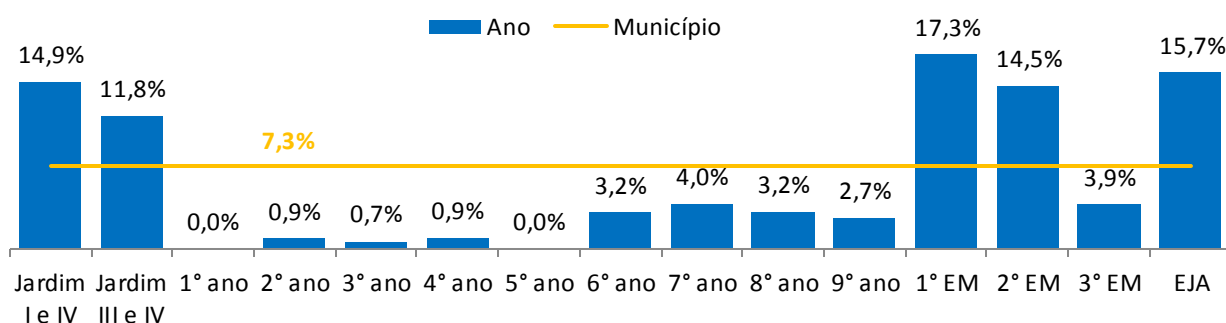
Olhando por etapa de ensino a maior evasão se concentrou na EJA, com 15,7% e na educação infantil, com 13,8%.

Ensino	Aprovados		Reprovados		Evasão		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Educação Infantil	324	86,2%	0	0,0%	52	13,8%	376
EJA	70	84,3%	0	0,0%	13	15,7%	83
Ensino Fundamental I	520	92,0%	42	7,4%	3	0,5%	565
Ensino Fundamental II	395	79,2%	87	17,4%	17	3,4%	499
Ensino Médio	270	54,1%	75	15,0%	55	11,0%	499
Total	1.579	82,1%	204	10,6%	140	7,3%	1.923

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2015



Por ano de estudo percebe-se a evasão concentrada no início, na educação infantil, bem como nos anos finais, no ensino médio. O maior percentual de evasão está no 1º ano do Ensino Médio 17,3%.

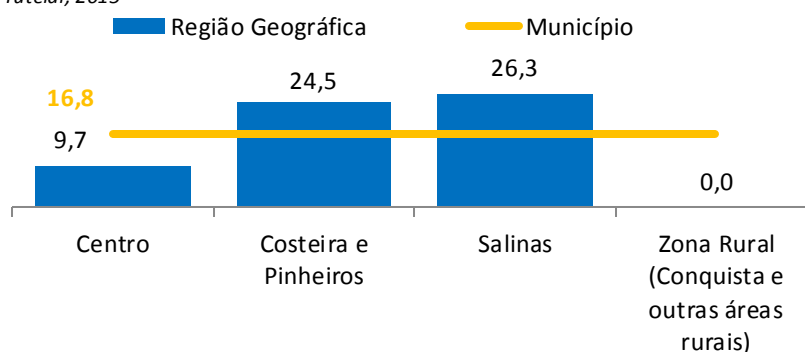


Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação do direito a Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação do direito a Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município.</i>

Foram registrados 38 casos de violação ao direito à educação, cultura, esporte e lazer no município, estando eles concentrados em duas regiões, Salina, Costeira e Pinheiros, ambas com uma taxa acima de 25, ou seja, a cada 1.000 habitantes de 0 a 17 anos 25 sofrem violação deste direito.

Região Geográfica	Casos notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Centro	10	1.036	9,7
Costeira e Pinheiros	16	652	24,5
Salinas	11	419	26,3
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)		149	0,0
Não informado	1	-	-
Município	38	2.256	16,8

Fonte: Conselho Tutelar, 2015

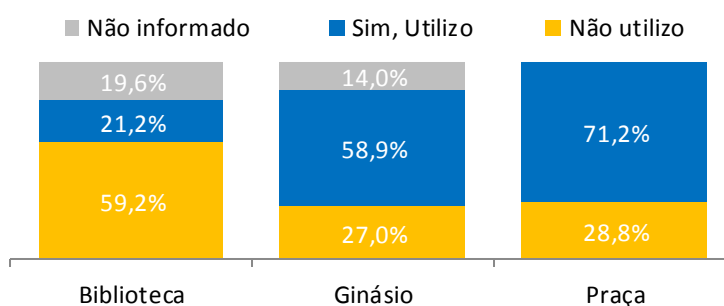


5.2.2 Resultados da pesquisa sobre esporte e lazer

Pergunta *Quais dos serviços abaixo você utiliza?*

O equipamento mais utilizado pelos adolescentes do município é a praça (71,2%), e o menos utilizado é a biblioteca (59,2%), sendo que os que não utilizam a biblioteca afirmam que não gostam do equipamento.

Utiliza	Biblioteca		Ginásio		Praça	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não utilizo	232	59,2%	106	27,0%	96	28,8%
Sim, Utilizo	83	21,2%	231	58,9%	237	71,2%
Não informado	77	19,6%	55	14,0%	0	0,0%
Respondentes	392	100,0%	392	100,0%	333	100,0%



Por que não utiliza a biblioteca?

Por que não utiliza	Biblioteca	
	Quant.	(%)
Não gosto	133	57,3%
Não tem onde moro	42	18,1%
Sem tempo	6	2,6%
Falta de livros do meu interesse	4	1,7%
Longe demais / Transporte	3	1,3%
Esta fechada	1	0,4%
Eu tenho livros	1	0,4%
Internet tem livros	1	0,4%
Não posso ficar saindo	1	0,4%
Não registrado	1	0,4%
Não sei onde é	1	0,4%
Preguiça	1	0,4%
Não informado	37	15,9%
Respondentes	232	100,0%

Por que não utiliza o ginásio?

Por que não utiliza	Ginásio	
	Quant.	(%)
Não gosto	67	63,2%
Não tem onde moro	19	17,9%
Não há nada pra fazer lá	1	0,9%
Não posso ficar saindo	1	0,9%
No Brasil só sabem jogar futebol	1	0,9%
Não Informado	18	17,0%
Respondentes	106	100,0%

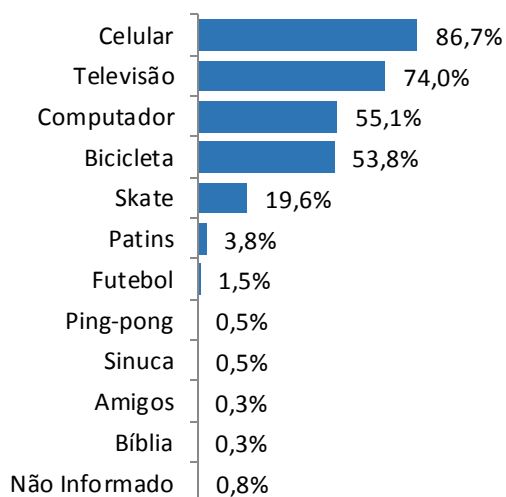
Por que não utiliza a praça?

Por que não utiliza	Praça	
	Quant.	(%)
Não gosto	63	65,6%
Não tem onde moro	11	11,5%
Falta de tempo	2	2,1%
Não tem perto de casa	2	2,1%
Não posso ficar saindo	1	1,0%
Não Informado	17	17,7%
Respondentes	106	100,0%

Pergunta *Que tipo de equipamentos pessoais você utiliza para lazer (pode marcar vários – todos que você utiliza):*

Os equipamentos pessoais que são utilizados por mais de 50% dos adolescentes são: Celular (86,7%), Televisão (74,0%), Computador (55,1%) e Bicicleta (53,8%).

Equipamentos	Quant.	(%)
Celular	340	86,7%
Televisão	290	74,0%
Computador	216	55,1%
Bicicleta	211	53,8%
Skate	77	19,6%
Patins	15	3,8%
Futebol	6	1,5%
Ping-pong	2	0,5%
Sinuca	2	0,5%
Amigos	1	0,3%
Bíblia	1	0,3%
Não Informado	3	0,8%
Respondentes	392	100,0%

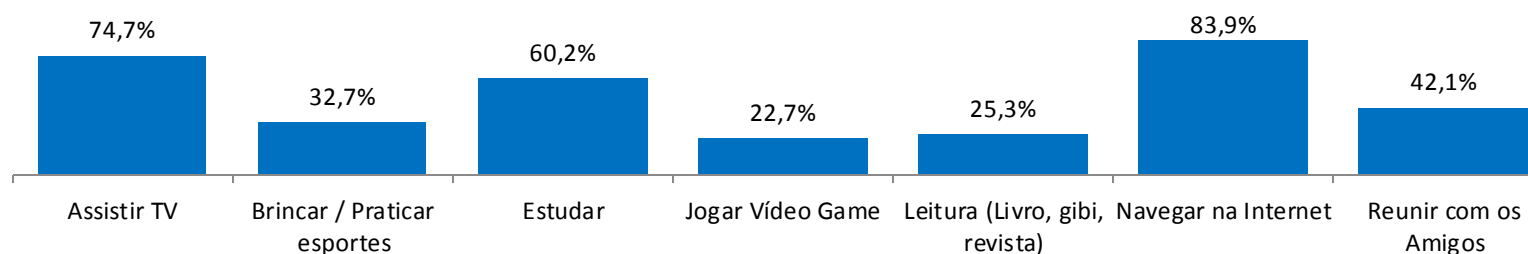


Pergunta *Dos equipamentos citados abaixo quais você utiliza e qual a frequência de utilização?*

Navegar na internet é o que os adolescentes mais fazem diariamente, com 83,9%. Além de ser a atividade que mais fazem é a que mais investem tempo, no qual 51,4% afirmam ficar mais de 4 horas na internet por dia. O livro é bem pouco utilizado, apenas 25,3% utilizam diariamente.

Se outro, qual?	Assistir TV		Brincar / Praticar esportes		Estudar		Jogar Vídeo Game		Leitura (Livro, gibi, revista)		Navegar na Internet		Reunir com os Amigos	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Diariamente	293	74,7%	128	32,7%	236	60,2%	89	22,7%	99	25,3%	329	83,9%	165	42,1%
Duas ou mais vezes por semana	57	14,5%	114	29,1%	54	13,8%	39	9,9%	59	15,1%	26	6,6%	84	21,4%
Uma vez por semana	11	2,8%	32	8,2%	33	8,4%	26	6,6%	37	9,4%	4	1,0%	52	13,3%
A cada 15 dias	3	0,8%	18	4,6%	7	1,8%	15	3,8%	13	3,3%	4	1,0%	15	3,8%
Uma vez por mês	1	0,3%	17	4,3%	7	1,8%	22	5,6%	41	10,5%	3	0,8%	27	6,9%
Não informado	16	4,1%	24	6,1%	25	6,4%	23	5,9%	23	5,9%	15	3,8%	19	4,8%
Não utilizo	11	2,8%	59	15,1%	30	7,7%	178	45,4%	120	30,6%	11	2,8%	30	7,7%
Respondentes	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%

Tempo	Assistir TV		Brincar / Praticar esportes		Estudar		Jogar Vídeo Game		Leitura (Livro, gibi, revista)		Navegar na Internet		Reunir com os Amigos	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Até 2 horas	131	34,4%	175	52,6%	138	38,1%	78	36,4%	159	58,5%	69	18,1%	60	16,6%
De 2 a 4 horas	110	28,9%	68	20,4%	84	23,2%	47	22,0%	38	14,0%	72	18,9%	122	33,7%
Mais de 4 horas	102	26,8%	40	12,0%	79	21,8%	48	22,4%	29	10,7%	196	51,4%	134	37,0%
Não informado	38	10,0%	50	15,0%	61	16,9%	41	19,2%	46	16,9%	44	11,5%	46	12,7%
Respondentes	381	100,0%	333	100,0%	362	100,0%	214	100,0%	272	100,0%	381	100,0%	362	100,0%

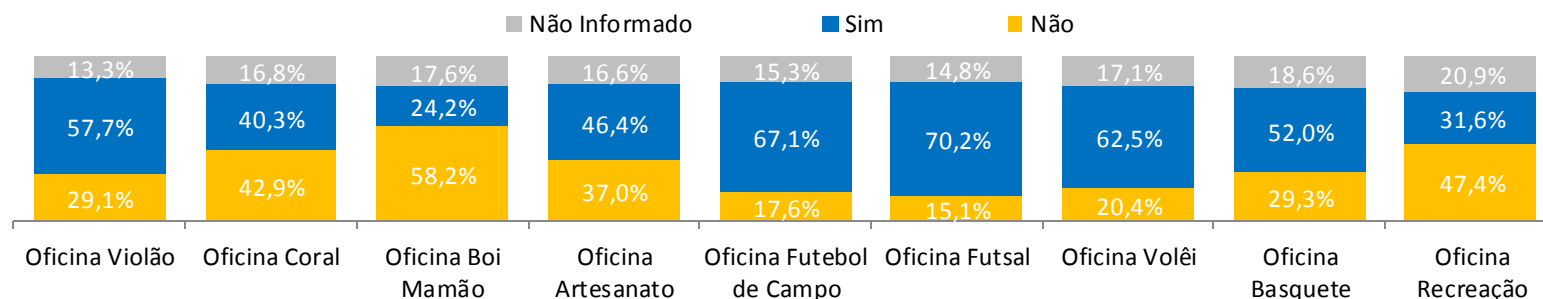


Pergunta

Abaixo serão listados alguns projetos e oficinas ofertados pela Secretaria de Cultura e Secretaria de Esporte, responda se você conhece e/ou participa.

O projeto mais conhecido pelos adolescentes é a oficina de futsal (70,2%) e o projeto menos conhecido é a oficina boi de mamão (24,2%). Sobre a participação, ela é bem baixa, apesar de conhecerem, são poucos os que participam. As oficinas de futsal e vôlei são as que têm mais participantes, 24,7% 21,1%, respectivamente.

Conhecem	Oficina Violão		Oficina Coral		Oficina Boi Mamão		Oficina Artesanato		Oficina Futebol de Campo		Oficina Futsal		Oficina Vôlei		Oficina Basquete		Oficina Recreação	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	226	57,7%	158	40,3%	95	24,2%	182	46,4%	263	67,1%	275	70,2%	245	62,5%	204	52,0%	124	31,6%
Não	114	29,1%	168	42,9%	228	58,2%	145	37,0%	69	17,6%	59	15,1%	80	20,4%	115	29,3%	186	47,4%
Não Informado	52	13,3%	66	16,8%	69	17,6%	65	16,6%	60	15,3%	58	14,8%	67	17,1%	73	18,6%	82	20,9%
Respondentes	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%	392	100,0%



Participam	Oficina Violão		Oficina Coral		Oficina Boi Mamão		Oficina Artesanato		Oficina Futebol de Campo		Oficina Futsal		Oficina Vôlei		Oficina Basquete		Oficina Recreação	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	24	10,6%	8	5,1%	1	1,1%	10	5,5%	51	19,4%	68	24,7%	52	21,1%	20	9,8%	11	8,9%
Não	194	85,8%	149	94,3%	91	95,8%	166	91,2%	204	77,6%	199	72,4%	186	75,6%	175	85,8%	108	87,1%
Não Informado	8	3,5%	1	0,6%	3	3,2%	6	3,3%	8	3,0%	8	2,9%	8	3,3%	9	4,4%	5	4,0%
Conhecem	226	100,0%	158	100,0%	95	100,0%	182	100,0%	263	100,0%	275	100,0%	246	100,0%	204	100,0%	124	100,0%

Pergunta	Qual oficina ou projeto você gostaria que tivesse no município?
----------	--

Abaixo estão listados os projetos, aulas ou oficinas solicitadas pelos adolescentes:

Respostas	Total	(%)
Aulas de surf	25	6,4%
Danças	24	6,1%
Aulas de teatro	11	2,8%
Natação	9	2,3%
Cursos	7	1,8%
Curso de programação de computadores / Informática	7	1,8%
Aula de skate	5	1,3%
Campeonatos municipais	5	1,3%
Aula de teclado / Oficina de tocar piano	2	0,5%
Shopping	5	1,3%
Aulas de canto	4	1,0%
Cinema	4	1,0%
Esportes	4	1,0%
Futsal feminino / Futsal	4	1,0%
Tênis / Tênis de mesa	4	1,0%
Artes marciais / Capoeira / Karatê	5	1,3%
Aula de violão / Aula de guitarra / Aula de violino	5	1,3%
Cursos técnicos	3	0,8%
Escola de futebol de campo	3	0,8%
Luta	3	0,8%
Mc Donald's	3	0,8%
Projetos para atender famílias carentes (cesta básica)	3	0,8%
Algo relacionado à ciência e experimento	2	0,5%
Arte urbana, pintura e grafite poderiam ajudar na organização de lugares abandonados	3	0,8%
Bicicletas públicas	2	0,5%
Desenho	2	0,5%
Escola de música / Projeto de criação de bandas	3	0,8%
Escoteiro	2	0,5%
Feira do Livro / Livros / Biblioteca atualizada	3	0,8%
Mecânica / Oficina de motocross	2	0,5%
Futevôlei / Campo de futevôlei	2	0,5%
Ping-pong	2	0,5%
Pintura / Pintura em panos ou quadros / Artesanato	4	1,0%
Pista de skate	2	0,5%
Teatro, danças, tocar outro instrumento	2	0,5%
Tocar outros instrumentos	2	0,5%
Vôlei feminino / Voleibol de praia	4	1,0%
Outros com uma citação*	26	6,6%
Não informado	202	51,5%
Respondentes	392	-

* Aprendiz de marinheiro; Aulas de mais instrumentos musicais; Campo de paintball; Costura; Criar uma ONG para os animais abandonados; Curso de inglês; Curso de manicure; De avião; Diversidade nas alternativas; Empresas, paintball; Escola de natação; Eu gostaria de um projeto para criar um espaço dedicado a cuidar de animais abandonados; Fotografia; Ginástica Rítmica; Internet da GVT; Jovem aprendiz; Karaoquê ao vivo; Kick box (luta); Projeto ao ar livre para se divertir e aprender; Projeto Guri; Projetos que fossem voltados para o público jovem; Qualquer coisa que seja legal; Recreação; Sala de video games; Se tivesse um campeonato de League of Legends seria legal; Tudo.

Pergunta	Para o seu lazer, o que você mais sente falta na cidade?
-----------------	---

Shopping e cinema foram as opções mais citadas pelos adolescentes, com 33,4% e 32,4%, respectivamente.

Resposta	Quant.	(%)
Shopping	131	33,4%
Cinema	127	32,4%
Mais lugar para se reunir com os amigos	15	3,8%
Falta tudo	13	3,3%
Mais praças / Mais praças (tipo a Praça do Adhemar Garcia)	12	3,1%
Pista de skate adequada, a que tem está péssima.	9	2,3%
Ciclovias	8	2,0%
Mais lugares para praticar esportes / Locais para esporte / Projetos voltados para o esporte	7	1,8%
Cursos	6	1,5%
Asfalto	6	1,5%
Eventos, shows diferenciados, cultura,	6	1,5%
Iluminação e segurança	6	1,5%
Mercados grandes / Comércio maiores / Lojas de games / Mc Donald's	6	1,5%
Campo de futebol de boa qualidade	5	1,3%
Parques	6	1,5%
Sinal de Internet bom	5	1,3%
Emprego / Oportunidade para o futuro	5	1,3%
Algum lugar interessante para ir com os amigos*	5	1,3%
Aulas de dança	7	1,8%
Aulas de música	4	1,0%
Natação	4	1,0%
Teatro	4	1,0%
Baladas	4	1,0%
Mais lugares com jogos e brincadeiras	3	0,8%
Parque aquático / Piscina municipal	3	0,8%
Árvores	2	0,5%
Biblioteca atualizada	2	0,5%
Campeonatos de jogos	2	0,5%
Diversão	2	0,5%
Festas / Eventos	2	0,5%
Nada	2	0,5%
Organização e bons projetos	2	0,5%
Parque de diversão	2	0,5%
Aulas de artes marciais (Karatê / May tay)	2	0,5%
Faculdade	2	0,5%
Falta de lugares legais para sair com os amigos / Lugares para comer	2	0,5%
Outros com uma citação**	31	7,9%
Não sinto falta de nada	20	5,1%
Não informado	75	19,1%
Respondentes	392	-

*Algo mais interessante que praças / Algo para jovens / Algo para se fazer tanto em família quanto com amigos / Talvez de um parque, um lugar descecente para se reunir com os amigos / Um lugar massa na beira da praia

**Aeroporto; Aula de surf; Hotel fazenda; Celular; Campo de paintball; Campo de vôlei; Lancha; Carro; De um lugar limpo e lido; Falta algo que chame os jovens para não se perderem; Vôlei feminino; Grupos de leitura; Informática; Limpeza; Museu; Gostaria que fossem mais intensificados os treinos de vôlei que ocorrem, apenas uma vez na semana durante apenas uma hora; Ginástica rítmica onde moro; Inglês onde moro; Sorveteria; Pista de motocross ou Velo Cross; Pista de caminhada; Pebolim; Menos discriminação contra os negros; Melhores parques; Mais locais para estudos; Mais diversidade; Praia limpa; Tempo; Transporte para poder ir até a biblioteca; Treinador para treinar, formar um time e ir atrás de campeonato; Time de futebol oficial

5.3 DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA ”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório se analisa o direito à CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, no qual fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do conselho tutelar, IBGE 2010 (Censo) e da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Ausência de convívio familiar; Ausência de condições materiais para convívio familiar; Inadequação do convívio familiar; Ausência de infraestrutura; Atos atentatórios ao exercício da cidadania;

Na pesquisa foram levantados temas referentes ao relacionamento familiar, lugares que gosta de frequentar e grupos que participa.

Principais considerações sobre os dados analisados:

O Conselho Tutelar teve 89 casos de notificação de violação deste direito, o que é muito alto para um município pequeno como o de Balneário Barra do Sul. Nessas notificações, tem casos de conflitos e uso de substâncias psicoativas dos pais. Apesar deste indicador alto, os adolescentes mostram-se satisfeitos no convívio familiar (84% bom e ótimo) e ainda tem a casa como o lugar que mais gostam de estar (62%).

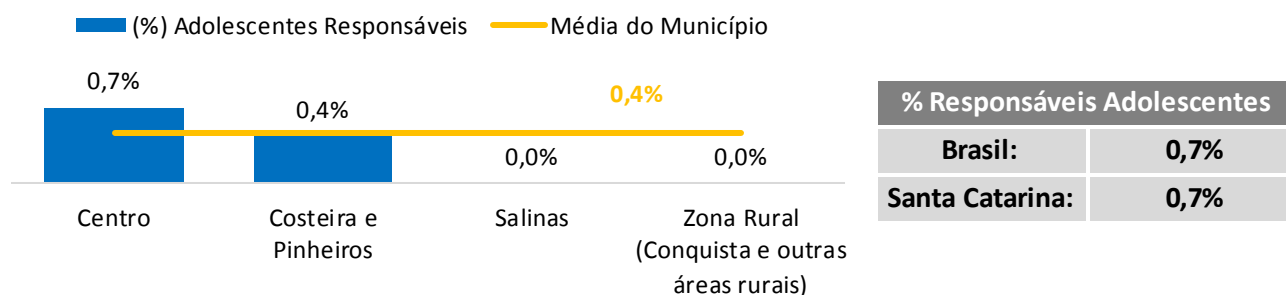
5.3.1 Indicadores do direito à “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”

Indicador	<i>Responsável adolescente</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com menos de 17 anos, responsáveis por domicílios</i>

O percentual de adolescentes responsáveis por domicílio no município é de 0,4%, abaixo do percentual de adolescentes responsáveis no estado e no Brasil que giram em torno de 0,7%.

Região Geográfica	Responsáveis Adolescentes	Total de Responsáveis	(%) Adolescentes Responsáveis
Centro	9	1.345	0,7%
Costeira e Pinheiros	4	962	0,4%
Salinas	0	447	0,0%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	0	137	0,0%
Município	13	2.891	0,4%

Fonte: IBGE 2010

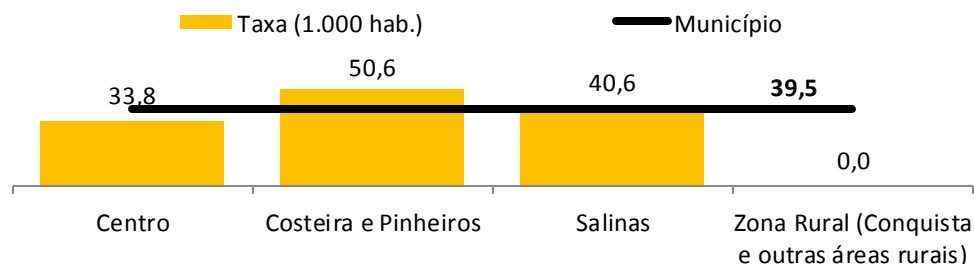


Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município</i>

Foram registrados 89 casos de violação ao direito, sendo a maior taxa na região da Costeira e Pinheiros, com 50,6 crianças e adolescentes com o direito violado a cada mil crianças e adolescentes.

Região Geográfica	Total de Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Centro	35	1.036	33,8
Costeira e Pinheiros	33	652	50,6
Salinas	17	419	40,6
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	0	149	0,0
Não informado	4	-	-
Município	89	2.256	39,5

Fonte: Conselho Tutelar, 2015

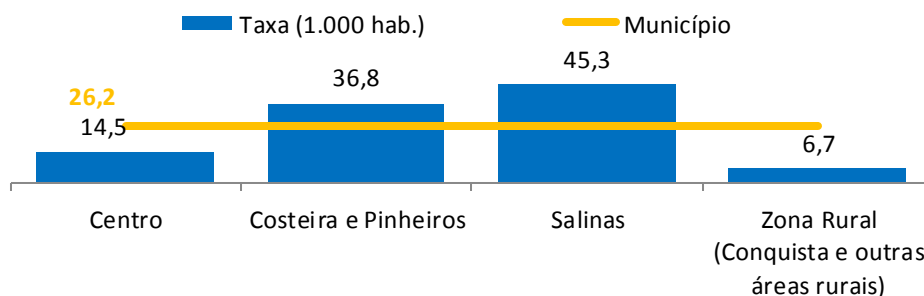


Indicador	<i>Taxa de Negligência</i>
Definição	<i>Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município.</i>

Foram registrados 59 casos de negligência sendo a taxa do município de 26,2 crianças e adolescentes com o direito violado a cada mil da mesma faixa etária, tendo a concentração dos casos na região da Costeira e Pinheiros, com uma taxa de 36,8.

Unidade Geográfica	Casos Registrados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Centro	15	1.036	14,5
Costeira e Pinheiros	24	652	36,8
Salinas	19	419	45,3
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	1	149	6,7
Não informado	0	-	-
Município	59	2.256	26,2

Fonte: Conselho Tutelar, 2015

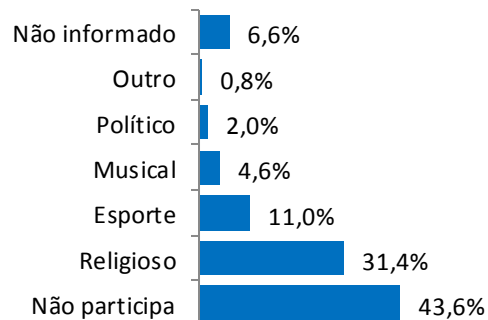


5.3.2 Resultados da pesquisa sobre convivência familiar e comunitária

Pergunta	<i>Você participa de algum grupo?</i>
----------	---------------------------------------

Dos adolescentes entrevistados 43,6% não participam de nenhum grupo e 31,4% participam de grupos religiosos. Os grupos de esportes são frequentados por apenas 11,0%.

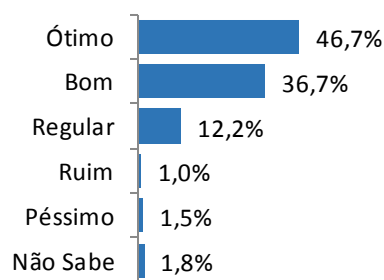
Resposta	Quant.	(%)
Não participa	171	43,6%
Religioso	123	31,4%
Esporte	43	11,0%
Musical	18	4,6%
Político	8	2,0%
Outro	3	0,8%
Não informado	26	6,6%
Respondentes	392	100,0%



Pergunta *Como você considera o convívio familiar dentro da sua casa?*

Sobre o convívio familiar, 83,4% afirmam que é bom ou ótimo, e 2,5% que é ruim ou péssimo.

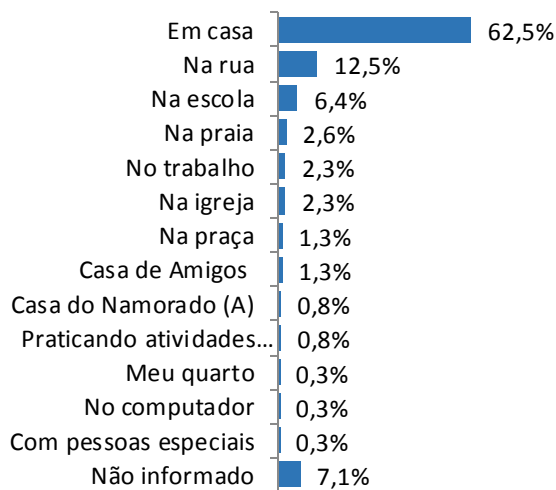
Resposta	Quant.	(%)
Ótimo	183	46,7%
Bom	144	36,7%
Regular	48	12,2%
Ruim	4	1,0%
Péssimo	6	1,5%
Não Sabe	7	1,8%
Respondentes	392	100,0%



Pergunta *Qual o lugar onde você mais gosta de estar*

62,5% dos entrevistados afirmam que o local onde mais gostam de estar é em casa.

Local	Quant.	(%)
Em casa	245	62,5%
Na rua	49	12,5%
Na escola	25	6,4%
Na praia	10	2,6%
No trabalho	9	2,3%
Na igreja	9	2,3%
Na praça	5	1,3%
Casa de Amigos	5	1,3%
Casa do Namorado (A)	3	0,8%
Praticando atividades físicas	3	0,8%
Meu quarto	1	0,3%
No computador	1	0,3%
Com pessoas especiais	1	0,3%
Não informado	28	7,1%
Respondentes	392	-



5.4 DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório se analisa o direito à LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE, no qual fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do conselho tutelar e da delegacia registrados no decorrer do ano e também, da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Aprisionamento; Violência física; Violência psicológica; Violência sexual; Discriminação; Práticas institucionais irregulares; Atos atentatórios ao exercício da cidadania.

Os fatos listados acima foram agrupados em indicadores gerando taxas de ocorrência a cada mil habitantes da faixa etária de crianças e adolescentes, e ainda os dados da delegacia contribuíram neste item para a formulação do indicador de atos infracionais, informando os dados de menores em conflito com a lei.

Principais considerações sobre os dados analisados:

O que chamou atenção neste direito foi à região de Costeira e Pinheiros que na maior parte dos indicadores teve taxas altas, acima das outras regiões. O indicador com pior desempenho foi com relação aos casos de atos infracionais, o qual gerou uma taxa de 29,7 adolescentes (de 12 a 17 anos) em conflito com a lei em cada mil, nesta mesma faixa etária.

Na pesquisa também foi buscado a informação de violência sofrida e neste momento do projeto, teve-se que 19,1% dos adolescentes entrevistados já sofreram alguma violência. Dentre as violências sofridas, a mais citada foi à psicológica, no qual dos 392 entrevistados, 60 afirmaram sofrer violência psicológica ou Bullying. Tal questão pode ser considerada como um desafio a ser enfrentado pela rede de educação, visto que o local de ocorrência mais citado, foi nas escolas.

Outra informação interessante foi o alto percentual de adolescentes que afirmam não conhecer o ECA, o que mostra que o município deve concentrar esforços para disseminar esse conhecimento, e aqui, novamente a educação pode entrar como o principal agente disseminador.

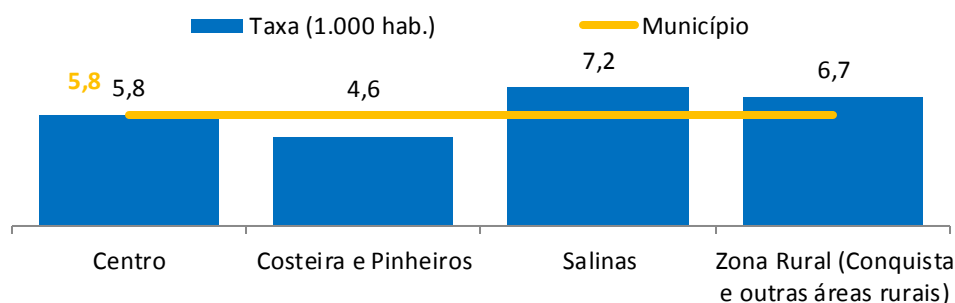
5.4.1 Indicadores do direito à “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”

Indicador	<i>Taxa de Violência Sexual</i>
Definição	<i>Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município</i>

Foram registrados 13 casos de violência sexual, gerando uma taxa por mil habitantes de 0 a 17 anos de 5,8.

Unidade Geográfica	Casos Registrados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Centro	6	1.036	5,8
Costeira e Pinheiros	3	652	4,6
Salinas	3	419	7,2
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	1	149	6,7
Município	13	2.256	5,8

Fonte: Conselho Tutelar, 2015

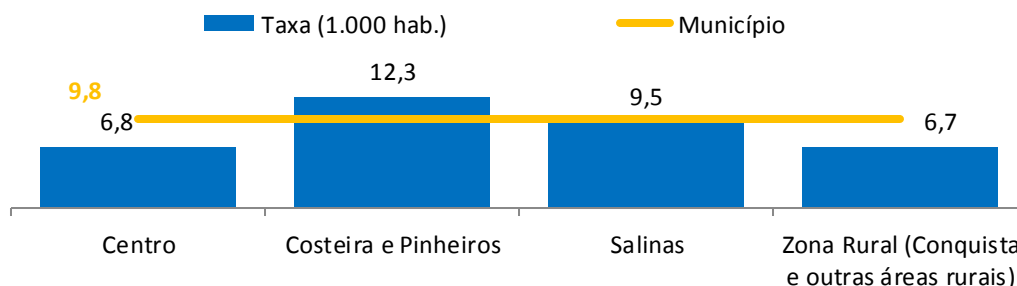


Indicador	<i>Taxa de Violência Psicológica</i>
Definição	<i>Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município.</i>

Foram registrados 22 casos de violência psicológica sendo a taxa do município de 9,8 crianças e adolescentes com o direito violado a cada mil da mesma faixa etária.

Unidade Geográfica	Casos Registrados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Centro	7	1.036	6,8
Costeira e Pinheiros	8	652	12,3
Salinas	4	419	9,5
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	1	149	6,7
Não informado	2	-	-
Município	22	2.256	9,8

Fonte: Conselho Tutelar, 2015

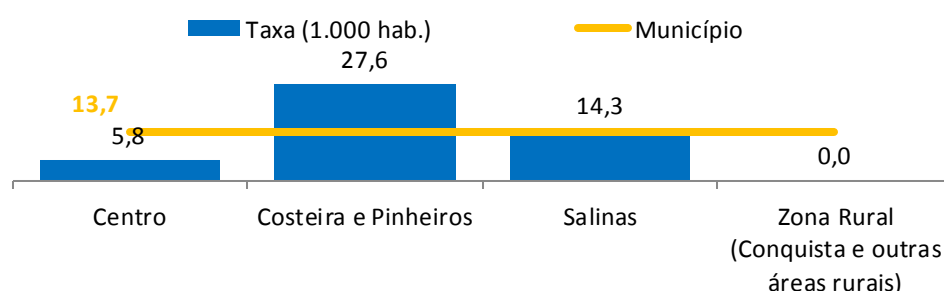


Indicador	Taxa de Violência Física
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

Foram registrados 31 casos de violência física sendo a taxa do município de 13,7 crianças e adolescentes com o direito violado a cada mil da mesma faixa etária, tendo a concentração dos casos na região da Costeira e Pinheiros, com uma taxa de 27,6.

Unidade Geográfica	Casos Registrados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Centro	6	1.036	5,8
Costeira e Pinheiros	18	652	27,6
Salinas	6	419	14,3
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)		149	0,0
Não informado	1	-	-
Município	31	2.256	13,7

Fonte: Conselho Tutelar, 2015

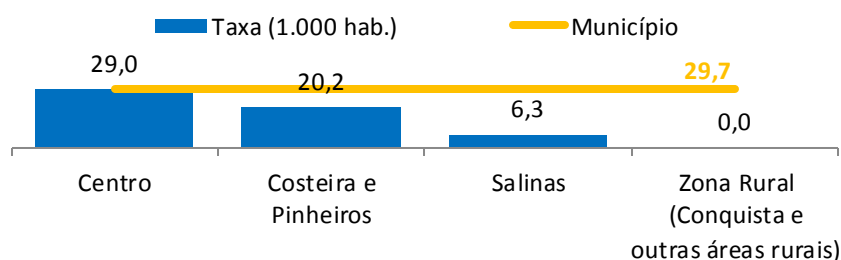


Indicador	Taxa de Atos Infracionais
Definição	Casos de adolescentes com idade de 12 a 17 anos que cometeram atos infracionais, por mil habitantes desse grupo no município

O número de atos infracionais registrados na Delegacia foram 26, gerando uma taxa de 29,7 a cada mil habitantes de 12 a 17 anos. O local onde se teve mais ocorrências foi o Centro, o qual também tem a maior taxa entre as regiões analisadas.

Unidade Geográfica	Casos Registrados	População de 12 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Centro	12	414	29,0
Costeira e Pinheiros	5	248	20,2
Salinas	1	158	6,3
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)		55	0,0
Não informado	8	-	-
Município	26	875	29,7

Fonte: Delegacia, 2015

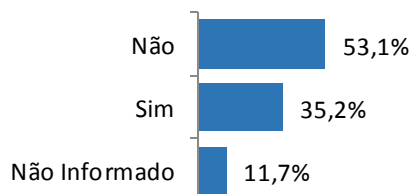


5.4.2 Resultados da pesquisa sobre os direitos

Pergunta *Conhece direitos e deveres do ECA?*

A pesquisa mostrou que o município deve trabalhar os direitos das crianças e adolescentes, pois 53,1% afirmam que não conhecem.

Conhece direitos e deveres do ECA?	Quant.	(%)
Não	208	53,1%
Sim	138	35,2%
Não Informado	46	11,7%
Respondentes	392	100,0%



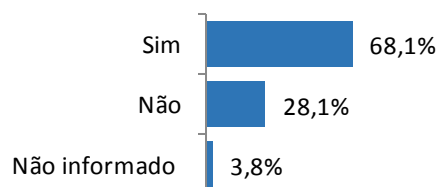
O principal motivo de não conhecer os direitos é por que nunca viram o ECA,

Se não, por quê?	Quant.	(%)
Nunca vi um ECA	112	53,8%
Li uma vez, mas esqueci.	49	23,6%
Uma vez vi um ECA, mas não li.	19	9,1%
Não Informado	28	13,5%
Respondentes	208	100,0%

Pergunta *Você sabe onde é o Conselho Tutelar?*

Apesar da maioria saber onde fica o Conselho Tutelar, ainda se tem um grande percentual que não sabe (28,1%).

Você sabe onde é o Conselho Tutelar	Quant.	(%)
Sim	267	68,1%
Não	110	28,1%
Não informado	15	3,8%
Respondentes	392	100,0%



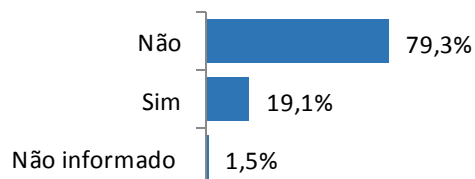
Apesar de um grande percentual não saber onde é o Conselho, apenas 7,7% afirmam que não sabe qual a sua utilidade.

Você sabe para que o Conselho Tutelar	Quant.	(%)
Sim	348	88,8%
Não	30	7,7%
Não informado	14	3,6%
Respondentes	392	100,0%

Pergunta *Você já sofreu alguma violência?*

Em relação a violências, 19,1% dos entrevistados afirmaram que sofreram alguma violência.

Já Sofreu alguma violência?	Quant.	(%)
Não	311	79,3%
Sim	75	19,1%
Não informado	6	1,5%
Respondentes	392	100,0%



Dos 75 adolescentes que afirmaram sofrer alguma violência, 60 deles sofreram violência psicológica, e outros 17 sofreram violência física.	Qual violência?	Quant.	(%)
	Violência Psicológica/Bullying	60	80,0%
	Violência Física	17	22,7%
	Violência Sexual	6	8,0%
	Respondentes	75	100,0%

Pergunta	<i>Onde ocorreu a violência?</i>
----------	----------------------------------

Abaixo para cada violência foram listados os locais de ocorrência:

A violência psicológica ocorre principalmente na escola em 90% dos casos.			A escola também foi apontada como o principal local onde ocorre a violência física.			Já na família é onde tem a maior ocorrência da violência sexual.		
Local	Quant.	(%)	Local	Quant.	(%)	Local	Quant.	(%)
Na escola	54	90,0%	Na escola	10	58,8%	Na família	3	50,0%
Na rua/prça	11	18,3%	Na rua/prça	5	29,4%	Na rua/prça	2	33,3%
Na família	6	10,0%	Na família	3	17,6%	Na escola	1	16,7%
Não sei	1	1,7%						
Respondentes	60	-	Respondentes	17	-	Respondentes	6	-

5.5 DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório se analisa o direito à PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO, no qual fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do conselho tutelar, IBGE 2010 (Microdados) e da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Exploração do trabalho de crianças e adolescentes; Condições adversas de trabalho; Inobservância da legislação trabalhista; Ausência de condições de formação e desenvolvimento.

Cabe ressaltar que segundo o IBGE, entende-se por trabalho infantil aquele que não se enquadra nas condições definidas na legislação brasileira como admissível para ser realizado por pessoas de menos de 18 anos de idade. A investigação do tema trabalho do Censo Demográfico do IBGE não foi destinada a captar todas as condições definidas na legislação para caracterizar o trabalho admissível para crianças e adolescentes, a fim de separar aqueles efetivamente em trabalho infantil. Entretanto, permite estimar o contingente de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos de idade e, ainda, identificar a parcela empregada com carteira de trabalho assinada, que é uma das condições exigidas pela legislação que rege a proteção trabalhista dos menores de idade para a sua admissão em emprego.

Considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens ou serviços;
- Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) no serviço doméstico;
- Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida em ajuda na atividade econômica, no setor privado, de morador do domicílio; ou,
- Ocupação desenvolvida na produção de bens, compreendendo as atividades da agricultura, pecuária, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

Considerou-se como ocupada na semana de referência:

- A pessoa que exerceu algum trabalho durante pelo menos uma hora completa na semana de referência; ou,

- Pessoa que tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada nessa semana.

Considerou-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, licença remunerada pelo empregador ou por instituto de previdência, falta voluntária ao trabalho, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento independente da sua vontade.

Principais considerações sobre os dados analisados:

Os indicadores dos Microdados do IBGE não mostram grandes percentuais de trabalho infantil de um modo geral do município, mas sim concentrados na zona rural, quando se trata da idade de 10 a 13 anos. Já na faixa etária de 14 a 15, aparece o trabalho concentrado nas áreas urbanas.

Das denúncias registradas no conselho tutelar, teve-se apenas dois casos de trabalho infantil, porém a pesquisa mostra que 58,4% dos adolescentes afirmam trabalhar, e desses quase 14% tem 12 ou 13 anos.

A pesquisa ainda mostra que eles trabalham para os familiares, sendo que 37,1% trabalham alguns dias e 35,4% trabalha de segunda a sexta-feira. As atividades mais mencionadas são três: Ajuda em casa (32,3%); Loja / Comércio (22,7%); e, Estagiário / Bolsista (13,5%).

A questão profissional se torna mais evidente quando 68% dos adolescentes pensam para o futuro ter um trabalho que os façam felizes, o que mostra a necessidade de desenvolver esses adolescentes em suas aptidões que podem estar ofuscadas em trabalhos familiares ou atividades que não os desenvolvam.

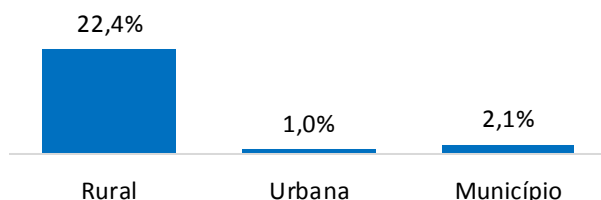
5.5.1 Indicadores do direito à “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

Indicador	Trabalho infantil de 10 a 13 anos
Definição	Percentual de pessoas residentes com idade de 10 a 13 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo.

O percentual de crianças e adolescentes de 10 a 13 anos que exercem algum tipo de trabalho no município do Balneário Barra do Sul é de 2,1%, sendo extremamente maior na área rural, chegando a 22,4%.

Unidade Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		População de 10 a 13 anos
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
Rural	3	11,8%	3	10,6%	0	0,0%	7	22,4%	29
Urbana	0	0,0%	2	0,4%	3	0,6%	6	1,0%	561
Município	3	0,6%	5	0,9%	3	0,6%	12	2,1%	590

Fonte: IBGE 2010, semana de referência 25 A 31/07/10



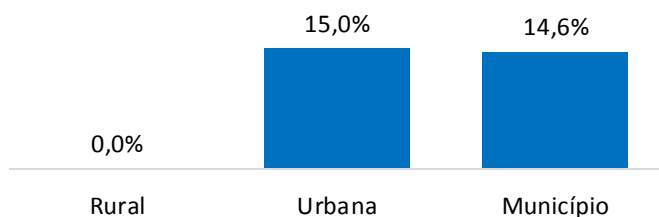
% Ocupação da população de 10 a 13 anos	
Brasil:	5,2%
Santa Catarina:	6,2%

Indicador	Trabalho infantil de 14 a 15 anos
Definição	Taxa de pessoas residentes com idade de 14 a 15 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo

Já na idade de 14 a 15 anos, verifica-se um percentual de 14,6% de trabalho, enquanto em Santa Catarina esse percentual é de 18,3%. O IBGE não identificou nessa faixa etária nenhum adolescente trabalhando na zona rural.

Unidade Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		População de 14 a 15 anos
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
Rural	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	9
Urbana	41	12,6%	8	2,4%	0	0,0%	49	15,0%	326
Município	41	12,3%	8	2,3%	0	0,0%	49	14,6%	335

Fonte: IBGE 2010, semana de referência 25 A 31/07/10



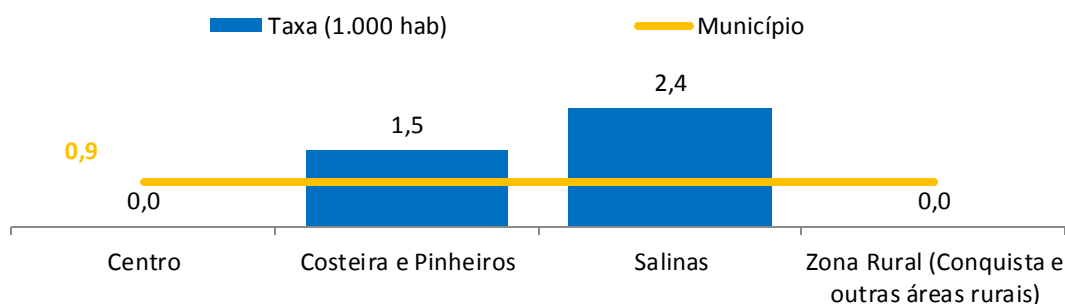
% Ocupação da população de 14 a 15 anos	
Brasil:	12,6%
Santa Catarina:	18,3%

Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município</i>

Em relação a casos registrados no conselho tutelar, apenas duas situações de trabalho infantil foram relatadas, gerando uma taxa baixa, quase uma criança ou adolescente a cada mil.

Região	Casos Registrados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab)
Centro	0	1.036	0,0
Costeira e Pinheiros	1	652	1,5
Salinas	1	419	2,4
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	0	149	0,0
Município	2	2.256	0,9

Fonte: Conselho Tutelar, 2015

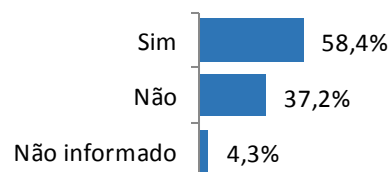


5.5.2 Resultados da pesquisa com os adolescentes sobre trabalho

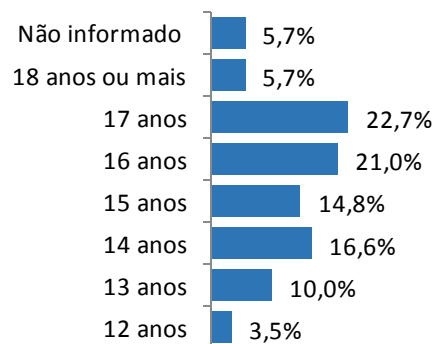
Pergunta	<i>Você trabalha?</i>
----------	-----------------------

Dos entrevistados, 58,4% afirmam que exercem algum trabalho, sendo as idades que mais trabalham entre 14 e 17 anos.

Você trabalha?	Quant.	(%)
Sim	229	58,4%
Não	146	37,2%
Não informado	17	4,3%
Respondentes	392	100,0%



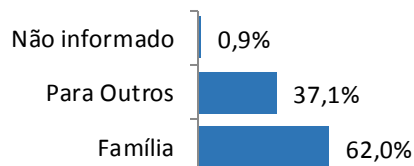
Qual a sua idade?	Quant.	(%)
12 anos	8	3,5%
13 anos	23	10,0%
14 anos	38	16,6%
15 anos	34	14,8%
16 anos	48	21,0%
17 anos	52	22,7%
18 anos ou mais	13	5,7%
Não informado	13	5,7%
Respondentes	229	100,0%



Pergunta *Para quem trabalha?*

Dos que trabalham a maioria 62,0%, trabalham para a família.

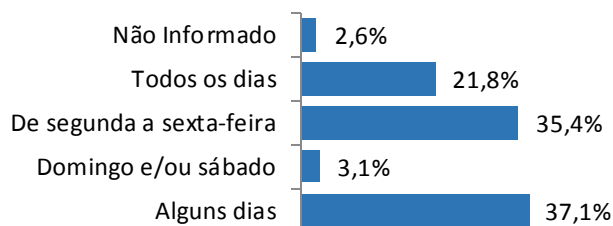
Se sim, trabalha com quem?	Quant.	(%)
Família	142	62,0%
Para Outros	85	37,1%
Não informado	2	0,9%
Respondentes	229	100,0%



Pergunta *Quando trabalha?*

35,4% trabalham regularmente de segunda a sexta-feira e 37,1% trabalham alguns dias da semana.

Resposta	Quant.	(%)
Alguns dias	85	37,1%
Domingo e/ou sábado	7	3,1%
De segunda a sexta-feira	81	35,4%
Todos os dias	50	21,8%
Não Informado	6	2,6%
Respondentes	229	100,0%



Pergunta *Em que trabalha?*

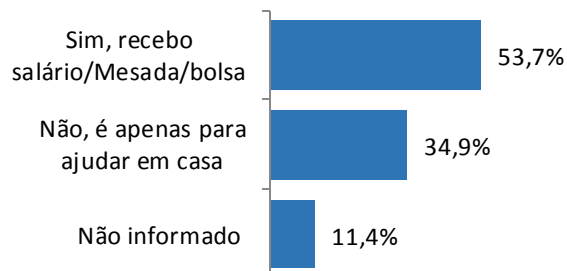
Quando perguntado o que fazem, 32,3% afirmam que ajudam em casa e 22,7% trabalham em loja ou comércio. Apenas 13,5% são estagiários ou bolsistas.

Atividade	Quant.	(%)
Ajuda em casa	74	32,3%
Loja / Comércio	52	22,7%
Estagiário / Bolsista	31	13,5%
Babá / Empregada	9	3,9%
Servente de pedreiro / Construção civil	9	3,9%
Restaurante / Lanchonete	7	3,1%
Técnico	4	1,7%
Ajudo no negócio da família	3	1,3%
Costureira / Tecelão	3	1,3%
Oficina mecânica	3	1,3%
Padaria / Fazendo salgados	3	1,3%
Recepcionista	4	1,7%
Agricultura	2	0,9%
Ajudante	2	0,9%
Lavação	2	0,9%
Peixaria	2	0,9%
Bombeiros voluntários	1	0,4%
Decoração	1	0,4%
Serviços gerais	1	0,4%
Não Informado	16	7,0%
Respondentes	229	100,0%

Pergunta *Você é remunerado pelo trabalho?*

E ainda, 53,7% recebem pelo trabalho realizado.

Resposta	Quant.	(%)
Sim, recebo salário/Mesada/bolsa.	123	53,7%
Não, é apenas para ajudar em casa.	80	34,9%
Não informado	26	11,4%
Respondentes	229	100,0%


Pergunta *O que é mais importante para você no futuro?*

Quando perguntado sobre o futuro, o trabalho vem em primeiro lugar, no qual 68,1% querem ter um trabalho que o faça feliz, mostrando que mesmo em uma idade de desenvolvimento profissional, os adolescentes já almejam uma realização em áreas que gostem de trabalhar.

Resposta	Quant.	(%)
Ter um emprego que te faça feliz	267	68,1%
Casar com alguém para o resto da vida	34	8,7%
Sustentar sua família	29	7,4%
Ter muito dinheiro	28	7,1%
Não informado	18	4,6%
Ter uma família	5	1,3%
Ter filhos	5	1,3%
Ser feliz	3	0,8%
Fazer uma faculdade	3	0,8%
Morar em um lugar tranquilo	2	0,5%
Ter um bom emprego	2	0,5%
Fazer a obra de Deus	1	0,3%
Ser bem sucedido na vida	1	0,3%
Ter paz	1	0,3%
Respondentes	392	-

Pergunta *Sugestões e comentários finais*

Dos entrevistados, 83 adolescentes optaram por deixar comentários finais, os quais foram mantidos na sua forma original, mas agrupados conforme correlação dos temas. Vale a pena ler com cuidado e atenção o que os adolescentes têm a dizer, eles não são apenas o futuro, eles são o presente e não querem ser só o futuro, mas sim fazer parte da *construção* de um novo futuro.

Futuro:

“Melhorias para a Barra do Sul, não tem nenhum curso, trabalho para nós adolescentes”

“Eu gostaria que tivesse algo para as crianças e adolescentes, pois a cidade é muito pacata e não há o que fazer aqui nem proposta de emprego ou faculdade e acabamos tendo que ir pra outra cidade”

Geral:

O problema do nosso país não são os traficantes, também são os nossos governantes. Do que adianta encher a cadeia de gente sendo que os grandes bandidos estão na liderança do nosso país. Quando penso na palavra Brasil o que me vem à mente é corrupção.

A cidade deveria ter mais eventos para jovens e famílias / Barra do Sul deveria ser mais interessante para os jovens

Barra do Sul é um município rodeado por natureza e pessoas boas, mas a cada dia que passa a cidade fica mais dividida entre os diversos grupos sociais. É uma cidade sem harmonia.

Tenho uma vida boa, musica sempre teve na minha vida, não tenho o que reclamar, só fico triste com o mundo do jeito que tá, corrupção, morte, odeio isso, mas Deus sabe de tudo. Quero ser alguém de bem, sempre alegre e sorrindo.

“Jogos escolares todos os anos e que seja bem programado”

“Semáforo, melhoras na praia, clube com vários esportes, escola particular, shopping, praças melhores, mais segurança, mais lojas, uma melhora nos postinhos porque os médicos não fazem nada só mandam tomar suco”

“Asfaltar a cidade toda”

“Acho que a Barra do Sul deveria ter mais lugares de lazer para as famílias. Seria legal se todo mês tivesse algum evento, isso seria bacana ”

“Deveria ter mais lugares para dar role”

“Falta melhorar a cidade, colocar mais divertimento, falta também acabar com as pessoas que moram na rua, e muito mais ”

Meio ambiente e animais:

“Usar um projeto para usar as coisas que a natureza da pra gente e vender a nossa arte na praia”

“Precisamos de ajuda para a cadelinha de escola da Alice. Queríamos dar um banho medicinal vacinas, não queremos que ela saia da escola ,pois gostamos muito dela, ela já é da escola. Podíamos mudar a barra, deixando tudo limpo e cuidar do meio ambiente.”

Educação e Social:

Escolas que ensinam línguas estrangeiras (inglês, espanhol, francês), semáforos, praças descentes, escolas melhores (particulares se possível), um clube com vários esportes (como academia, natação, tênis), ginásio com esportes como ginásticas rítmica, artística, etc.

Acho que cultura poderia ser trazida mais vezes nas escolas através de projetos.

Deixassem os alunos bons em um turno, e os brigões, bagunceiros em outro.

Acho que deveria ter algo para chamar os jovens. Algo com uma cara de jovem. Biblioteca atualizada, por favor.

Arrumar os ônibus, porque estão caindo aos pedaços. Ter uma escola que cobre mais a participação dos pais na vida de seus filhos. Projetos e palestras, para ver se esses jovens querem algo com a vida e não se contentem com um emprego de vendedor.

Deveria ter psicólogos nas escolas

Melhoria na área da saúde, educação e social. Projetos de inclusão dos pais nas escolas.

Melhoria na área da educação e saúde. Projetos de inclusão dos pais nas escolas e auxiliando assim na proximidade com seus filhos.

Eu acho que a nossa cidade há muito a oferecer, mas não utiliza isso. Devemos melhorar muitas coisas. Sobre a educação, devemos melhorar um pouquinho, principalmente as atitudes dos professores com os alunos e vice-versa.

Lazer:

“Mais espaço em que a gente possa se reunir para conversar, brincar, estudar e se divertir, até mesmo quem sabe um parque de diversão? ou cinema e teatro, boliche?”

“Eu acho que a prefeitura deveria investir mais nos jovens pois aqui não tem nada de legal para fazer nessa cidade se você quer se divertir tem que ir pra Joinville ou outras cidades maiores! Podia ter um cinema, boliche, shopping!”

“Olha, só gosto de fazer uma coisa, jogar League Of Legends, um jogo que é considerado um esporte, até tem campeonato mundial. Seria legal de fazerem um campeonato na cidade pra quem joga, em várias cidades tem isso, não valendo nada mais pra diversão.”

“Na barra não tem lugares para se reunir, só tem uma balada (Califórnia), deveria ter mais opções”

“Acho que os jovens poderiam ter mais opções de lazer, seria bom ter um shopping, praças. Devia ter aulas que realmente os jovens se interessam, coisas diferentes. Barra do sul vejo que não tem muitas coisas interessantes para se fazer.”

“Deveria ter mais praças para a criançada”

“Eu queria que aqui tivesse um shopping, lugar que possa lutar ou praticar algum outro esporte que envolva a luta, e que tenha que ser de graça.”

“Eu queria que tivesse um aeroporto, shopping, mais quadra de esporte”

Esportes e oficinas:

“Gostaria de mais apoio a outros esportes, pois tem muitas pessoas muito boas aqui na barra. Hoje em dia só o futebol tem apoio considerável. Esportes como: jiu-jítsu, surfe, bike, skate, etc”

“Shopping, lugares para se divertir escola pública de qualidade, escola com cursos profissionalizantes, arrumar o ginásio”

“Sugiro que vocês invistam mais nos jovens, em educação, disciplina, de um jeito que se divirtam.

Shopping, cinema, boliche, cursos diferenciados, biblioteca atualizada, campo para piquenique e aulas de dança”

“O município podia investir mais em lazer, fazer um cinema ou uma boa livraria, ou até mesmo consertar a pista de skate que não tem como usar.”

Segurança:

“Uma blitz policial e mais fiscalização, punir quem comete delitos no trânsito e não pessoas trabalhadoras. Só prendem carro alterado de gente trabalhadora”

“Tirem esses drogados da rua, ninguém merece viver sendo roubado por eles. Acabem com o tráfico de drogas na escola. Coloquem mais policiamento nas ruas. Por favor!”

Elogios:

“Achei legal a pesquisa”

“Achei muito boa essas perguntas”

“Achei interessante essa pesquisa, espero ter ajudado”

“Achei bem interessante as perguntas acho que foi bom para saberem quem realmente tem uma vida ruim e uma vida boa sem drogas”

“Curti o projeto, espero que façam tudo”

“Todas as coisas que escrevi são reais e achei legal responder essas questões”

“Achei muito interessante as perguntas abordadas”

“O bom dessa pesquisa é que a Barra do Sul e outras cidades podem ser melhoradas”

“Gostei de fazer a pesquisa por que pode melhorar a Barra do Sul”

“Foi bem planejado este questionário! E faz um bem danado para conhecer o povo barrasulense”

“Bom, fui bem sincera e fiquei muito feliz que fizeram essas perguntas”

Drogas:

“Acho que a minha cidade deveria ter mais centros especializados em dependentes químicos”

“Eu não suporto drogas, não gosto de quem usa meus pais fumam cigarro e bebem só nos domingos que tem festa. Mas mesmo assim eu não gosto disso, as pessoas estão acabando com a vida delas com essas drogas”

“Meu comentário é que aquele que fuma pare de fumar porque ele sabe que fumar faz mal a saúde, eu tive um primo que morreu por causa das drogas e eu não queria perde um amigo, essa é minha sugestão”

“Libere a maconha!”

Reclamações:

“A pergunta sobre drogas foi muito agressiva”

“Não sei o que vão fazer com esses dados, só sei que estou perdendo aula de educação física pra responder isso”

6. MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO

A rede de atendimento das crianças e adolescentes do município conta com:

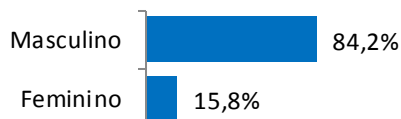
- Secretaria Municipal de Esporte e Turismo;
- Secretaria Municipal de Saúde;
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura;
- Secretaria Municipal de Assistência Social;
- Conselho tutelar;
- Delegacia;
- Instituições não governamentais; e,
- Outras instituições governamentais que desenvolvem projetos voltados a criança e ao adolescente.

6.1 SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E TURISMO

A Secretaria Municipal de Esporte e Turismo conta com o Projeto Escolinha Pequenos Notáveis que atende principalmente as crianças da Região do Centro, do gênero masculino (84,2%) e de 6 a 11 anos em 54,5% dos atendimentos. Quando se observa o indicador de atendimento, percebe-se a centralização do atendimento da secretaria, enquanto no Centro 15,3% da população é atendida, na Zona Rural apenas 1,0% tem acesso ao serviço.

Região Geográfica	Quant.	(%) Atendimento	População de 6 a 17 anos	Indicador de Atendimento
Centro	114	56,4%	747	15,3%
Costeira e Pinheiros	45	22,3%	476	9,5%
Salinas	34	16,8%	315	10,8%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	1	0,5%	100	1,0%
Não Informado	8	4,0%		-
Total	202	100,0%	1638	12,3%

Gênero:



Faixa Etária:

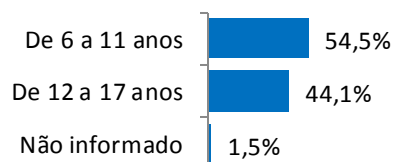
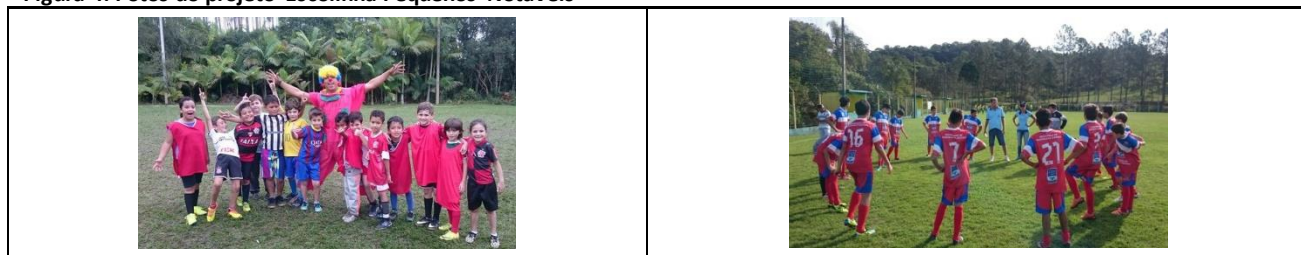


Figura 4: Fotos do projeto Escolinha Pequenos Notáveis



6.2 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

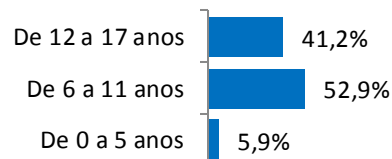
A Secretaria Municipal de Saúde tem a Oficina Psicoterapia que atende principalmente casos de conflito familiar (29,4%) e de dificuldade de aprendizagem e socialização (20,6%). A maioria dos atendimentos são de crianças com seis anos ou mais (94,1%).

Motivo	Quant.	(%)
Conflito Familiar	10	29,4%
Dificuldade de aprendizagem ou socialização	7	20,6%
Hiperatividade	4	11,8%
Violência Sexual	3	8,8%
Problema comportamental	2	5,9%
Tentativa de suicídio	2	5,9%
Ansiedade	2	5,9%
Conflito Escolar	2	5,9%
Luto de familiar	2	5,9%
Total	34	100,0%

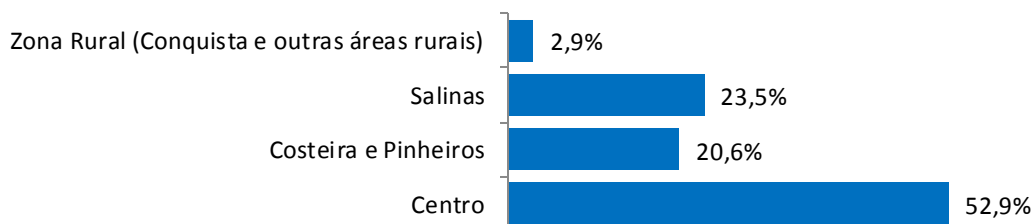
Gênero:



Faixa Etária:



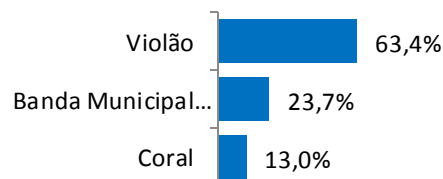
Região Geográfica:



6.3 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

A secretaria conta com três projetos que atende ao todo 131 crianças, sendo o projeto com o maior número de participantes, o de violão com 63,4%.

Projeto	Quant.	(%)
Violão	83	63,4%
Banda Municipal Dragões do Mar	31	23,7%
Coral	17	13,0%
Total	131	100,0%



Nesta secretaria, o atendimento é mais forte na Região de Costeira e Pinheiros, com 45,8% de todos os inscritos desta região.

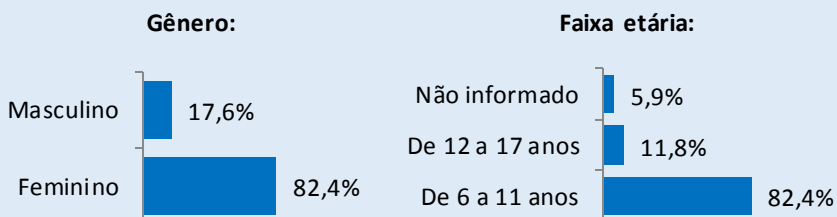
Região Geográfica	Violão		Banda Municipal Dragões do Mar		Coral		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Centro	18	21,7%	7	22,6%	7	41,2%	32	24,4%
Costeira e Pinheiros	50	60,2%	1	3,2%	9	52,9%	60	45,8%
Salinas	3	3,6%	1	3,2%		0,0%	4	3,1%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	12	14,5%		0,0%		0,0%	12	9,2%
Não Informado		0,0%	22	71,0%	1	5,9%	23	17,6%
Total	83	100,0%	31	100,0%	17	100,0%	131	100,0%

Analisando o indicador de atendimento. No geral os projetos da educação são os que mais alcançam as crianças e adolescentes da Zona Rural (12,0%), na qual a taxa de participação em relação à população total é maior que a do Centro (4,3%).

Região Geográfica	Quant.	População de 6 a 17 anos	Indicador de Atendimento
Centro	32	747	4,3%
Costeira e Pinheiros	60	476	12,6%
Salinas	4	315	1,3%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	12	100	12,0%
Não Informado	23	-	-
Total	131	1.638	8,0%

- **Coral:**

Esse serviço atende 17 crianças e adolescentes, sendo a maioria do gênero feminino (82,4%) e tem entre 6 a 11 anos (82,4%).



- **Banda Municipal Dragões do Mar:** A Banda Municipal de Percussão Dragões do Mar, de Balneário Barra do Sul-SC, teve sua fundação no ano de 2002 desfilando na comemoração do dia 07 de setembro. O Significado do nome Dragões do Mar é devido a uma espécie de cavalo marinho chamado Dragão do Mar, que vive na região. Atualmente a banda tem por objetivo não só a competição e sim a integração e socialização, obtendo como resultado muita disciplina e ordem por parte de seus integrantes, tendo como regente o professor Ediumar Nakalski. Teve sua primeira participação no 2º Campeonato Estadual de Bandas e Fanfarras da cidade de Gaspar/SC no ano de 2007, no qual obteve primeiro lugar. A partir de então, a banda participou de várias competições as quais a equipe foi premiada.

Esse serviço atende 31 adolescentes, sendo a maioria do gênero feminino (51,6%).

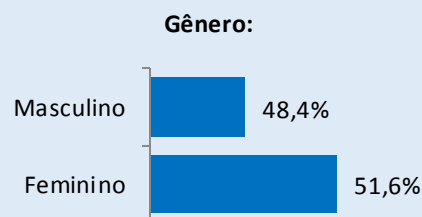


Figura 5: À esquerda, foto da Banda Dragões do Mar, e a direita apresentação do coral, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura



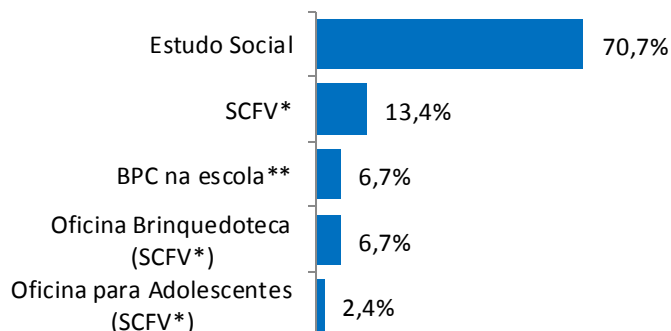
6.4 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Secretaria Municipal de Assistência Social atende 164 crianças e adolescentes em suas oficinas, programas e serviços. O serviço de Estudo Social é o que teve o maior número de atendimento (70,7%).

Projetos	Quant.	(%)
Estudo Social	116	70,7%
SCFV*	22	13,4%
BPC na escola**	11	6,7%
Oficina Brinquedo teca (SCFV*)	11	6,7%
Oficina para Adolescentes (SCFV*)	4	2,4%
Total	164	100,0%

* SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

** BPC na Escola – Benefício de Prestação Continuada



Atualmente a secretaria atende mais crianças e adolescentes da região do Centro, 50,0%, que é a região que possui o maior percentual de crianças e adolescente no município.

Região Geográfica	BPC		Parecer Social		SCFV		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Centro	4	36,4%	51	44,0%	27	81,8%	82	50,0%
Costeira e Pinheiros	5	45,5%	42	36,2%	2	6,1%	49	29,9%
Salinas	2	18,2%	19	16,4%	3	9,1%	27	16,5%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)		0,0%	4	3,4%		0,0%	4	2,4%
Não Informado		0,0%		0,0%	1	3,0%	2	1,2%
Total	11	100,0%	116	100,0%	33	100,0%	164	100,0%

Com relação à abrangência, a análise é mais detalhada na tabela abaixo que mostra proporcionalmente o número de atendimento em relação à população do município. Na análise deste indicador tem-se uma proporcionalidade quase que igualitária nas regiões do Centro, Salinas, Costeira e Pinheiros. A única região na qual ao atendimento é menor é na Zona Rural (2,7%).

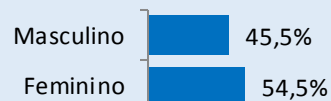
Região Geográfica	Atendimentos	População de 0 a 17 anos	Indicador de Atendimento
Centro	82	1.036	7,9%
Costeira e Pinheiros	49	652	7,5%
Salinas	27	419	6,4%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	4	149	2,7%
Não Informado	2	-	-
Município	164	2256	7,3%

- **Benefício de Prestação Continuada – BPC na Escola:** A Secretaria Municipal de Assistência Social, através do Programa Benefício de Prestação Continuada (BPC) na Escola, que tem como objetivo garantir o acesso e a permanência na escola de crianças e adolescentes com deficiência de 0 a 18 anos, de forma a criar condições para o desenvolvimento da autonomia, participação social e emancipação dessas crianças, adolescentes e jovens.

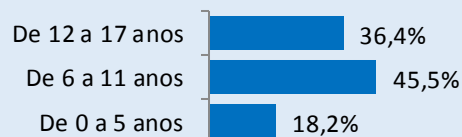
Esse programa beneficia 11 crianças e adolescentes, sendo que a maioria apresenta deficiências múltiplas (45,5%) e 54,5% são do gênero feminino.

Deficiência	Quant.	(%)
Deficiência Múltipla	5	45,5%
Doenças crônicas / degenerativas	3	27,3%
Síndrome de Down	2	18,2%
Baixa Visão	1	9,1%
Total	11	100,0%

Gênero



Faixa etária



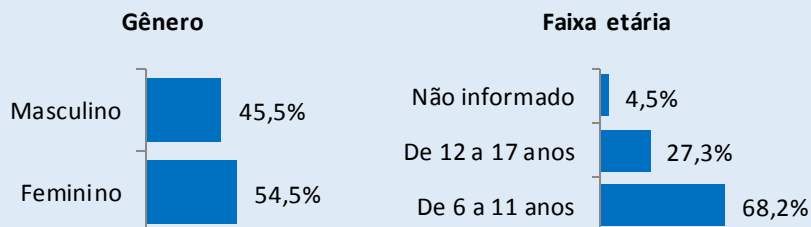
- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV:** é um serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida. Para que o SCFV possa atender a todos que dele necessitam, é necessário encontrar e cadastrar no CadÚnico as famílias que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social e inserir com prioridade nos serviços os membros dessas famílias que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social. A inserção dá-se, preferencialmente, ao público prioritário definido na Resolução CIT nº. 01/2013, sem excluir do SCFV os usuários que participam dos grupos, mesmo que esses não apresentem perfil definido como prioritário. É importante lembrar que o SCFV é aberto para todos que dele necessitarem. Considera-se público prioritário para a inclusão no SCFV crianças e/ou adolescentes e pessoas idosas nas seguintes situações: Em situação de isolamento; Trabalho infantil; Vivência de violência e/ou negligência; Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; Em situação de acolhimento; Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto Egressos de medidas socioeducativas; Situação de abuso e/ou exploração sexual; Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA; Crianças e adolescentes em situação de rua; Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

A maioria dos encaminhamentos é através do Conselho Tutelar e da Educação, sendo os principais motivos: problema de comportamento, socialização, falta de limite ou porque as crianças não têm com quem ficar ou não tem nada que incentive o crescimento e desenvolvimento a fazer.

Em Balneário Barra do Sul, tem-se o serviço geral de fortalecimento de vínculos, e dois outros projetos, um voltado a adolescentes e outro que recebe o nome de brinquedo teca.

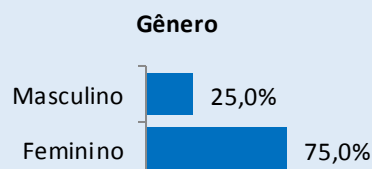
- **Serviço de convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV**

Esse serviço atende 22 crianças e adolescentes, sendo a maioria do gênero feminino (54,5%) e tem entre 6 a 11 anos (68,2%).



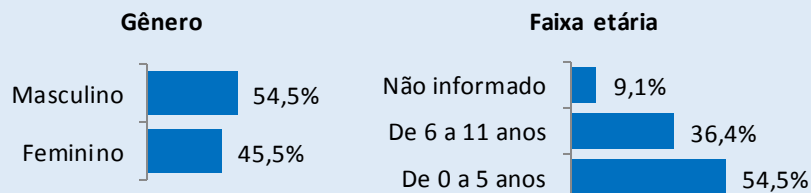
- **Oficina para Adolescentes (SCFV)**

Esse serviço atende quatro adolescentes, sendo a maioria do gênero feminino (75,0%).



- **Oficina Brinquedo teca (SCFV)**

Esse serviço atende 11 crianças e adolescentes, sendo a maioria do gênero feminino (45,5%) e tem entre 0 a 5 anos (54,5%).

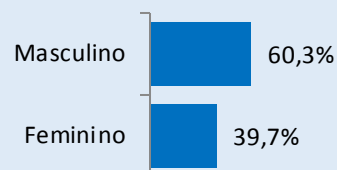


- **Atendimento Estudo Social:** *O estudo social é um processo metodológico específico do Serviço Social, que tem por finalidade conhecer com profundidade, e de forma crítica, uma determinada situação ou expressão da questão social, especialmente nos seus aspectos socioeconômicos, familiares e culturais. Com teor técnico e ético, utiliza-se do estudo social para a garantia e ampliação de direitos dos sujeitos usuários dos serviços sociais e do sistema de justiça. Em Balneário Barra do Sul, com relação às crianças e adolescentes, a Secretaria Municipal de Assistência Social recebe encaminhamentos, seja através do Conselho Tutelar, Ministério Público ou outros órgãos da Rede de Atendimento, para que seja realizado o estudo social, bem como a verificação da situação a qual a família se encontra, de modo que sejam realizados posteriormente possíveis encaminhamentos.*

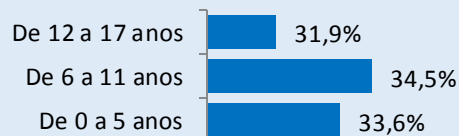
Esse serviço atendeu 116 crianças e adolescentes, sendo a maioria do gênero feminino (54,5%), entre 6 a 11 anos (68,2%).

Motivo do parecer	Quant.	(%)
Repasse de benefício eventual - Cesta Básica	87	75,0%
Conflito Familiar	11	9,5%
Solicitação de óculos e lentes	4	3,4%
Orientação sobre guarda	4	3,4%
Orientação sobre BPC e encaminhamento para programas do município	3	2,6%
Solicitação de suplemento alimentar	2	1,7%
Evasão escolar	1	0,9%
Solicitação de fraldas geriátricas	1	0,9%
Encaminhamento para o BPC na Escola	1	0,9%
Passe de benefício eventual - Passagem	1	0,9%
Encaminhamento para tirar os documentos	1	0,9%
Total	116	100,0%

Gênero



Faixa etária



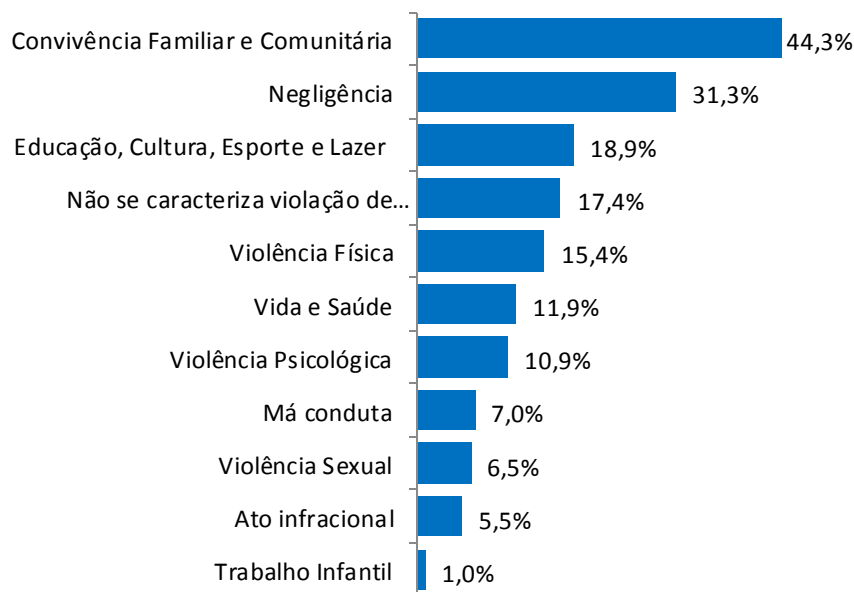
6.5 CONSELHO TUTELAR

O conselho tutelar teve 167 casos notificados, os quais envolveram um total de 201 crianças e/ou adolescentes atendidos. Houve um equilíbrio em relação ao gênero, 47,8% meninas e 51,2% meninos e a faixa etária que menos foi atendida é a de 0 a 5 anos representando 12,9%.

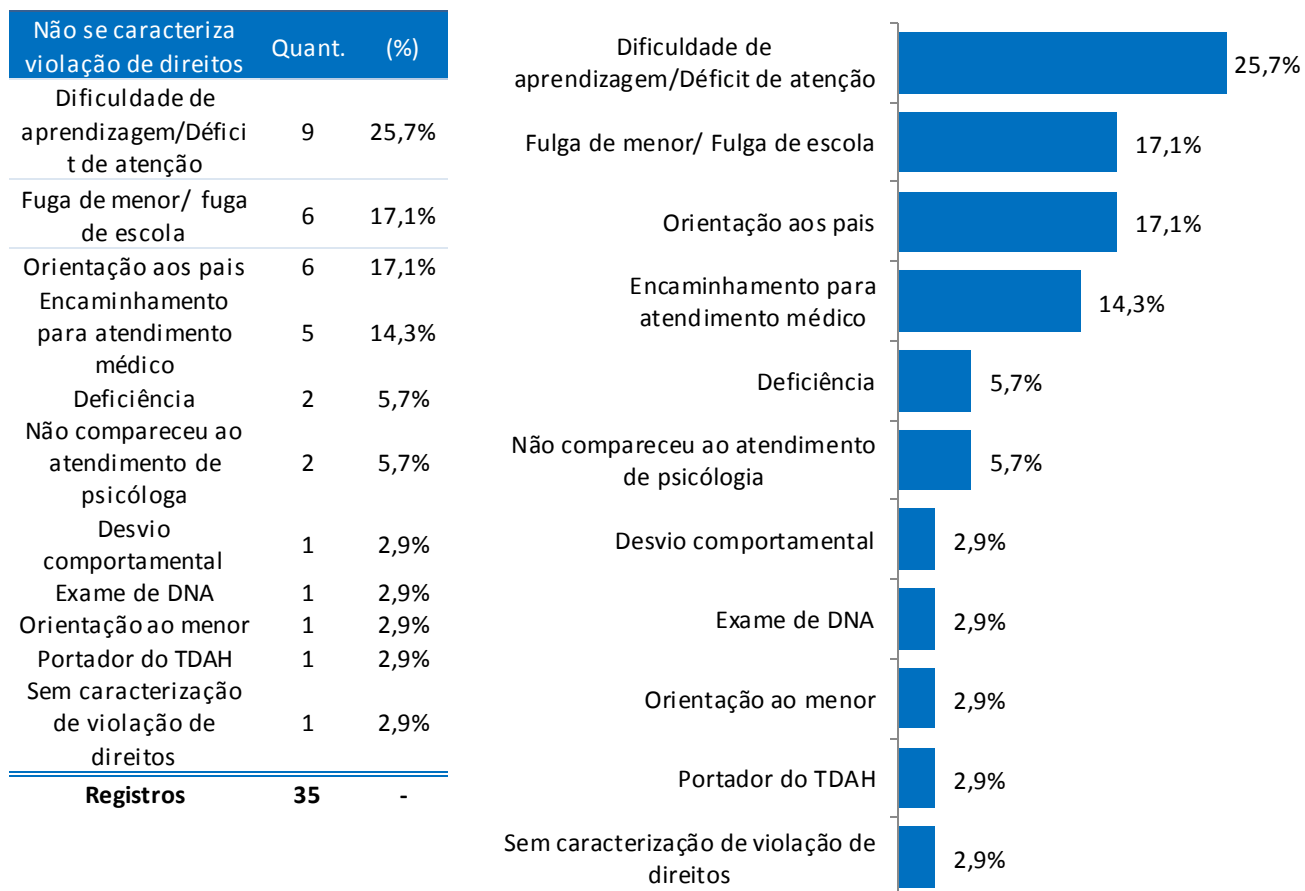
Casos Notificados	Quant.			Faixa etária	Quant.	(%)
Quantidade	167	Feminino	47,8%	De 0 a 5 anos	26	12,9%
Total de crianças e adolescentes	201	Masculino	51,2%	De 6 a 11 anos	73	36,3%
		Não informado	1,0%	De 12 a 17 anos	96	47,8%
				Não informado	6	3,0%
				Total de crianças e adolescentes	201	100,0%

Os casos notificados giraram em torno de dois direitos violados: convivência familiar e comunitária (44,3%) e negligência (31,3%).

Atendimento	Quant.	(%)
Convivência Familiar e Comunitária	89	44,3%
Negligência	63	31,3%
Educação, Cultura, Esporte e Lazer	38	18,9%
Não se caracteriza violação de direitos	35	17,4%
Violência Física	31	15,4%
Vida e Saúde	24	11,9%
Violência Psicológica	22	10,9%
Má conduta/Mau comportamento escolar	14	7,0%
Violência Sexual	13	6,5%
Ato infracional	11	5,5%
Trabalho Infantil	2	1,0%
Total de crianças e adolescentes	201	-



O conselho também prestou atendimento em 17,4% de casos que não se caracterizaram como violação de nenhum direito, neste caso se destacou atendimento referentes à dificuldade de aprendizagem e/ou déficit de atenção em 25,7% dos atendimentos.

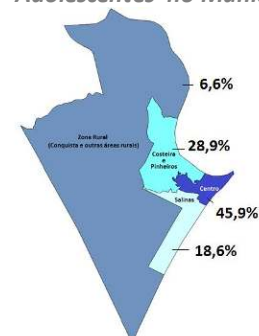


Observando as regiões, destaca-se a região de Costeira e Pinheiros 40,3% das crianças e adolescentes atendidos, lembrando que a região corresponde a 28% do total de crianças e adolescentes no município. Evidenciando a região como sendo a mais problemática com relação à violação dos direitos, considerando a proporcionalidade de envolvidos com a quantidade de crianças e adolescentes residentes na região.

Região Geográfica	Envolvidos		Registros*	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Centro	68	33,8%	65	38,9%
Costeira e Pinheiros	81	40,3%	63	37,7%
Salinas	37	18,4%	31	18,6%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	3	1,5%	3	1,8%
Não informado	12	6,0%	7	4,2%
Total	201	100,0%	167	-

*Alguns casos notificados tiveram mais de uma região geográfica apontada

Percentual de Crianças e Adolescentes no Município

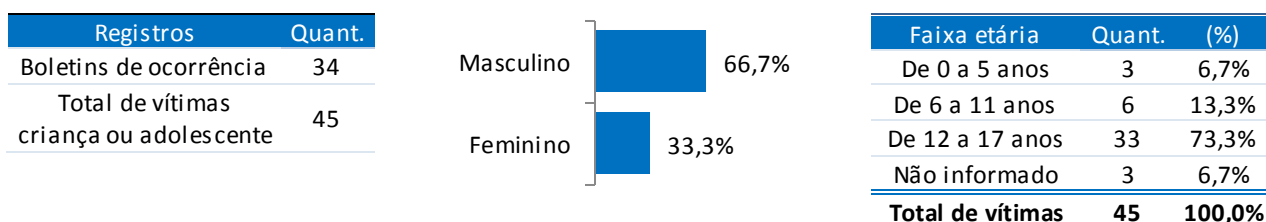


6.6 DELEGACIA

Todos os dados apresentados a seguir foram coletados na Delegacia e são referentes aos registros (Boletins de Ocorrência) de 2015.

6.6.1 Vítima

Nos arquivos relacionados a crianças e adolescentes vítimas de alguma violação de direito, a delegacia registrou 34 boletins de ocorrências, nas quais tiveram 45 adolescentes ou crianças como vítimas, sendo na maioria dos casos, do gênero masculino (66,7%), e com idade entre 12 e 17 anos (73,3%).



A principal violência registrada foi à psicológica na qual 51,1% das crianças e adolescentes vítimas tiveram seu direito violado, seguida da violência física em 42,2%. Em 60% dos boletins de ocorrências as vítimas crianças e/ou adolescentes eram do Centro. Já no caso do local onde o direito foi violado o Centro representou 58,8% dos boletins de ocorrência e a Costeira e Pinheiros com mais 23,5% dos registros.

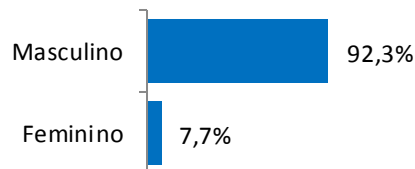


Região Geográfica	Envolvidos		Registros	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Centro	27	60,0%	20	58,8%
Costeira e Pinheiros	8	17,8%	8	23,5%
Salinas	5	11,1%	3	8,8%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	5	11,1%	3	8,8%
Total	45	100,0%	34	100,0%

6.6.2 Menor em conflito com a lei

O número de atos infracionais foi de 18 e neles tiveram envolvidos 26 adolescentes em conflito com a lei, sendo apenas 7,7% do gênero feminino. Novamente os casos se concentram no Centro (55,6%) e na Costeira e Pinheiros (27,8%).

Boletim de Ocorrência	Quant.
Registros	18
Adolescentes	26



Região Geográfica	Envolvidos		Registros	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Centro	12	46,2%	10	55,6%
Costeira e Pinheiros	5	19,2%	5	27,8%
Salinas	1	3,8%	1	5,6%
Não especificado	8	30,8%	2	11,1%
Total	26	100,0%	18	100,0%

Os fatos comunicados foram vários, não teve nenhum que tenha se destacado. Porém o que mais foi registrado foi o dirigir sem habilitação, em 22,2% dos casos. O estupro de vulnerável teve dois casos, junto com outros fatos como furto, lesão corporal, posse de drogas, receptação e tráfico. Percebe-se que não existe um padrão na violência, mas uma diversidade, o que é preocupante pelo tamanho da cidade.

Fato comunicado	Quant.	(%)
Direção perigosa, dirigir sem habilitação.	4	22,2%
Estupro de vulnerável	2	11,1%
Furto (motocicleta ou veículo)	2	11,1%
Lesão Corporal	2	11,1%
Posse de crack para consumo	2	11,1%
Posse de maconha para consumo	2	11,1%
Receptação	2	11,1%
Tráfico de drogas	2	11,1%
Ameaça	1	5,6%
Associação criminosa	1	5,6%
Dano	1	5,6%
Desacato	1	5,6%
Perturbação do Sossego	1	5,6%
Porte ilegal de armas	1	5,6%
Total de fatos comunicados	18	-

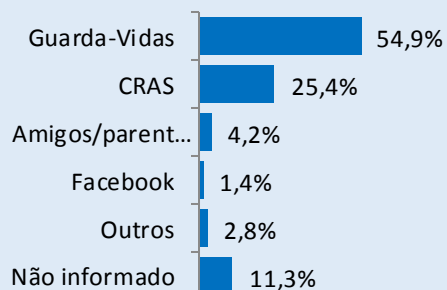
6.7 CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL

O corpo de Bombeiros de Bombeiros desenvolve o Projeto Golfinho que é um Programa de atividades educativas em Segurança de Praias onde são trabalhados os aspectos da prevenção e conscientização sobre os perigos do mar, cidadania e meio ambiente, destinado a crianças e jovens entre 07 e 15 anos de idade. O projeto tem por objetivo reduzir o indicador que aponta que mais de 40% dos acidentes de banho registrados durante os meses de verão nas praias catarinenses, ocorrem com crianças de até 14 anos. No geral o Projeto Golfinho visa o desenvolvimento da autonomia moral como meta importante na formação do cidadão.

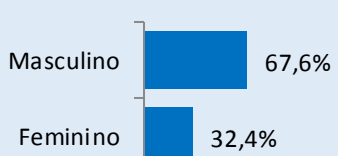
No ano de 2015 atendeu 71 crianças e adolescentes, dos quais a maioria eram meninos (67,6%), da região do Centro (46,5%), com 6 a 11 anos (60,6%) que procuraram o projeto por indicação dos guarda vidas.

Região Geográfica	Quant.	(%)
Centro	33	46,5%
Costeira e Pinheiros	5	7,0%
Salinas	13	18,3%
Não Informado	20	28,2%
Total	71	100,0%

Como conheceu o projeto:



Gênero:



Faixa etária:

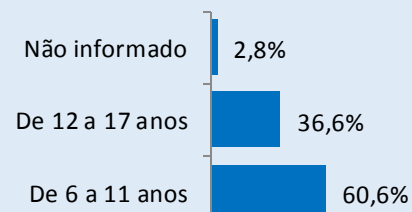


Figura 6: Fotos do Projeto Golfinho



6.8 INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

O município conta com sete instituições não governamentais, que atendem crianças e adolescentes em vários projetos. A seguir mais detalhes de cada projeto:

- **Academia Nova União HPLC Jiu Jitsu:**

A academia Nova União HPLC Jiu Jitsu iniciou suas atividades em Balneário Barra do Sul no dia 25 de junho de 2014. O professor Henrique Pessoa, responsável pela academia é formado pela Nova União AM – Amazonas e se tornou faixa preta em 1999. Alguns dos atletas que frequentam a academia estão representando muito bem o município nas competições regionais. Na ultima etapa do catarinense de Jiu Jitsu, em 2015, a academia ficou em 3º lugar por equipe, no total de 19. Além disso, obtiveram oito medalhas de ouro, 4 de prata e 3 medalhas de bronze. Com esta colocação, a academia conseguiu classificar oito atletas para disputar o mundial no Rio de Janeiro em outubro deste ano. A academia não é gratuita, sendo necessário pagar um valor mensal pelas aulas.

- **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE:**

Fundada em 02/10/1993, a APAE do município é constituída por pais, amigos, pessoas com necessidades especiais, voluntários, profissionais e instituições parceiras – públicas e privadas – para a promoção e defesa dos direitos de cidadania da pessoa com necessidades especiais e a sua inclusão social.

Figura 7: Fotos de eventos da Apae



- **Associação dos Serviços Sociais Voluntários de Balneário Barra do Sul - Bombeiros Voluntários:**

O Projeto Bombeiro Mirim Voluntário é um programa de apoio pedagógico e complementação educacional promovido pelo Corpo de Bombeiros Voluntários de Balneário Barra do Sul em parceria com instituições públicas, privadas e voluntários. O curso aborda temas como: noções de prevenção contra incêndio, primeiros socorros e acidentes de trânsito, evitando e/ou minimizando o índice de

acidentes; o meio ambiente e dos cuidados para a sua preservação; a prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas; os principais aspectos de higiene e de prevenção de doenças; entre outros.

As instruções tem como ênfase a busca pela valorização da cidadania e do respeito ao ser humano com a apresentação e a motivação de valores, tais como, a disciplina individual e coletiva, respeito a todos os seres vivos e à natureza e a prática da solidariedade.

Figura 8: Fotos do projeto Bombeiro Mirim Voluntário



- **Brasília Futebol Clube:**

A escolinha do Brasília F.C. funciona desde 1993, criado por Tino da Glória. Hoje ainda o responsável por este projeto atende crianças de cinco anos em diante, tendo como lema formar não só atletas mais principalmente cidadãos. A escolinha não cobra mensalidade, a única cobrança é que os alunos estejam estudando.

A escolinha fornece todo material de treino, tais como: bolas, calções, camisas, meias, coletes, com exceção do tênis e chuteiras, que é de uso individual.

A escolinha funciona durante o não todo, inclusive no período de férias escolares, não deixando que os alunos fiquem ociosos. A escolinha conta com muitos colaboradores, inclusive os pais que participam nos treinos e nos jogos, fortalecendo assim os vínculos familiares e comunitários.

- **Igreja Adventista:**

Projeto Clube Desbravadores reúne meninos e meninas com idades entre 10 e 15 anos, de diferentes classes sociais, cor, ou religião, uma vez por semana para aprender a desenvolver talentos, habilidades, percepções e o gosto pela natureza. Praticam atividades ao ar livre, acampamentos, caminhadas, escaladas, explorações nas matas e cavernas. O Clube de Desbravadores é um programa oficial da Igreja Adventista do 7º Dia.

- **Grupo de escoteiros:**

Desenvolvem atividades de aventura, fomentando o espírito de equipe, a vida ao ar livre, a cidadania, o fortalecimento de vínculos comunitários, o respeito à natureza, a espiritualidade, entre outros valores.

- **Academia Thai Naja Balneário Barra do Sul:**

A Academia Thai Naja Balneário Barra do Sul oferece as crianças carentes da região, um projeto social que está mudando a realidade e educação das mesmas, as quais estão sendo beneficiadas através do esporte e desenvolvimento. O projeto iniciou no ano de 2014, e tem como foco tirar as crianças das ruas, drogas e violência, trabalhando a questão familiar e comunitária, a disciplina e educação. O projeto iniciou no ano de 2014, e tem como foco tirar as crianças das ruas, drogas e violência, trabalhando a questão familiar e comunitária, a disciplina e educação. A modalidade oferecida é o Muay Thai e as crianças que participam das atividades adquirem melhorias em sua coordenação motora, preparo físico, concentração, aumento da resistência cardiovascular, e é, um grande estimulante contra o estresse. O projeto incentiva ainda as crianças na busca pela realização de seus objetivos e os mesmos participam de olimpíadas constantemente. A Academia Thai Naja Balneário Barra do Sul é filiada pela Confederação Paranaense de Muay Thai.

- **Associação de Surf da Barra:**

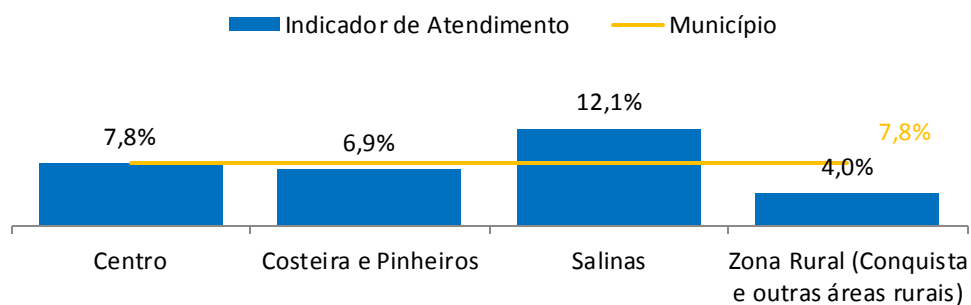
A Associação de Surf da Barra (ASB) tem como objetivo defender os direitos dos praticantes de surf nas áreas da competição, auxiliar no desenvolvimento e formação de novos atletas, divulgando e promovendo a prática do surf e da preservação das praias. Em 2015, a ASB participou do Surfing Games, promovido pela Federação Catarinense de Surf, que reúne associações de surfe de todo estado numa verdadeira olimpíada do surfe catarinense, o qual ficou em 3º lugar no resultado final do Circuito. Dentre os competidores, havia dois adolescentes barrasulenses representando o município.

Figura 10: Fotos da Associação de Surf



Essas instituições atendem juntas 134 crianças e/ou adolescentes, que equivale a um percentual de 8,2% das crianças e adolescentes do município, sendo o atendimento concentrado na região de Salinas (12,1%).

Região Geográfica	Quant.	População de 6 a 17 anos	Indicador de Atendimento
Centro	58	747	7,8%
Costeira e Pinheiros	33	476	6,9%
Salinas	38	315	12,1%
Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)	4	100	4,0%
Não Informado	1	-	-
Total	134	1.638	8,2%



A seguir a tabela informa o perfil das crianças e adolescentes atendidos por instituições não governamentais.

Classificação		Academia HPLC		APAE		Bombeiros Voluntários		Brasília Futebol Clube		Igreja Adventista		Grupo de escoteiros		Thainaja Muay Thai		Total	
		Jiu Jitsu				Bombeiro Mirim e Aspirante		Escolinha de Futebol		Clube Desbravadores "Lobos do Mar"				Muay Thai			
		Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Região Geográfica	Centro	15	68,2%	3	50,0%	10	32,3%	18	72,0%	4	25,0%	3	13,6%	5	41,7%	58	43,3%
	Costeira e Pinheiros	4	18,2%	2	33,3%	11	35,5%		0,0%	9	56,3%		0,0%	7	58,3%	33	24,6%
	Salinas	3	13,6%	1	16,7%	6	19,4%	6	24,0%	3	18,8%	19	86,4%		0,0%	38	28,4%
	Zona Rural (Conquista e outras áreas rurais)		0,0%		0,0%	4	12,9%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	4	3,0%
	Não Informado		0,0%		0,0%		0,0%	1	4,0%		0,0%		0,0%		0,0%	1	0,7%
Gênero	Feminino	5	22,7%	2	33,3%	8	25,8%		0,0%	7	43,8%	9	40,9%		0,0%	31	23,1%
	Masculino	17	77,3%	4	66,7%	23	74,2%	25	100,0%	9	56,3%	13	59,1%	12	100,0%	103	76,9%
Faixa Etária	De 0 a 5 anos		0,0%	3	50,0%		0,0%		0,0%	1	6,3%		0,0%		0,0%	4	3,0%
	De 6 a 11 anos	11	50,0%	1	16,7%	10	32,3%	9	36,0%	2	12,5%	16	72,7%	5	41,7%	54	40,3%
	De 12 a 17 anos	11	50,0%	2	33,3%	19	61,3%	11	44,0%	13	81,3%	6	27,3%	6	50,0%	68	50,7%
	Não informado		0,0%		0,0%	2	6,5%	5	20,0%		0,0%		0,0%	1	8,3%	8	6,0%
Total		22	100,0%	6	100,0%	31	100,0%	25	100,0%	16	100,0%	22	100,0%	12	100,0%	134	100,0%

6.9 CRUZAMENTO DE ATENDIMENTO VERSUS PROGRAMA E PROJETOS

A tabela a seguir mostra o cruzamento entre a rede de atendimento (projeto e programas) e o número de atendimentos das crianças ou adolescentes, lembrando que foram separados os programas e projetos do atendimento do conselho tutelar, pois este, por mais que faça parte da rede, geralmente é procurado em casos de violação do direito.

Analisando a tabela observa-se que quanto menor a participação das crianças e adolescentes na rede de atendimento maior é o número de vezes que essas mesmas crianças geram atendimento no conselho tutelar, como é o caso das 142 crianças que não passaram pela rede de atendimento, e tiveram 168 registros de atendimento no conselho tutelar. O que mostra que uma criança participativa em projetos e programas traz menos chance de ser uma criança com o seu direito violado.

Atendimentos por criança ou adolescentes	Academia HPLC	APAE	Banda Municipal Dragões do Mar	Bombeiros Voluntários	BPC	Brasília Futebol Clube	Clube Desbravadores "Lobos do Mar"	Coral	Escolinha Pequenos Notáveis	Escoteiros	Parecer Social	Projeto Golfinho	Secretaria Municipal de saúde - Psicoterapia	Secretaria Municipal de Assistência Social - SCFV	Thainaja Muay Thai	Violão	Total de Crianças e adolescentes	Atendimentos no Conselho Tutelar
4 atendimentos na rede			1			1			1			1		0			1	0
3 atendimentos na rede	2	0	2	2	0	3	0	1	6	0	20	3	0	3	0	0	14	0
2 atendimentos na rede	8	3	6	7	5	6	2	6	30	0	12	16	1	8	3	19	66	10
1 atendimento na rede	12	4	22	22	7	15	14	10	165	22	84	67	33	25	9	65	576	23
0 atendimento na rede																	142	168
Total	22	7	31	31	12	25	16	17	202	22	116	87	34	36	12	84	799	201
(%)	3,8%	1,2%	5,4%	5,4%	2,1%	4,3%	2,8%	3,0%	35,1%	3,8%	20,1%	15,1%	5,9%	6,3%	2,1%	14,6%		

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E AÇÕES

O Plano de Ação de Balneário Barra do Sul, construído com indicadores do Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente, idealizado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, é um documento que estabelece um planejamento para os próximos dez anos, que pode ser utilizado para a construção do Plano Decenal dos Direitos da Criança e Adolescente do município, bem como para os gestores municipais e para a sociedade civil. É uma importante ferramenta para o município com vistas à implantação e ao monitoramento das políticas públicas que venham responder aos preceitos da Política Nacional, Estadual e Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes.

E, nesse sentido, é necessário envidar esforços, bem como recursos financeiros, com ações bem planejadas, com objetivos claros e com indicadores que possam servir de monitoramento para a integração de políticas públicas voltadas à efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes. De acordo com Guerra :

[...]as sociedades humanas são inerentemente desiguais; as desigualdades sociais passam a ser percebidas como ilegítimas quando evidenciam níveis que estão abaixo de padrões considerados aceitáveis na sociedade em causa. (Guerra. 2002)

E, para dar conta dessa demanda, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente deve entender que esse processo é permanente, que ocorrerá ao longo de todo o período de execução do Plano, ou seja, dez anos, além de exigir que os responsáveis por cada ação acompanhe a implementação do Plano de Ação dando respostas no sentido da promoção, proteção e protagonismo da criança e do adolescente, trazidos com o advento do ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente.

Nesse diapasão, Veronese (2007) cita que o Estatuto da Criança e do Adolescente é permeado por um sentido participativo acentuado. Por outro lado, tem conseguido, de forma gradativa, alterar as estruturas envolvidas diretamente com a questão, no que se refere às imprescindíveis modificações, que passam a incorporar a Doutrina da Proteção Integral, ou seja, a priorizar o enfoque socioeducativo das medidas a serem aplicadas à criança e ao adolescente. Para ela, o entendimento crítico de que não basta a edição de leis novas para alterar a realidade social, se não há um aparato estrutural que de fato torne viável a aplicação destas. É imprescindível uma exata compreensão do sistema de garantia dos direitos de crianças e adolescentes para poder ofertar ações que possam garantir a prioridade absoluta, conforme preconiza o estatuto. **(grifo nosso).**

Nesse sentido, necessariamente o presente Plano deve efetivamente garantir o direito de crianças e adolescentes, conforme estabelecido no ECA. E para que sua implementação ocorra, é fundamental a mudança de olhar e do fazer de todos os atos sociais inseridos na rede de atendimento da criança e adolescente no Município.

Mas como garantir a efetivação as proposição e metas traçadas neste plano?

As propostas do Plano de Ação de Balneário Barra do Sul, com base nos resultados dos indicadores pesquisados, devem servir de instrumento de Planejamento para subsidiar o executivo municipal no uso dos recursos públicos e, necessariamente, tem que estar inseridos no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA) de cada ano, sempre em consonância com as deliberações do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, sempre pensado na prioridade absoluta e na garantia de direitos emanados na lei vigente.

Para que isso se concretize é necessário que todos os autores, principalmente os Conselheiros do CMDCA e os integrantes da Comissão do Diagnóstico, possam alongar o olhar e estabelecer metas no sentido do cumprimento integral deste Plano no âmbito municipal, pois somente assim estaremos agindo juntos para garantir os direitos. Só com uma pauta e uma agenda em comum poderemos cumprir o dever constitucional da prioridade absoluta. Neste contexto, não há como não haver uma maior articulação de todos, pois conforme preceitua o artigo 4º da ECA, a família, a comunidade, a sociedade e o poder público devem assumir cada um a sua responsabilidade no que tange a garantia dos direitos reclamados por crianças e adolescentes.

A seguir sugerimos algumas ações para que o CMDCA possa garantir a efetivação deste Plano de Ação:

- Que o CMDCA monitore e avalie periodicamente as metas traçadas neste Plano para garantir a efetivação da rede de proteção da criança e do adolescente, em conformidade com a legislação vigente, promovendo capacitações sistemáticas no que tange a proteção, promoção e controle social;
- O CMDCA deverá de forma sistemática, por meio de oficinas nas escolas, instrumentalizar crianças e adolescentes com relação às ações propostas no Plano;
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente em parceria com o Conselho Municipal da Assistência Social, propor políticas públicas a partir deste Plano, articulando para viabilizar os recursos nas três peças orçamentárias (PPA, LDO, LOA);
- Convidar a sociedade civil organizada para participar de todo o processo de monitoramento e avaliação do Plano, exercendo assim a atribuição de controle social;
- Intensifique a participação e integração entre o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente com outros conselhos municipais;
- Criar um fluxo de monitoramento e avaliação do Plano, com os órgãos e instituições que possuem responsabilidade com relação às ações estabelecidas;

- Realizar anualmente encontros com as instituições e órgãos envolvidos revendo as metas, os prazos contidos no Plano;
- No final (2026) realizar uma avaliação, compreendendo todo o período do Plano de Ação, com intuito de se analisar os avanços e verificando onde será necessário discutir novas ações para garantir a continuidade da política pública na área da criança e do adolescente.

Cabe reconhecer que há muito a ser construído no Município de Balneário Barra do Sul para superar os grandes desafios apresentados pelos indicadores do diagnóstico social e expressos no Plano de Ação, que deve garantir o direito de crianças e adolescentes de forma a possibilitar mudanças concretas na realidade desses; resultado de um processo participativo, pois as propostas inseridas nele necessariamente devem assegurar ações articuladas entre os diversos setores. Conforme podemos compreender com o artigo 86 da ECA:

A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios (Art. 86-ECA).

Ao final, podemos afirmar que o esforço, a dedicação e o comprometimento de todos os que se envolveram na elaboração do Plano de Ação dos Direitos da Criança e do Adolescente foram, sem sombra de dúvidas, os fatores determinantes para que possamos construir um futuro melhor para as crianças e adolescentes de nossa urbe. E para finalizar, deixamos na íntegra um comentário de um adolescente deixado na pesquisa que mostra o quão consciente eles estão da realidade vivida, mas que também demonstra a esperança depositada em um futuro. E, cabe a nós, agentes desse presente, trabalhar em prol destes que só serão o futuro, se forem hoje no presente desenvolvidos:

“Tenho uma vida boa, música sempre esteve na minha vida, não tenho o que reclamar, só fico triste com o mundo do jeito que tá, corrupção, morte, odeio isso, mas Deus sabe de tudo. Quero ser alguém de bem, sempre alegre e sorrindo.”

Comentário de um adolescente de 13 anos na pesquisa realizada em novembro de 2015, Balneário Barra do Sul.

8. RECOMENDAÇÕES

EIXO 1 – PROMOÇÃO DOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

OBJETIVO/ PROPOSTAS	AÇÕES/ESTRATEGIAS	INDICADOR	PRAZO	IMPLEMENTAÇÃO	FONTE
Atenção e Promoção à Criança e ao Adolescente na área da saúde	Capacitar os profissionais da rede de atendimento aos casos de violência contra criança e adolescente	Altas taxas de mortalidade Perinatal, altas taxas de natalidade em áreas específicas, poucos pré-natais e a gravidez na adolescência foram focos na análise da oficina, pois mostraram que o município precisa urgente de ações na área da saúde. Outro dado importante é que a Secretaria de Saúde não mantinha nenhum projeto em 2015 para a população, então essa ação vem com o objetivo de trazer as mudanças necessárias nestes indicadores.	Médio	Secretaria Municipal de Saúde	Oficina de discussão de indicadores do Diagnóstico;
	Fortalecer a atuação do NPV (Núcleo de Prevenção a Violência) em parceria com o Conselho Tutelar		Médio	Secretaria Municipal de Saúde	
	Intensificar e capacitar os agentes comunitários na aplicação do formulário do SIAB, já existente.		Curto	Secretaria Municipal de Saúde	
	Intensificar a conscientização das gestantes sobre a importância do acompanhamento do pré-natal e aleitamento materno		Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	Intensificar ações de educação e saúde na prevenção das DST/HIV/AIDS e gravidez na adolescência e oportunizar o acesso do adolescente na rede de atenção à saúde		Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	Fortalecer a participação das equipes multidisciplinares para discutir ações de promoção à saúde, em conjunto com toda a rede de atendimento		Permanente	Rede de atendimento	
	Capacitar os profissionais de saúde; construir fluxograma de atendimentos específicos para criança e adolescentes		Permanente	Secretaria Municipal de Saúde	
	Fomentar a implantação da Pastoral da Criança e da Pastoral da Saúde		Curto	CMDCA e Igreja Católica	
	Fomentar a criação de mecanismos para a participação da igreja na orientação às gestantes, principalmente na área rural		Médio	CMDCA	
	Criar mecanismos de orientação e conscientização da população referente aos serviços oferecidos na área da saúde		Permanente	Secretaria Municipal de Saúde em parceria com o CMDCA	

OBJETIVO/ PROPOSTAS	AÇÕES/ESTRATEGIAS	INDICADOR	PRAZO	IMPLEMENTAÇÃO	FONTE
Evasão Escolar/Acesso e permanência do adolescente na escola	Buscar parcerias com o comércio e indústrias locais no sentido da exigência da escolarização para ingressar no trabalho (Jovem aprendiz)	O diagnóstico mostrou baixas taxas de escolaridade, e para isso ações de incentivo e também de conscientização do comércio são necessárias para que os adolescentes vejam a importância da educação no desenvolvimento.	Médio	CMDCA, Secretaria de Educação.	Oficina de discussão de indicadores do Diagnóstico
Oferta de projetos na área de esporte	Reativação da escola de Surf	Solicitação dos adolescentes como uma das oficinas mais desejada	Médio	Secretaria de Cultura, Associação de Surf em parceria com o CMDCA.	
Mecanismos de defesa e garantia dos direitos/Medidas socioeducativas	Fomentar a realização de campanhas, por meio de divulgação nas escolas, câmara de vereadores, comércios, igrejas e outros, visando à divulgação dos direitos de crianças e adolescentes...	A pesquisa apresentou um percentual alto de adolescentes trabalhando no comércio da cidade (22,7%)	Curto Permanente	Secretaria Municipal de Assistência Social, Educação, CMDCA.	
Maior divulgação ECA	Criar mecanismos eficazes para trabalhar e divulgar o Estatuto da Criança e do Adolescente nas escolas	A pesquisa com os adolescentes apontou que 53,8% nunca viu o ECA	Médio/Permanente	Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal e Estadual de Educação, CMDCA e Conselho Tutelar.	
	Intensificar a distribuição do Estatuto e de cartilhas específicas sobre a ECA, para os alunos do ensino fundamental e médio.		Curto Permanente	CMDCA em parceria com o Conselho Tutelar e Secretaria Municipal de Assistência Social	

EIXO 3 – PROTAGONISMO E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

OBJETIVO/ PROPOSTAS	AÇÕES/ESTRATEGIAS	INDICADOR/JUSTIFICATIVA	PRAZO	IMPLEMENTAÇÃO	FONTE
Espaço de participação e comunicação da criança e do adolescente	Criação de convênios e parcerias na área de tecnologias da informação e desenvolvimento de mídias, criando cursos técnicos profissionalizantes	A pesquisa mostrou que existe um grande percentual de adolescente realizando algum trabalho, então se vê a necessidade de ter projetos na área para profissionalizá-los respeitando o estatuto.	Médio	CMDCA, Educação e AS	Oficina de discussão de indicadores do Diagnóstico e V Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Eixo cinco).
	Buscar parcerias com as universidades, que ofertam curso de comunicação para divulgação dos direitos das crianças e adolescentes.		Médio/Permanente	CMDCA e Secretaria Municipal de Assistência Social	
	Efetuar a alteração da lei, propiciando uma vaga permanente para a representação de adolescentes no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.		Curto	Executivo Municipal em parceria com CMDCA	
	Promover no município uma maior divulgação dos programas e projetos de esporte, cultura e lazer, por meio de um Plano de mídia.	A pesquisa mostrou que os adolescentes não conhecem os projetos oferecidos pelo município (em média apenas 50% conhecem os projetos realizados)	Curto	Secretaria de comunicação; secretaria de assistência social, Educação e CMDCA	
	Fomentar a criação de grêmios estudantis		Médio Permanente	Secretaria Municipal e Estadual de Educação em parceria com o CMDCA	
	Estruturar os projetos e programas com equipamentos, materiais, acessibilidade antes da sua implantação e funcionamento, bem como a divulgação dos já existentes.		Médio	Executivo Municipal e CMDCA	

EIXO 4 – CONTROLE SOCIAL DA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS

OBJETIVO/ PROPOSTAS	AÇÕES/ESTRATEGIAS	INDICADOR	PRAZO	IMPLEMENTAÇÃO	FONTE
Fortalecimento e garantia do Controle Social referente aos direitos à Criança e do Adolescente	Realizar Seminários de divulgação dos Direitos da Criança e do Adolescente com a participação de representantes de toda a rede de atendimento	Observou-se na oficina a necessidade de fomentar o trabalho em rede e a participação da sociedade	Médio Permanente	CMDCA	Oficina de discussão de indicadores do Diagnóstico
	Divulgação das ações do conselho nas redes sociais e fixação nos murais das escolas		Curto Permanente	CMDCA	
	Fomentar a participação da população nas reuniões do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente		Curto Permanente	CMDCA	
	Realizar seminários municipais para discussão o funcionamento do sistema de garantia dos direitos		Médio/Permanente	Secretaria de Assistência Social em parceria com CMDCA	
	Promover encontros do CMDCA e Conselho Tutelar, buscando o aperfeiçoamento no atendimento às demandas.		Permanente	Secretaria de Assistência Social em parceria com CMDCA	
	Criar programa de formação continuada para conselheiros de direitos e tutelares, bem como para atores sociais envolvidos no atendimento para a efetivação das políticas públicas voltadas a criança e ao adolescente.		Médio	CMDCA	
	Criar meios de divulgação, nas escolas, igrejas, comércios sobre a importância da participação da sociedade civil nos conselhos.		Curto Permanente	CMDCA	
	Fomentar a criação do Fórum de Políticas Públicas com a participação de todos os segmentos da sociedade de Barra do Sul		Médio Permanente	Secretaria de Assistência Social em parceria com o CMDCA	
Articulação entre os Conselhos setoriais	Realizar reuniões entre os conselhos de políticas públicas e de direitos	-	Médio Permanente	CMDCA	

EIXO 5 – GESTÃO DA POLÍTICA DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

OBJETIVO/ PROPOSTAS	AÇÕES/ESTRATEGIAS	INDICADOR/JUSTIFICATIVA	PRAZO	IMPLEMENTAÇÃO	FONTE
Políticas de atenção à promoção dos direitos de crianças e adolescentes	Criar programa de capacitação dos conselheiros do CMDCA e CT no que tange ao orçamento público.	Essas ações são necessárias para que se efetive o plano, se controle as ações e se tenha a aplicação do Fundo com eficiência, eficácia e efetividade.	Curto Permanente	Secretaria de Assistência Social em parceria com o CMDCA	Oficina de discussão de indicadores do Diagnóstico
	Garantir a participação do CMDCA e CT na elaboração do PPA, da LDO e da LOA.		Permanente	CMDCA	
	Acompanhar a efetivação do Plano de Ação por meio do Orçamento Municipal direcionado à criança e ao adolescente		Curto Permanente	CMDCA e CT	
	Garantir aporte orçamentário para o transporte de crianças e adolescentes aos programas e projetos oferecidos pelo município		Médio	Executivo Municipal	
	Implementação do Plano de Aplicação e ação dos recursos do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente anualmente		Curto	CMDCA em parceria com a Secretaria de Assistência Social	
Implantação do Plano de Ação	Realizar reuniões periódicas com representantes das secretarias municipais, os conselhos municipais, conselheiros tutelares e sociedade civil, para a efetivação deste Plano.		Permanente	CMDCA	
	Apresentar Minuta de Projeto de Lei à Câmara Municipal deste Plano de Ação		Curto	Legislativo e Executivo Municipal	
	Desenvolver mecanismos de monitoramento e avaliação do Plano de Ação por meio da Conferência municipal		Curto Permanente	CMDCA	

OBJETIVO/ PROPOSTAS	AÇÕES/ESTRATEGIAS	INDICADOR/JUSTIFICATIVA	PRAZO	IMPLEMENTAÇÃO	FONTE
Articulação entre Políticas Públicas	Fortalecer os meios de comunicação entre as Secretarias, visando à articulação da rede de atendimento.	Necessidade do trabalho em rede para otimizar os recursos	Curto Permanente	Executivo Municipal, secretarias municipais e CMDCA	Oficina de discussão de indicadores do Diagnóstico e V Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Eixo 5)
	Fomentar a troca de informações com organismos governamentais e da sociedade civil para o aprimoramento da política de atendimento de crianças e adolescentes		Médio Permanente	CMDCA	
	Criar programas para o uso das escolas nos finais de semana, como espaço de participação e promoção de crianças e adolescentes e família		Médio Permanente	Executivo Municipal e Secretaria de Educação Municipal e Estadual	
	Criar programa de formação permanente dos atores sociais no que tange ao entendimento e funcionamento da rede de proteção	Como existe uma troca constante nos conselheiro, necessita-se que atores sociais engajados participem das formações e sirvam como multiplicadores	Médio	Secretaria Municipal de Assistência Social em parceria com CMDCA	
Acesso à Educação e Saúde	Facilitar o acesso/locomoção de crianças e adolescentes a cultura e ao esporte nas regiões periféricas da cidade	Os adolescentes têm como lazer as praças, o que está mais acessível. O fato de facilitar locomoção até espaço mais próprio ou ainda fornecer acesso a internet faz com que os adolescentes tenham mais alternativas	Curto Permanente	Executivo Municipal	Oficina de discussão de indicadores do Diagnóstico
	Ampliação da acessibilidade nos locais públicos como praças e outros com internet gratuita		Curto Permanente	Executivo Municipal	

9. SUGESTÃO DE AÇÕES

Com base no Diagnóstico da Criança e do Adolescente do Balneário Barra do Sul, são sugeridas a seguir algumas ações para trabalhar os indicadores mais problemáticos do município. Tentou-se buscar ações com custos baixos e que dependam principalmente de articulação da rede de atendimento para a realização, e que podem trazer resultados positivos ao município.

Outra característica das ações é a duração, as quais são definidas como permanentes, por que se sabe que o público dos programas, projetos e políticas públicas variam anualmente, e na quantidade de informação que a criança e o adolescente tem hoje em mãos, é necessário criar rotinas sejam elas anuais ou semestrais para se trabalhar o tema.

PREVENÇÃO AO DIREITO À “VIDA E SAÚDE”

AÇÃO 1: É A HORA?

Objetivo

Esta ação tem como principal objetivo trabalhar a questão da gravidez como um todo, não só na adolescência, mas também na vida adulta, pois o município apresenta taxa de natalidade e gravidez na adolescência acima da média do estado e do país.

Justificativa

- Alta taxa de natalidade na região do Centro e Salinas, acima do padrão do município;
- Regiões do município com percentuais de gravidez na adolescência acima do padrão do Brasil e do Estado;
- Pico de nascimentos no mês de março – Pode estar relacionado à Festa da Tainha realizada no mês de junho ou julho;
- Os amigos são a principal fonte de informação sobre sexo.

Ação:

Realização anual de ciclo de palestras sobre sexo prevenção de gravidez em todo o município.

Ações Estratégicas

- Colocar data fixa para que todo o ano no mês de maio se tenha uma semana dedicada à conscientização sobre gravidez;
- CMDCA e Secretaria de Saúde devem organizar um roteiro de apresentação (pode ser em formato de vídeo ou palestra) de 30 minutos para ser passada nas escolas, igrejas (que permitirem e se envolverem), grupos comunitários e outros que tiverem interesse;
- Secretaria de Saúde deve intensificar campanha visual dos postos de saúde falando sobre prevenção de gravidez;
- CMDCA deve reunir líderes religiosos e líderes comunitários para conscientização da participação;
- Organizar cronograma das atividades nas escolas e nos grupos religiosos ou não que queiram participar;

Duração do Projeto

Permanente

Data de implantação

Iniciar em maio de 2017

Responsável pela implantação

CMDCA deverá viabilizar a execução do projeto com parceria da Secretaria de Saúde e igrejas

AÇÃO 2: MÃE QUE CUIDA	
Objetivo Esta ação tem como principal objetivo orientar a gestante em todo o período de gestão trabalhando temas importantes do período. Justificativa – Alta taxa de mortalidade infantil no município; – Regiões do município com percentuais altos de baixo peso ao nascer; – Regiões do município com percentuais altos de poucos pré-natais; Ação: Realização de encontros quinzenais com gestantes. Ações Estratégicas – Definir calendário de encontros quinzenais; – Agentes comunitários devem fazer o levantamento das gestantes do município e ajudar na divulgação do grupo; – Secretaria de Saúde deve intensificar a divulgação do grupo nas unidades de saúde; – O grupo pode realizar não só encontros para conscientização e palestra, mas pode ser um momento de construção do enxoval dos bebês com aulas de tricô, bordado, costura, etc. atraindo assim maior interesse em participação; – Definir temas que serão abordados referentes aos indicadores problemáticos (baixo peso, mortalidade infantil e importância dos pré-natais) e ainda orientar sobre alimentação correta e outros temas do período; Duração do Projeto Permanente	
Data de implantação Iniciar em 2016	Responsável pela implantação Secretaria de Saúde

PROMOÇÃO AO DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”

AÇÃO 3: DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS	
Objetivo Fazer com que 100% do público alvo dos projetos saibam o que o município oferece na área de cultura e esporte. Justificativa – Baixos índices de conhecimentos nos projetos ofertados; Ação: Utilizar vários pontos de divulgação os projetos ofertados, começando por escolas, postos de saúde, igrejas e os grupos comunitários. Ações Estratégicas – Anualmente a Secretaria de Educação e Cultura e a Secretaria de Esporte e Turismo devem elencar todos os projetos que serão ofertados; – Produzir cartazes e distribuir nas escolas, nas igrejas, nas unidades de saúde, e em outros pontos de circulação de responsáveis e do público alvo; – Organizar dia para passar nas escolas e falar dos projetos ofertados; – Colocar no site da prefeitura os projetos existentes e disponibilizar um e-mail para que os interessados possam tirar dúvidas. Duração do Projeto Permanente	
Data de implantação Iniciar em janeiro de 2017	Responsável pela implantação Secretaria de Educação e Cultura e a Secretaria de Esporte e Turismo

AÇÃO 4: O QUE TEM É O QUE QUERO?	
Objetivo Ofertar projetos que seja de interesse das crianças e adolescente. Justificativa – Baixos índices de participação nos projetos ofertados; – Solicitação na pesquisa de projetos que não são desenvolvidos atualmente. Ação: Anualmente pesquisar sobre os projetos ofertados e o interesse de novos projetos. Ações Estratégicas – Criar planilha de frequência nos projetos e avaliar em cada um o absenteísmo e abandono; – Conversar uma vez ao ano com os alunos sobre o interesse na atividade realizada; – Utilizar a ferramenta <i>Formulários</i> no app do Google (grátis) para fazer anualmente pesquisa de interesse em atividades com crianças e adolescentes; – Após criar <i>formulário</i> divulgar link nas escolas para os alunos participarem da enquete e poderem escolher as atividades. Duração do Projeto Permanente	
Data de implantação Iniciar no final de 2016	Responsável pela implantação Secretaria de Educação e Cultura e a Secretaria de Esporte e Turismo

PROTEÇÃO AO DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”

AÇÃO 5: MOMENTO ECA	
Objetivo Divulgar o ECA, despertando o interesse dos adolescentes e das crianças pelo mesmo e fazer com que crianças e adolescentes conheçam não só os direitos mas também os deveres. Justificativa – Altas taxas de ato infracional; – Desconhecimento do ECA. Ação: Mensalmente trabalhar o ECA nas escolas. Não é o objetivo trabalhar todo o ECA de uma só vez, mas sim fazer um calendário temático, de modo que contemple os diferentes eixos do estatuto, possibilitando assim que os adolescentes e as crianças se interessem em descobrir mais sobre o ECA. Ações Estratégicas – Dividir o ECA em vários temas, curtos, rápidos e de fácil assimilação; – Definir um calendário nas escolas para se trabalhar o tema. Um momento de 15 minutos no final da aula com data fixa, por exemplo: toda a última segunda-feira do mês, na última aula tem-se o “Momento ECA”; – Utilizar os professores da rede como multiplicadores; – Capacitar os professores em relação aos temas que serão abordados; – Conscientizar os professores da importância deste momento; – Trabalhar alternadamente direitos e deveres. Duração do Projeto Permanente	
Data de implantação Iniciar em 2017	Responsável pela implantação Secretaria de Educação e Cultura, CMDCA e Conselho Tutelar

PROMOÇÃO DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

AÇÃO 6: CONHECER PARA CRESCER

Objetivo

Intensificar o interesse dos alunos em continuar os estudos depois do ensino médio.

Justificativa

- Alto índice de abandono escolar;
- Baixa escolaridade no nível de graduação na população total.

Ação:

Fazer a feira de cursos anual, antes das inscrições do vestibular em um local que seja aberto a população e que as escolas sejam obrigadas a levar seus alunos para visitar para fomentar o incentivo a especialização, bem como ao ensino técnico.

Ações Estratégicas

- Fazer parceria com faculdades, empresas e outros da região para organizar a feira;
- Definir calendário anual, de 3 ou 5 dias;
- Criar um stander “O que eu faço?”, na qual pessoas da comunidade podem ficar ali e contar da sua experiência profissional.

Duração do Projeto

Permanente

Data de implantação

Iniciar em 2016

Responsável pela implantação

Secretaria de Educação e Cultura e CMDCA.

PROMOÇÃO DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”

AÇÃO 7: A VIDA EM SOCIEDADE

Objetivo

Trabalhar como tema transversal nas escolas a importância da vida em sociedade seja ela na escola, em casa ou na comunidade.

Justificativa

- Muitas notificações de violação do direito a convivência familiar e comunitária;
- Altas taxas de violência psicológica.

Ação:

Semestralmente trabalhar nas escolas o tema através de brincadeiras lúdicas, filmes, gincanas, e outras formas que sejam oportunas com o objetivo de melhorar o convívio familiar e comunitário das crianças e adolescentes, além de conscientizá-los da questão da violência psicológica.

Ações Estratégicas

- Colocar no calendário anual o tema, sendo a mesma data para todos os níveis de ensino;
- Escolher forma de trabalhar o tema (filme, gincana, brincadeiras, palestras, etc.) compatível com a idade de cada público;
- Para turmas de Fundamental 2 e Ensino Médio, definir em que matéria o tema será abordado;
- Conscientizar as professoras e professores nos treinamentos anuais da importância da abordagem do tema sempre que possível.

Duração do Projeto

Permanente

Data de implantação

Iniciar em 2017

Responsável pela implantação

Secretaria de Educação e Cultura

AÇÃO 8: VEREADOR MIRIM	
Objetivo Incentivar a formação de futuros líderes e a participação dos adolescentes na via pública . Justificativa – Pouca participação de adolescentes e jovens na vida pública e no controle social. Ação: Organizar, tendo o CMDCA como o principal responsável em executar a ação, as eleições de “vereadores mirins” nas escolas. Ações Estratégicas – Definir uma estratégia: função dos vereadores; obrigações; número de vereadores por escola; data da eleição, campanha dos candidatos; etc.; – Definir data de apresentação nas escolas da ação e neste dia coletar indicações de nomes e pegar contatos com os indicados; – Realizar reunião com os indicados e explicar o objetivo, e validar se existe o interesse em participar ativamente (é importante mostrar que esses vereadores, além de cobrar o plano de governo do novo prefeito e dos vereadores, poderão representar a escola e a comunidade na solicitação de novos projetos); – Formalizar as candidaturas; – Imprimir cédulas; – Realizar as eleições; – Contabilizar e verificar o mais votado, que será o “presidente da câmara mirim”; – Criar um grupo e agendar reuniões mensais com estes vereadores; – Fazer rodízio para que sempre, pelo menos 1 participe das sessões da câmara de vereadores e das reuniões do CMDCA, e que este se responsabilize em passar a informações para os outros. Duração do Projeto Permanente	
Data de implantação Iniciar no segundo semestre de 2016 – Aproveitar eleições	Responsável pela implantação CMDCA

10. REFERÊNCIAS

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acessado em: 10 de fevereiro 2016

BAPTISTA, M. V. Algumas reflexões sobre o sistema de garantia de direitos. Serviço Social e Sociedade [online], São Paulo: Cortez, n.109, p.179-199, jan./mar. 2012. Disponível em: . Acesso em: 07 mar. 2016.

BRASIL. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral>. Acessado em: 10 de fevereiro 2016
SIPIA. Disponível em: <http://www.sipia.gov.br/> . . Acessado em: 10 de fevereiro 2016

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14.mar. 2016.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei Federal 8.069/1990. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 10.mar. 2016.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. 17ed. São Paulo: Saraiva 1997.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Política Nacional de Assistência Social, Brasília, 2004.

_____. Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, Brasília, 2006.

BARRA DO SUL. Plano Municipal de Atendimento Sócioeducativo do Município de Balneário Barra do Sul : 2014.

_____. Propostas da V Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Balneário Barra do Sul: 2015.

_____. Disponível em: <http://www.Balneáriobarradosul.sc.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2016

_____. Propostas da VII Conferência Municipal de Assistência Social de Balneário Barra do Sul: 2015.

_____. Plano Decenal Municipal de Educação (2015/2024). Balneário Barra do Sul: 2015.

_____. Plano Decenal Municipal de Assistência Social (2014/2017). Balneário Barra do Sul: 2014.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Plano Nacional Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. Brasília: CONANDA. 2011.

_____. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda>. Acesso em: 10.mar. 2016.

DIGIÁCOMO, M. J. O sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente e o desafio do trabalho em “rede”. Curitiba: Ministério Público. Disponível em: Acesso em: 08 mar. 2016.

Direitos da criança e do adolescente. <http://www.guiadedireitos.org>. Acesso em: 14.mar.2016.

BRASIL. Estatuto da Criança e do adolescente. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.

GUERRA, Isabel (2002), Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Ação. O Planejamento em Ciências Sociais, 2.^a edição revista e aumentada, Cascais: Princípiã.

VERONESE, Josiane Rose Petry. Temas de Direito da Criança e do Adolescente. São Paulo: Ltr, 1997.

Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br>. Acesso em 14.mar.2016.



Rua Ibirapuera, 705 - Floresta
CEP 89.212-020 Joinville - Santa Catarina
55 47 3025-5467
atendimento@painelpesquisas.com.br
www.painelpesquisas.com.br